Diário de Lisboa

Julho 1979
Sábado

ANO 59.°
N.° 20 005
10$00

14

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

FUTURO PRIMEIRO-MINISTRO?

Maria de Lourdes Pintassilgo ainda não foi contactada

Maria de Lourdes Pintassilgo, chefe da delegação permanente de Portugal junto da UNESCO, surgiu, poucas horas após o anúncio da decisão presidencial de dissolver a Assembleia da República, como a «primoministeriável» mais forte para dirigir o tão efémero como importante V Governo.

Engenheira química, Maria de Lourdes Pintassilgo trabalhou no campo da energia nuclear e no centro de documentação da CUF antes de passar alguns anos no estrangeiro. Pode dizer-se que a Comissão da Condição Feminina foi lançada por M.ª Lourdes Pintassilgo, que após o 25 de Abril ocupou a pasta dos Assuntos Sociais num dos governos provisórios. Em 1975 foi nomeada para a UNESCO em Paris, onde disfruta de uma posição de notoriedade graças às suas capacidades intelectuais. Católica, de sensibilidade designada como progressista esta engenheira química de temperamento alegre e aberto, esteve em Maio em Portugal, acompanhada por dois directores da UNESCO, para participar num seminário ortanizado por um departamento do IPE sobre a Nova Ordem Económica Internacional. Nessa altura, foi recebida por Ramalho Eanes com quem almoçou, fazendo-se acompanhar pelo ex-presidente mexicano, prof. Luis Echevarria.

Apesar do seu nome ter sido imediatamente apontado como possível primeiro-ministro do futuro governo de gestão, o «DL» apurou que Maria de Lourdes Pintassilgo não foi ainda contactada para ocupar tal cargo, não tendo também feito quaisquer planos sobre o seu eventual regresso a Portugal.

EANES: UMA NO CRAVO OUTRA NA FERRADURA

Eanes no Conselho da Revolução. Quatro horas mais tarde era anunciada a dissolução da Assembleia. À noite, perante as câmaras de TV, tentaria cobrir a sua decisão com declarações à esquerda.

Há eleições sem Mota Pinto

Eanes satisfez ontem as reivindicações da direita ao dissolver a Assembleia da República avançando para eleições intercalares. Simultaneamente, no entanto retirou-lhe o principal apoio, Mota Pinto e o seu IV Governo. O professor de Coimbra deverá ficar disponível provavelmente na próxima semana assim como alguns dos mais contestados nomes do Governo exonerado. Na semana seguinte (dia 23 a 29) deverá apresentar-se perante a Assembleia da República o Primeiro-Ministro do Governo de Gestão, que assegurará os negócios públicos e preparará o acto eleitoral que se prevê decorra entre a segunda metade de Outubro e a primeira de Novembro. A Assembleia cessará funções no dia 27, prazo limite do período legislativo suplementar em que está actualmente a laborar. Isto apesar de, politicamente, o Parlamento se poder considerar dissolvido desde ontem. Contudo, um compromisso encontrado no Conselho da Revolução estabelece que, no plano jurídico, a dissolução só se fará depois de votado o programa do novo Governo.

Mais noticiário nas págs. 8, 9, 10 e 24

CUNHAL AO «DL»:

«A principal questão imediata é a do Governo de Gestão»

«A dissolução da Assembleia da República e a realização de eleições intercalares constituem uma solução constitucional da prolongada e perigosa crise legislativa. Ninguém pode legitimamente contestá-la» – declarou esta manhã ao «DL» o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal.

«Nos precisos termos em que é apresentada na comunicação do Presidente da República do dia 13 – diz-nos o dirigente comunista – a realização das eleições conforma-se com os preceitos constitucionais. Isso é essencial para a consolidação do regime democrático. A principal questão imediata é a do Governo de gestão. Dada a obra de destruição que está prosseguindo o exonerado e usurpador governo Mota Pinto, é da máxima urgência a formação do novo governo. Parece-nos que estão criadas as condições básicas para que se forme um governo que, cumprindo a Constituição e limitando-se estritamente a assegurar o andamento dos negócios correntes do Estado, possa garantir condições democráticas para a realização das eleições.

O regime democrático está profundamente interessado em tornar possível a imediata formação de um tal governo. Só a reacção pode estar interessada em inviabilizá-la, seja para que continue em funções o exonerado governo Mota Pinto seja para conduzir as instituições a um impasse.»

«Daqui a pouco mais de três meses – conclui Cunhal – haverá eleições. As grandes tarefas dos democratas portugueses são derrotar as forças reaccionárias (designadamente o PPD e o CDS), conseguir de novo a maioria para as forças democráticas (designadamente o PS e o PCP) e alcançar um substancial aumento do número de votos e deputados do PCP, condição indispensável e essencial para possibilitar a formação de um governo democrático.

Estamos profundamente convencidos de que estes resultados serão alcançados.»

HOJE, PARA OS MAIS PEQUENOS

Oeiras a caminho do «tri» europeu

Salema, Vítor Rosado, José Manuel, Serra, Carvalho, José Pereira, Saraiva e José Rosado: os «oito magníficos» da Associação Desportiva de Oeiras que, com uma sólida vantagem (10-1, no embate da primeira «mão») têm na ponta dos «stikes» a possibilidade de arrecadar para Portugal o terceiro êxito consecutivo na «Taça das Taças» em hóquei patinado, bastando-lhes para isso, esta noite, em San Hipólito de Voltegrá, resistir com serenidade e calma ao esperado arranque da fúria espanhola.

Pág. 21

CONCURSO DL • ENVIE AS SUAS COLECÇÕES • INDICAÇÕES NA PÁG. 2

CASO DELGADO:

Segundo o secretário da candidatura o encontro de Badajoz era uma cilada

«O encontro de Badajoz era obviamente uma cilada», declarou o arquitecto Artur Andrade no decurso da audiência do caso Delgado que continuou sexta-feira em Santa Clara.

Segundo afirmou o antigo secretário da candidatura de Humberto Delgado, ele mesmo teria escrito ao general dizendo-lhe que «não iria, não aconselharia ninguém a ir, nem acreditava que algum oposicionista fosse encontrar-se com ele em Badajoz».

Essa carta foi enviada de Vigo ao professor Emídio Guerreiro que a fez chegar às mãos do general, logo que Artur Andrade tomou conhecimento do encontro decidido no Hotel Caumartin, em Paris, em Dezembro de 64 e que, sabemo-lo hoje, resultou da interferência directa de agentes da PIDE e do informador Mário de Carvalho.

Ao aproximar-se a data fixada, 12 de Fevereiro de 65, o arquitecto Andrade telefonou a Emídio Guerreiro para se certificar de que o general fora avisado.

Emídio Guerreiro ter-lhe-á dito que o general desistira do encontro junto à fronteira portuguesa.

«Foi um peso que me tiraram das costas. Porque, se eu tivesse tido a certeza de que o general ia a Badajoz, teria ido ao seu encontro para tentá-lo impedir de se encontrar com os seus assassinos», declarou Artur Andrade.

O arquitecto Andrade recordou que a oposição em 1958, tendo possíveis candidatos da estatura de Jaime Cortesão, António Sérgio e outros, preferiu indicar um general do activo, com o objectivo de propor uma solução patriótica, que era o prenúncio de acontecimentos futuros.

«Não foi entendida a mensagem e daí a solução gravosa que veio a ser encontrada mais tarde para o problema colonial», concluiu.

Para Andrade a eliminação do general Delgado estava decidida a partir do momento em que Salazar percebeu que não podia «comprar» o seu antigo delfim.

Salazar tentou afastar Delgado oferecendo-lhe um curso de Economia no Canadá, com ordenado de quarenta contos e mais cinquenta de despesas de representação. «Quantia difícil de recusar, mas Delgado recusou», disse Artur Andrade.

A partir daí, apertou-se o cerco em torno do candidato democrático à Presidência da República: afastamento de funções, demissão das Forças Armadas, convencimento, através de pseudo-amigos, ligados à PIDE, que devia exilar-se. Neste pedido de asilo, que Artur Andrade considera «um erro político» desempenhou, ao que afirma, papel preponderante Rodrigo de Abreu, «cujas ligações com a Polícia são agora conhecidas».

Em Junho de 65, o arquitecto Artur Andrade e outros dois oposicionistas, Vilhena de Andrade e Viriato Ribeiro, foram presos pela PIDE que os tentou responsabilizar pela morte do general Delgado.

Tratava-se, sabe-se hoje, de um processo fantasma, mas que nem por isso evitou várias semanas de prisão.

Segundo ele, a PIDE, com o poder descricionário de que dispunha, poderia forjar todos os documentos e inventar todas as testemunhas para envolver os oposicionistas nesssa morte.

O arquitecto Andrade referiu que em 23 de Fevereiro de 65 alguém lhe disse ter ouvido na Rádio estrangeira que o general tinha desaparecido em Espanha.

«Concluí que ele sempre tinha ido a Badajoz e que estaria preso ou morto», diz Andrade.

Na altura, conseguiu saber através de um amigo, Manuel Vergara, funcionário do Consulado Espanhol do Porto, que o general fora preso em Espanha pela Polícia espanhola e entregue à Polícia portuguesa.

Referiu ainda ter sabido que Salazar teria tido uma acesa discussão com Munoz Grandes.

A confirmar-se a discussão entre os dois estadistas, tudo indica que a morte do general Delgado ultrapassou o pacto de colaboração entre as duas Polícias, segundo pensa o arquitecto Andrade.

Em 24 de Fevereiro o jornal brasileiro «O Dia» publicava uma informação, segundo a qual o general teria sido morto por amigos próximos, no seguimento de divergências. Para Andrade as «fontes de informação» referidas nessa notícia são todas afectas ao regime.

O que lhe permite concluir que a PIDE, quando não conseguiu esconder por mais tempo o desaparecimento do general, procurou tirar efeito político da sua morte, atriuindo-a aos seus correligionários.

O arquitecto Andrade continuará a depor a 27 de Julho.

ENSINO SUPERIOR

Sindicato dos Professores favorável à publicação do Estatuto da Carreira Docente

Embora afirmando não emitir juízos de valor, o Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, em conferência de Imprensa realizada ontem na sua sede, denuncia várias medidas tomadas pelo governo demitido de Mota Pinto respeitantes ao Ensino Superior e que, ao contrário do que preceitua o artigo 58 da Constituição, não foram objecto de opinião consultiva pelos trabalhadores, no caso vertente os sindicatos da classe.

De entre os diplomas ou projectos de legislação dignos da análise e do rigor da denúncia por parte do Sindicato destacam-se – e sempre no capítulo do Ensino Superior –, o estatuto da carreira docente, o reajustamento da letra, a criação (à revelia dos professores e dos seus órgãos eleitos) do Conselho Nacional do Ensino Superior, o decreto dos graus e diplomas e um projecto de decreto sobre a formação dos professores.

Trata-se em suma da denúncia da política do facto consumado que a direcção do Sindicato se recusa a aceitar como ficou patente durante o decorrer da conferência de Imprensa.

CARREIRA DOCENTE

O Sindicato dos Professores é favorável à publicação com a máxima urgência no «Diário da República» do estatuto da carreira docente, e isto embora ponha grandes reservas e mesmo discordância em relação às versões do diploma que têm sido veiculadas. A posição do Sindicato é justificada pelo facto de assim aquele órgão da classe poder procurar que sejam introduzidas no diploma alterações que os docentes do Ensino Superior entendem como justas.

A direcção sindical fez antes desta posição uma breve retrospectiva das atribulações por que tem passado a publicação do estatuto da carreira docente. Recorda, pois, haver pelo menos quatro anos que está iminente a saída do Estatuto. Em 1974/75, informa o Sindicato, «foram realizados amplos debates em quase todas as escolas do Ensino Superior sobre o qual deveria ser a estrutura de tal carreira em 1976 é lançado, da parte da Secretaria de Estado do Ensino Superior, para debate nas escolas e para parecer dos sindicatos um projecto «zero-zero». Em 1977, começa o reinado de Cardia e o contencioso com todos os Sindicatos (ser excepção). Qualquer legislação não ultrapassa já os gabinetes ministeriais. Os sindicatos são afastados do processo. Prática idêntica, na óptica da actual direcção do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, é seguida pelo governo de Mota Pinto. O projecto sobre o estatuto de carreira docente universitária, aprovado em Conselho de Ministros, nem sequer é dado a conhecer ao Sindicato dos Professores, embora tenha sido distribuído «a conselhos directivos de algumas escolas e estando desde finais de Maio para promulgação».

SUBIDA DE LETRA

Ainda que o Sindicato reconheça que algumas das reivindicações dos professores foram contempladas no articulado do Estatuto, observa contudo que a recente publicação do Decreto-Lei 191-C/79 «visando a reestruturação de carreiras e correcção de anomalias na Função Pública, na medida em que não é extensivo aos professores dos diferentes graus de ensino, vem reintroduzir graves disparidades que haviam sido parcialmente corrigidas em 1975».

Nesta ordem de ideias, e levando em linha de conta que nos dois últimos anos o nível de custo de vida subiu em flecha, em particular nos preços dos bens cientifícos (em especial livros e revistas) o Sindicato propõe a seguinte tabela salarial para o Ensino Superior: monitor, letra U; assistente eventual, letra G (antes H); assistente leitor, letra E (antes H); professor auxiliar, letra C (antes E); professor extraordinário, letra B (antes D); professor catedrático, letra A (antes C).

CONSELHO NACIONAL

No que respeita à recente criação pelo Governo demitido de Mota Pinto de um Conselho Nacional do Ensino Superior, para o Sindicato «corresponde a mais uma tentativa de repor as instituições e o clima existente antes do 25 de Abril no Ensino Superior». Visa substituir, «com carácter permanente», as famigeradas Comissões Interuniversitárias de Cardia e surge como «a recuperação da Junta Nacional de Educação dos tempos de Salazar». E salienta que um órgão de funções consultivas, tal como é este recém-criado, não conta com membros eleitos. Especifica: «Não vão fazer parte de tal órgão elementos que emanem directamente dos Conselhos Pedagógicos das escolas – apesar de constarem das suas atribuições algumas de carácter eminentemente pedagógico». E mais: «Não são previstos na sua composição, apesar das ligações óbvias que deveria ter tal órgão ao planeamento económico, elementos ligados ao Plano, em particular ao Conselho Nacional do Plano».

Os trabalhadores do ensino não foram consultados nem achados, para este Conselho em que o nomeado tem preferência sobre o eleito. Dos 30 membros que farão parte do Conselho, 14 são nomeados directamente pelo ministro), oito pelo Conselho de Reitores (que por sua vez é nomeado pelo ministro); os restantes oito pelo «conselho geral dos estabelecimentos do ensino superior de curta duração» que, suspeita-se, será, por sua vez nomeado pelo ministro.

Outros são ainda os decretos do Governo Mota Pinto cujo teor o Sindicato denuncia. Está neste caso o dec-lei que institui o Ensino Superior de Curta Duraçãoo qual, segundo o Sindicato, «além de criar um novo tipo de ensino onde se podiam notar os interesses das multinacionais, pretendia arrumar um conjunto de escolas do Ensino Superior neste novo ramo alternativa à Universidade».

Pensa a direcção do Sindicato de Lisboa, na preocupação que manifesta, ser necessária uma ampla discussão pública a nível nacional, que envolva todos os interessados, quando se pretende aprovar legislação de fundo e em que é susceptível de se adivinharem algumas linhas gerais da anunciada «Lei de Bases do Ensino».

Nesta conformidade, o Sindicato «denuncia vivamente a estratégia do facto consumado que tem estado a ser usada: fazer passar, através da aprovação de decretos parcelares, toda uma política de fundo cuja discussão não pode ser escamoteada nem adiada».

EXTERNATOS Séneca

CICLO PREPARATÓRIO

(menores)

manhã tarde

Av. Almirante Reis, 106 – 1.º e 2.º

Telef. 822776, 823531, 40092

(Frente à Portugália – Metro Arroios)

PUB.

CISSL SECRETARIADO DISTRITAL (Provisório) INTER-CISSL(s)

Endereço provisório:

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

MOÇÃO

Considerando que:

1. – **A aprovação da «Lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde» pela Assembleia da República, constitui um avanço significativo para a construção da sociedade socialista para que aponta a Constituição da República;**
2. – **A aprovação desta Lei dinamizará o funcionamento dos Serviços de Saúde com base em princípios actualizados e métodos de eficiência comprovada, permitindo que toda a população passe a usufruir de verdadeiros cuidados de Saúde;**
3. – **A «Lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde» permite a participação democrática dos trabalhadores de Saúde e dos utentes, nos vários órgãos de Saúde, evitando o afastamento da Comunidade na tomada de decisões, que directamente lhe respeitam;**
4. – **Esta Lei permite executar as medidas da política já definidas acerca da estruturação da rede de cuidados primários, da qual o Centro Comunitário de Saúde é o órgão chave.**

O Plenário Inter-CISSLs do Distrito de Setúbal:

— **Congratula-se com a aprovação da «Lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde»**

— **Exige que dentro dos prazos previstos no articulado da própria Lei seja promulgada legislação que permita a sua implantação em todo o Território Nacional.**

Setúbal, 1 de Julho de 1979

O PLENÁRIO INTER-CISSLs SETÚBAL

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 12/7/79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 12/7/79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

AO TAXISTA

Que transportou senhora no dia 3 do corrente do Aeroporto para o Bonsucesso-Aveiro. Pede-se o favor de entregar um saco de viagem que ficou no carro. Gratifica-se
Resposta para o tel. 0034-22753 — Aveiro

CONCURSO DL **NÃO DEIXE PARA O FIM**

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio, acontece apenas que não tera em seu poder a informação do numero que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devoluçao do talao recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

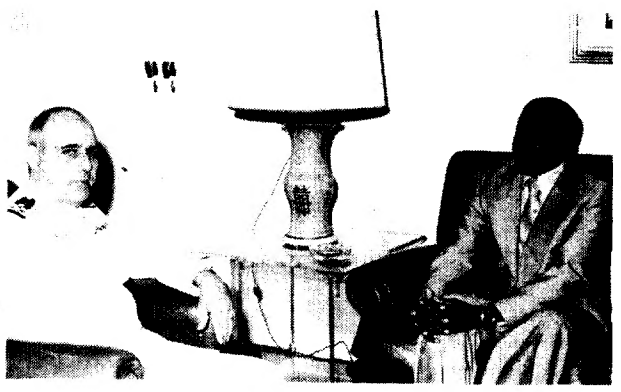
Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ponto a ponto

António Arnaut e Fernando Valle vão ser homenageados no dia 21 pelos militantes e simpatizantes socialistas do distrito de Coimbra. A iniciativa é do Secretariado do PS e o programa integra-se no «Dia da Federação». Dele fazem parte, um piquenique no parque de Santa Cruz e uma serenata na Sé Velha. De manhã será inaugurada, na sede distrital do PS, a «Sala Fernando Valle», com descerramento de uma placa e assinatura de um «Livro de Honra». À tarde haverá desfiles de ranchos e bandas pelas ruas da cidade. António Macedo, Soares e Zenha estarão presentes.

A fim de participar na Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo da Nicarágua, que decorre na capital venezuelana de 13 a 15 do corrente, encontra-se em Caracas o deputado socialista Fernando Loureiro, que representa o Conselho Português para a Paz e Cooperação e o Secretariado Internacional Preparatório da Conferência de Lisboa de Solidariedade com o Povo Árabe.
Nesta reunião serão determinadas formas de solidariedade com o povo da Nicarágua.

No quebra-mar da Figueira da Foz iniciou-se ontem uma festa do Partido Comunista Português denominada «Férias 79», que se prolongará até amanhã à noite. A festa começou com um espectáculo em que actuaram José Jorge Letria, Teresa Puala Brito, Samuel e o Grupo de Cantares e Cordas do Ateneu de Coimbra, entre outros.
Houve também um colóquio sobre «A mulher e a revolução» orientado por Alda Nogueira.
Diversas outras realizações culturais, desportivas e recreativas preenchem os três dias de festa.



O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu ontem de manhã, em visita de cumprimentos, o Comandante da Força Aérea da República da Guiné-Bissau, Cabral Almada, que desde há alguns dias se encontra em Portugal, a convite das autoridades portuguesas.

DOS ARTIFÍCIOS JURÍDICOS DE UM GOVERNO DESPEDIDO COM JUSTA CAUSA

POR JOSÉ DELGADO MARTINS

O conceito de justa causa para despedimento é velho na nossa ordem jurídica.

Já o corporativo Dec.-Lei 47/032, de 27 de Maio de 1966, considerava apenas como tal o «... facto ou circunstância grave que torne praticamente impossível a subsistência das relações que o Contrato de Trabalho supõe».

Após 25 de Abril tal conceito ganhou maior acuidade ao exigir-se a verificação de «comportamento culposo» do trabalhador que pela sua gravidade e consequências, torne imediata e praticamente impossível a subsistência da relação de trabalho.

Tendo em atenção tal conceito a Constituição veio, no seu art.º 52, consagrar a proibição dos despedimentos sem justa causa.

Foi com estupefacção que deparámos na separata n.º 1 do Boletim do Trabalho e Emprego, de 11 de Julho, com o teor do projecto de revisão da chamada lei dos despedimentos, entre um lote de propostas de revisão das leis do trabalho apresentado pelo exonerado Governo Mota Pinto para apreciação pública durante trinta dias.

Na verdade, foi com pasmo que vimos, no relatório do projecto, por entre piedosas intenções de mover uma «luta contra o desemprego», a proposta de despedimento com justa causa baseada na «...necessidade da empresa na redução do pessoal ou de comportamento insatisfatório do trabalhador do ponto de vista de aptidão e rendimento e disciplina.»

Uma leitura atenta do articulado do projecto fez porém aumentar o nosso assombro ao encontrar ali uma figura, jamais vista no nosso direito de trabalho.

É assim, que, paralelamente à consagrada figura de rescisão do contrato de trabalho baseada em justa causa, se pretendia pôr à disposição das entidades patronais um novo mecanismo para despedimento o qual, mercê de um verdadeiro «artifício fraudulento» se apelidava de «denúncia por justa causa.»

Até o mais ingénuo, facilmente, compreenderá os desígnios do governo com esta inovação ao explicitarmos sumariamente o seu conteúdo.

Vejamos em que consiste.

A entidade patronal, em nome da justa causa, passaria a poder despedir o trabalhador, independentemente de qualquer conduta culposa grave por parte deste, desde que a manutenção do contrato fosse considerada contrária aos interesses da empresa...

É assim que o mero «desaparecimento da confiança requerida pelo exercício de funções» (al. d) n.º 2 do art.º 26 do projecto) se transformaria em fundamento para despedimento (denúncia por justa causa).

Como compensação o projecto previa um «aviso prévio» e o pagamento de uma indemnização ao despedido, restaurando assim, com nome diverso, o defunto mecanismo do então chamado «despedimento sem justa causa com aviso prévio (art.º 107 do Dec. -Lei 49 408 de 24/11/69 já revogado).

Preocupado com a recuperação do que chama «a iniciativa privada» o governo Mota Pinto não recua perante os obstáculos que o texto constitucional lhe coloca em matéria de despedimentos.

Ignora o conteúdo preciso do conceito de justa causa (consagrado há longos anos na doutrina e jurisprudência e legislação laboral) e abusando de tal expressão jurídica propõe-se aplicá-la a situações de sinal contrário (sem justa causa) esvaziando assim o conteúdo do citado preceito constitucional.

E como se, perante a proibição pela Constituição da pena de morte (art.º 25 n.º 2), um governo qualquer viesse, por exemplo, apresentar um projecto de lei que instituindo a «pena de enforcamento» defendesse ainda jesuiticamente, no respectivo relatório ser firme na proibição de medidas penais que atentem contra a vida dos cidadãos.

Ora, não é necessário ser-se professor de Direito para saber que nesta matéria não basta mudar o nome aos bois...

Por isso, sem necessidade de prévia consulta aos astros, poderemos apostar que tal proposta de revisão não passará.

A «DIREITA» E A DISSOLUÇÃO

Não nos é dado julgar, no plano político e no plano da moralidade política, a decisão que o Presidente da República, ouvido o Conselho da Revolução, em sua consciência tomou e comunicou ao País, fora do contexto conjuntural, dos movimentos de opinião expressos, do que consta das manobras subterrâneas, das intrigas dos bastidores políticos, das reivindicações arrogantes da «direita».

E não pode deixar de impressionar o pacato cidadão votante e contribuinte que antes do Conselho da Revolução reunir, e de, cumprido o preceito constitucional de o ouvir, o Presidente ter anunciado a sua decisão, já esta constasse dos grandes títulos e inspirasse os editoriais de «certa imprensa». Dir-se-ia que uma «central de informação», ou, talvez, de intoxicação, estava no segredo da decisão presidencial.

Não é de admitir que a «direita» advinhe. Não é de aceitar que títulos e editoriais exerçam um efeito persuasório. E, neste caso, as coincidências terão, necessariamente, um significado político.

Queira o leitor avaliá-lo por si. Um «semanário», na manhã de sexta-feira, apresentava a toda a largura da primeira página o seguinte título: «Os Portugueses irão às urnas logo a seguir às férias». («O País», 13/Julho/79).

Dirá o leitor que o «semanário» arriscava, que são especulativas as linhas que suportam o título, bem negro, bem gritante. Mas não se contente com essa primeira conclusão, dê-se ao trabalho de ver outro «semanário». Este é datado de quinta-feira, dia 12 de Julho, e informa-nos a cinco colunas, na primeira página também: «Eanes já decidiu eleições em Outubro». E categórico, bebendo do fino – como ocorre dizer-se –, o semanário afirmava: «O Presidente da República deve anunciar ao País, dentro de 48 horas, **a decisão que já tomou** quanto à forma a adoptar para resolver a actual crise política». O sublinhado é nosso, a prosa vem no «Tempo», edição de 12 de Julho deste ano que corre sem graça.

E o título, bem negro, bem gritante, estava em perfeita harmonia com o apelo expresso no artigo editorial: «É preciso, agora, preparar a vitória nas eleições de Outubro das forças centristas, isto é, dos partidos moderados, para assim se corresponder ao consenso maioritário do País».

Por esta decisão de dissolver a Assembleia da República, o general Ramalho Eanes terá conquistado inesperados apoios. Assim, o semanário traindo uma pretensa neutralidade liberal, depois de pintar um triste quadro não esconde o seu contentamento: «Perante tudo isto cada vez a figura do Presidente da República se avolumava mais. Mesmo os que não simpatizavam com a sua falta de clareza – como era o nosso caso – acabaram por ver nele o único político com a verticalidade capaz de respeitar acima de tudo o interesse do País», («Tempo», 12/Julho/1979).

E bem informado, ou melhor inspirado, o editorial do semanário dizia: «A experiência parlamentar de 1977 está, pois, terminada estando iminente o anúncio pelo Presidente da República das eleições legislativas intercalares de Outubro ou Novembro. Cumprindo um calendário de acordo com o interesse nacional, Ramalho Eanes, com grande serenidade, protelou até agora a resolução da crise devido a uma conveniência constitucional de datas». («Tempo», 12 de Julho).

Não se surpreenda, leitor. Há aqui, evidentemente, alguma coisa mais do que coincidência. Informação posta a correr ou confidência utilizada, não importa agora apurar. Uma política que entusiasme a «direita» não é de molde a consolidar a Democracia, a reforçar a «ordem constitucional», e é por isso que com as vozes que cultivam um oportunismo talentoso ou rasteiro, nos chega, igualmente, o aplauso da «extrema-direita», da que desce à rua e não usa máscara centrista.

Outro «semanário», aquele que é a voz da «Direita popular» e organiza «o combate do futuro», proclamava também na quinta-feira, dia 12 do corrente, a toda a largura da primeira página: «Vêm aí as eleições intercalares» («A Rua», 12 de Julho de 1979).

Não se limitou a estes «semanários» a «previsão» da decisão presidencial. Ela aflorou noutros textos, inspirou directa ou indirectamente outras afirmações e à própria contestação polémica das diligências para a formação de um V Governo em que se empenhou a direcção do Partido Socialista. E como derrota do Partido Socialista, a decisão presidencial foi saudada pelas forças políticas da «direita» e pela imprensa que com a «direita» está alinhada.

Com destaque para Basílio Horta, note-se. Este dirigente do CDS, figura de topo da «aliança para a nova maioria», tem que recuperar a confiança perdida pelo período de concubinato governamental com um PS suspeito de jacobinismo e de origens socialistas.

Mas verifica-se um alvoroço em **enterrar** o Partido Socialista, em potencializar **esta derrota política** com a previsão de uma derrota eleitoral, que as correntes de «esquerda» quaisquer que sejam as divergências e os ressentimentos, dão-se conta que este Partido Socialista que temos, com seus defeitos e debilidades, é um elemento importante, central e decisivo da afirmação democrática e da defesa de Abril.

Não esquecemos as «concessões» à «esquerda», mais intencionais do que formais, da declaração presidencial. Mas, no fundo, esta decisão agradou à «direita» e facilita, na actual conjuntura, a conhecida estratégia da «direita». No fundo a defesa institucional de Abril e a consolidação da Democracia não passa por uma **derrota política** das forças democráticas, nem que essa derrota se reduza a uma **derrota eleitoral** do Partido Socialista. No fundo, o afastamento do Partido Socialista da «área do poder», segue-se a um afastamento do Partido Comunista. No fundo, a «direita» que se aliou ao Partido Socialista para obter esse primeiro resultado, manobra agora para alcançar o isolamento, à «esquerda» e à «direita», do Partido Socialista.

Acresce que, perante o «bloco da direita» que resultou da «aliança contra a maioria de esquerda» do PSD, do CDS e do PPM, a «extrema-direita» lança a sua operação de pressão, põe na praça o peso dos seus votos ou o significado das suas abstenções.

Em síntese: a decisão que a «direita» anunciou e saudou como um triunfo, não resolveu a **crise.** A **crise política** – a nossa **crise** de cada dia – continua.

AGORA EM ALMADA

na

RUA CAPITÃO LEITÃO, N.º 87-D

GRANDE SUPERMERCADO DE ALCATIFAS

Alcatifas
Carpetes
Tapetes
Passadeiras
Papel decorativo

DE: SL

Móveis Saúl Lopes, Lda.

Telef.: 275 00 19

Não compre sem nos consultar

PREÇOS INACREDITÁVEIS

OUTROS LOCAIS DE VENDA:

ALMADA — Rua da Liberdade, 39, E F — Telef. 276 71 05
SEIXAL — Travessa dos Lusíadas, 2 e 6 — Telef. 221 35 68
FEIJÓ — Rua Dr. António Elvas, n.º 101-AB — Telef. 249 00 86
CACILHAS — Rua Comand. António Feio, 113 a 121 — Telef. 275 00 19

METROPOLITANO DE LISBOA EP

COMUNICADO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Durante todo o dia 9 de Julho — segunda-feira — a Comissão Administrativa (CA) e a Comissão Negociadora Sindical (CNS) do Metropolitano de Lisboa estiveram reunidas no sentido de serem estudadas as novas propostas e contrapropostas do Acordo Colectivo de Trabalho, de forma a desbloquear a situação de impasse existente e a permitir a rápida conclusão de um acordo.

Para completa elucidação do público, indica-se qual a última proposta da Comissão Administrativa:

1. **Tabela Salarial** — aumento proposto — 19,5%
2. **Ordenados Base**

	Actual ACT	Última proposta da CA
Grupo I	8 500$00	9 120$00
» II	9 000$00	10 700$00
» III	9 500$00	11 300$00
» IV	10 100$00	12 100$00
» V	10 700$00	12 900$00
	12 000$00	
» VI	12 100$00	14 200$00
	13 000$00	
» VII	13 200$00	15 900$00
	14 500$00	16 700$00
» VIII	15 200$00	
	17 000$00	18 200$00
3. **Subsídio de trabalho nocturno** ..	13$50/h	25% sobre a remuneração base
4. **Subsídio de turnos**	não existe	700$00 (3 turnos) 500$00 (2 turnos)
5. **Diuturnidades**	200$00 de 4 em 4 anos	300$00 de 5 em 5 anos
6. **Senhas de refeição** .	60$00/dia de trabalho	60$00/dia de trabalho

As divergências entre a Comissão Administrativa e a Comissão Negociadora Sindical residem apenas em três pontos:

a) **Rectroactividade**

A Comissão Administrativa oferece a retroactividade máxima permitida por lei que, neste caso, é a de 21 de Junho de 1979.

A Comissão Sindical pretende 13 de Março.

b) **Senhas de refeitório**

O valor da senha de refeição não pode ser alterada por lei.
A Comissão Sindical pretende um aumento de 20$00/dia.

c) **Trabalho nocturno**

A Comissão Administrativa oferece 25% sobre as respectivas remunerações base, nos termos da lei.

A Comissão Sindical pretende 25% sobre a remuneração base do V Grupo para os trabalhadores até ao V grupo e para os restantes, que a remuneração base seja a dos grupos a que os trabalhadores pertencem.

Impossibilitada, pois, legalmente, de ceder nestes pontos e demonstrada a sua manifesta boa vontade, nas propostas avançadas no dia 9, a C.A. pediu, em 11 do corrente, a passagem à fase de conciliação do ACT, por forma a que seja encontrado, o mais rapidamente possível, um acordo, única solução que serve os interesses do público em geral e dos próprios trabalhadores.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

O despiste telefónico e a segurança policial

Já perto do meio dia de ontem recebemos na Redacção um telefonema da um leitor alertando-nos para um aparatoso desastre de consequências muito graves que ocorrera às sete da manhã na Estrada da Luz.

Um nosso repórter fotográfico parte para o local. O carro embatera violentamente num poste.

É necessário saber a identidade dos passageiros. Telefonámos para a Brigada de Trânsito da GNR. Dizem-nos que o caso é com a PSP. Telefonámos para a Divisão de Trânsito da PSP. Dizem-nos que o caso é com o piquete. Telefonámos para o piquete. Asseguram-nos que só amanhã é que no expediente receberão o relatório do acidente. Informam-nos todavia que o desastre pertence à 3ª Divisão da esquadra do Matadouro. Telefonámos para a 3ª Divisão. Confirmam que houve um acidente mas que não podem dizer mais nada sem licença do oficial de serviço. Telefonamos para o comando da PSP a pedir liçença ao oficial de serviço. A licença é concedida. A cautela (já são tantos os telefonemas...) perguntámos ao senhor oficial de serviço o que poderá acontecer se da esquadra da 3ª Divisão puserem dificuldades à autorização. «Que me telefonem para cá, que eu confirmo» - diz-nos o senhor oficial de serviço. Telefonamos mais uma vez para a 3ª Divisão. É outro agente que nos atende. Identificamo-nos. Redactor e jornal. Secamente, responde-nos que não pode dar informação pelo telefone. Explicamos-lhe que já falámos com um colega seu da esquadra. Vai chamar o colega. O colega vem. Não consegue contactar o oficial de serviço. Os telefones estão interrompidos. E agora? Pelo menos o mais graduado da esquadra. Seja, concede o agente da PSP. Só que...só que... daí a momentos regresse ao telefone. O senhor graduado tinha ido almoçar. São já 13 e 20. Não há edição que resista. Insistimos. «Desculpe, mas não podemos dar informações sem autorização superior». Mas temos autorização superior. Não é má vontade».

Aconteceu ontem. Sexta-feira, dia 13.

Não é que eu acredite em maus presságios, mas não deixa de surpreender o súbito zelo da PSP em não revelar a identidade de vítimas num acidente de automóvel. Não nos cabe aqui fazer comparações com outras actuações bem diferentes, mas se a burocracia policial é sempre assim, o seu escudo de segurança está à prova de bala e de choque e o sossego do cidadão perfeitamente garantido...

AAPA contra embaixada de Israel

A paz duradoura no Médio Oriente passa pela criação de «um lar para os palestinianos» – salienta um comunicado da Associação dos Amigos dos Países Árabes (AAPA).

O comunicado da AAPA tem por objectivo protestar em Lisboa contra o documento anteontem distribuído à Imprensa pela Embaixada israelita, no qual aquela missão diplomática diz que a «Organização para a Libertação da Palestina é um Obstáculo para a paz no Médio Oriente».

A AAPA ao afirmar que «o pretexto da Embaixada israelita em Lisboa está deslocado quer no espaço quer no tempo», acentua que «para a resolução do problema palestiniano, o único interlocutor válido e aceitável é, sem dúvida, a OLP».

«A política expansionista e desumana de Israel não lhe dá o direito moral de acusar um movimento que apenas pretende para os seus filhos uma Palestina independente e democrática, com capital em Jerusalém, onde possam viver dignamente, com direitos iguais, deveres recíprocos, muçulmanos, judeus e cristãos». – conclui o protesto da AAPA.

Processo na Judiciária contra Santos Júnior anula recurso para o STM

O Supremo Tribunal Militar considerou hoje nulo o recurso sobre a não-incriminação de Santos Júnior no processo do assassínio do general Delgado.

A decisão do Supremo baseou-se no facto de a família do general ter apresentado queixa na Judiciária contra o antigo ministro do Interior.

O processo foi remetido pela PJ para o Gabinete de Instrução junto dos Serviços de Coordenação da Extinção da PIDE/DGS.

«Dado que o procedimento criminal já se encontra instaurado» contra Santos Júnior «verifica-se a inutilidade do recurso interposto», decidiu o Supremo Tribunal Militar.

Em Agosto batata a 8$00 o quilo

Foram fixados os novos preços de venda ao público da batata de consumo. Até 31 de Julho o preço máximo em vigor mantém-se: 9$50. A partir de 1 de Agosto a batata de consumo não pode ser vendida ao público a mais de 8$00 o quilo.

A margem de comercialização máxima e total é 2$50, enquanto a margem mínima do retalhista quando adquirida a granel é de $90 e pré-embalada de $60.

A PARTIR DE 1982:

TAP deixa de explorar lojas francas do aeroporto

Uma portaria do Ministério dos Transportes e Comunicações determina que a atribuição à TAP da exploração das lojas francas do Aeroporto de Lisboa cesse em 1982.

A exploração daquelas lojas tinha sido atribuída à TAP para compensar a companhia do decréscimo de receitas resultantes da diminuição de vendas a bordo dos aviões.

Pessoal dirigente do Gabinete de Protecção Nuclear

Foi definida a composição do quadro de pessoal dirigente do Gabinete de Protecção e Segurança Nuclear. Este gabinete tinha sido criado em 31 de Dezembro, juntamente com a Lei Orgânica do Ministério da Indústria e Tecnologia.

Do quadro de pessoal constam quatro chefes de divisão, trinta e nove técnicos superiores; cinco técnicos principais; quatro adjuntos técnicos; dez técnicos auxiliares; e nove auxiliares técnicos.

Mulheres de Santo Tirso em defesa da Constituição

PORTO, 14 – A secção de Santo Tirso do Sindicato Têxtil do Porto promove domingo, naquela vila, o Primeiro Encontro da Mulher Trabalhadora do concelho.

O encontro, segundo um comunicado da organização, é levado a cabo porque, «mais do que nunca, torna-se fundamental a participação da mulher nos seus organismos de classe, para que assim tenha um papel semelhante ao do homem na luta pela defesa de Abril, na construção de um futuro melhor».

O comunicado acrescenta que «a mulher portuguesa continua a ser vítima de discriminação, contrária à própria Constituição da República», pelo que «é necessário» que ela a defenda.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE A REFORMA AGRÁRIA E O DESENVOLVIMENTO RURAL

Julius Nyerere transpõe o debate para o domínio político

Julius Nyerere, o pai da revolução agrária na Tanzânia, deu o primeiro «empurrão» político à CMSRFDR

ROMA, 14 – A Reforma Agrária é antes de mais uma questão política. Depois dum primeiro dia assinalado por intervenções «diplomáticas» e pela vontade de Edouard Saouma, director-geral da FAO, de «não se imiscuir no debate ideológico», o presidente tanzaniano Julius Nyerere, ao desenvolver essa ideia ,orientou ontem a Conferência para o campo de contestação.

Muito aplaudido, o pai duma revolução agrária, frequentemente citada como exemplo, condenou a política de desenvolvimento levada a cabo desde há 15 anos, que não fez diminuir «a pobreza absoluta que atingia 700 milhões de homens em 1972 e que vai agravar-se durante os próximos anos». Os investimentos, a técnica, e até a transferência das terras para o povo não bastarão para vencer a miséria rural se a Reforma Agrária não for acompanhada por uma vontade política e por um acesso ao poder das próprias massas rurais.

«Na hora actual, os governos mais bem intencionados inclusive o meu, tem tendência para agir como se as populações não tivessem ideiais sobre as suas próprias necessidades». Também lançou um aviso contra as élites: «Nós que governamos estamos mais próximos daquele que precisa dum segundo carro do que daquele que precisa de aprender a ler».

Durante este segundo dia, os representantes dos países em vias de desenvolvimeno reclamaram a «instauração duma nova ordem económica internacional, ou de uma nova repartição planetária das riquezas».

Os países ocidentais responderam pela voz de Andrew Young, representante dos Estados Unidos na ONU, e de Pierre Mehaignerie, ministro francês da Agricultura, que consideraram que as reformas agrárias eram antes de mais problemas nacionais.

O delegado americano indicou que o seu país estava «pronto para apoiar um crescimento forte e equitativo nos países em vias de desenvolvimento» «sem por isso» impor automaticamente o seu próprio modelo» «para o ministro francês, a ajuda dos países desenvolvidos deve passar «por um reforço da cooperação internacional». Mas Mehaignerie declarou que por causa das actuais dificuldades económicas dos países ricos, o acesso dos países do «Terceiro Mundo» aos mercados dos países industrializados não se faria sem problemas. Para ele «essas questões não estão,aliás, na ordem de trabalhos e devem ser debatidas num outro recinto».

«A caminho duma sétima CNUCED»? – tal não é a opinião dum certo número de delegados do «Terceiro Mundo» que nos bastidores da conferência não esconderam o seu desejo de verem reaberto o «dossier» político das relações Norte-Sul nas comissões,para isso contam nomeadamente com o presidente da comissão das políticas nacionais, o tanzaniano John Macelela.

É por isso que certas delega) ções ocidentais baseando o seu julgamento na aspereza dos trabalhos preparatórios, manifestaram o seu receio de que esta conferência se transformasse numa «sétima CNUCED». Os países do «Terceiro Mundo» consideram com efeito, que a 6.ª CNUCED, que acaba de se realizar em Manila, terminou num fracasso para eles, tendo o presidente Nyerere afirmado que os países ricos, «que estão decididos a tornarem-se cada vez mais ricos em detrimento dos mais pobres não tinham feito muitos esforços em Manilla.

Por outro lado, várias delegações acusaram o director-geral da FAO, Sauma, de querer fazer desempenhar pela sua instituição, um papel demasiadamente dominante na ajuda aos países em vias de desenvolvimento desprezando outros organismo da ONU, como o Banco Mundial, o Fundo de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) ou o Conselho Mundial para a Alimentação.

Entretanto, um grupo de especialistas e peritos da problemática do «Terceiro Mundo» apresentou ontem uma contestação à Conferência Mundial sobre a Reforma Agrária e o Desenvolvimento Rural.

Num comunicado difundido em conferência de Imprensa, concedida na capital italiana e denominado «Declaração de Roma», os seus subscritores – num total de 100, entre os quais Paul Sweezy, Gunnar Mirdal, e Ernest Feder – observaram que «a única função da conferência organizada pela FAO, é proclamar boas intenções».

A declaração, tendo como título «Falsas premissas e falsas promessas», aponta como «principal obstáculo» a uma verdadeira Reforma Agrária, o poder dos grupos dominantes, que «muitas vezes», se fundamenta «num consistente auxílio proveniente do estrangeiro».

O documento afirma que é esperar que «uma organização como a FAO possa transformar-se num forum de crítica aos governos que nela estão representados».

Porto: Associação de Inquilinos contesta aumento das rendas

Foi ontem empossado pelc ministro da Justiça o primeirc presidente do Supremo Tribunal Administrativo,eleito pelos juízes daquele tribunal, Simões de Oliveira.

No discurso de posse Simões de Oliveira focou as dificuldades com que se debatem os tribunais administrativos e manifestou a opinião de que a esfera de jurisidição deste tribunal, que tem sido ampliada «por vezes mal», deve ser reduzida. Actualmente, a actividade do Supremo Tribunal Administrativo abrange recursos de decisões do Conselho da Revolução, do presidente da Assembleia da República, das Regiões Autónomas do Governo de Macau e do procurador-geral da República.

Ao usar da palavra, o ministro Eduardo Correia, destacou a independência e o prestígio dos tribunais administrativos portugueses «a quem foi entregue o garante do estado democrático de direito».

Simões de Oliveira é magistrado há mais de quarenta anos e há 25 foi nomeado ajudante do procurador-geral da República.

Apreendidos dólares falsos

Na região de Vila do Conde, Felgueiras e Lixa, a Polícia Judiciária desmantelou uma rede de passadores de moeda falsa. Foram apreendidos cerca de quatro mil dólares, estando já detidos dois dos passadores.

A P.J. continua a desenvolver grande actividade, em todo o norte.

Na rede está também implicado um outro indivíduo que foi detido, em Março último, pela PSP, em Vila do Conde.

Portugal participa no Conselho da Federação Internacional dos Hospitais

O dr. José Manuel Caldeira da Silva, candidato apresentado pela Secretaria de Estado da Saúde, foi eleito para o Conselho de Administração da Federação Internacional dos Hospitais, pela assembleia geral desta organização internacional, em Oslo, no passado dia 25 de Junho. Mandato para o novo membro do conselho de administração tem a duração de seis anos.

A Federação Internacional dos Hospitais, que é uma organização independente, suportada pelos seus 1685 membros de 80 países (entidades governamentais, instituiçoes e membros individuais), tem como objectivos promover o progresso do planeamento e administração de hospitais e outros serviços de saúde, através de diversas modalidades de cooperação internacional.

O dr. Caldeira da Silva é médico inspector-superior no Gabinete de Estudos e Planeamento da Secretaria de Estado da Saúde e professor da Escola Nacional de Saúde Pública, fazendo parte, actualmente, do conselho directivo desta escola.

PUBLITOTAL

CERAMICA 79

A GRANDE MOSTRA NACIONAL DE **CERAMICA**

VÁ À **FEIRA NACIONAL DA CERAMICA**
CONHEÇA OS NOSSOS PRODUTOS CERAMICOS
VISITE AS **CALDAS DA RAINHA**

CERAMICA79 DE 21 A 29 DE JULHO
NO PARQUE D.CARLOS I NAS **CALDAS DA RAINHA**

1ª Feira Nacional da Cerâmica
CALDAS DA RAINHA

FÉRIAS
ALGARVE
Aluga-se Agosto casa na Ilha de Armona (Olhão) 3 quartos, sala, cozinha, c. banho
Telef. 72897 — Olhão

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,
ao preço de 10$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

mais conforto em suas férias!

VENDA ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO
PAQUERA
Móveis Electrodomésticos
R. EDUARDO AUGUSTO PEDROSO, 18-B
ALGÉS – 2116475

«A Criança e o Hospital»: campanha intensifica-se

A campanha lançada pela Comissão Nacional para o Ano Internacional da Criança a favor de presença dos pais junto das crianças hospitalizadas, tem obtido o maior apoio da população e de profissionais de saúde, informa a própria Comissão salientando que «de todos os pontos do País têm chegado palavras de apreço e estímulo pela sua acção encorajando-a a prosseguir».

Médicos e enfermeiras têm também manifestado a sua adesão à campanha e em alguns hospitais trabalha-se já no sentido de, em breve, ser permitida a presença dos pais junto dos filhos hospitalizados.

A Ordem do Médicos, a Sociedade Portuguesa de Pediatria, o Sindicato de Enfermeiros da Zona Sul, o Sindicato Nacional de Enfermeiros Diplomados e o Secretariado Nacional da Associação de Pais encontram-se a trabalhar com a Comissão, enquanto que as associações de estudantes das Faculdades de Medicina de Lisboa e Porto ofereceram a sua colaboração.

A Direcção Regional de Saúde dos Açores manifestou, também, o seu interesse.

Nos próximos dias 13 e 20, pelas 10 horas, no programa 1 da Radiodifusão, estarão presentes mais alguns profissionais de saúde que emitirão a sua posição sobre o problema.

O ensino do Português intensifica-se em França

Em 250 liceus e colégios do ensino secundário em França fala-se Português sabendo-se que no início dos anos sessenta a língua portuguesa era praticamente desconhecida para além dos Pirenéus.

Neste momento, está já constituído, dentro do sistema de ensino francês, um corpo de professores efectivos de Português. Segundo o acordo de cooperação cultural assinado entre França e Portugal, os professores franceses de Português devem vir a Portugal fazer estágios de aperfeiçoamento.

O primeiro destes estágios realizou-se com a participação de onze professores que se deslocaram ao Norte do País, onde estabeleceram contactos com professores portugueses e diversas autoridades municipais.

No sentido de proporcionar às crianças portuguesas um melhor conhecimento de Portugal, além dos cursos de Português integrados no ensino secundário francês, funciona, através dos serviços da Embaixada de Portugal em França, uma vasta rede de escolas primárias portuguesas.

Esta rede não cobre ainda todas as crianças que se encontram nessa idade escolar, mas tem vindo a crescer em ritmo acelerado. Neste momento, as escolas primárias portuguesas em França cobrem já cerca de metade das 150 mil crianças que se estivessem em Portugal frequentariam a escolaridade obrigatória.

TRIBUNAL INTERNACIONAL DECIDE

Mudou de sexo e exige «novo estatuto jurídico»

A pedido do Governo belga, o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem deverá pronunciar-se brevemente sobre o estatuto jurídico de um indivíduo que mudou de sexo.

O caso, que será o primeiro do género a ser analisado num tribunal internacional, é levantado por um indivíduo belga nascido em 1944 com sexo feminino, e que tentou suicidar-se aos 18 anos por se aperceber da sua mudança «psicológica» de sexo.

A partir de 1969 o indivíduo foi, durante um período de três anos, submetido a 13 intervenções cirúrgicas e, em Outubro de 1973, apresentou a um tribunal de Bruxelas o pedido de rectificação do seu estado civil.

Ao indeferir o pedido, o tribunal foi de opinião que a legislação belga não contempla as «modificações artificiais da morfologia de um indivíduo», mesmo que correspondam a alterações psíquicas profundas.

O indivíduo em causa foi já ouvido pela Comissão Europeia dos Direitos do Homem, por considerar «intolerável» a sua situação jurídica, após a decisão do tribunal belga que lhe nega o direito ao casamento, o respeito à vida privada e a protecção contra «tratamentos desumanos e degradantes».

Companhia de Seguros Vitalícia

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1978

De conformidade com as disposições legais em vigor, vimos apresentar o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1978.

Pelas circunstâncias devidamente caracterizadas nos relatórios de exercícios anteriores, manteve-se em 1978 a reduzida actividade desta Companhia que se limitou, praticamente, ao expediente ainda inerente à regularização dos tratados de resseguro que manteve com a Companhia de Seguros «A Nacional» até 31 de Dezembro de 1975.

Sobre o Balanço do presente exercício e como resultado da aplicação de normas estabelecidas para a Indústria Seguradora, não podemos deixar de evidenciar a alteração significativa que se verificou em relação a 1977 na conta «Flutuação de Valores» de Títulos de Crédito e de Imóveis.

O conjunto das aludidas contas que denunciavam no ano findo uma situação passiva de Esc. 22.968.745$57 apresentam no exercício de 1978 uma situação activa de Esc. 888.929$34.

É também de realçar, em «Credores Gerais» o saldo que apresenta a conta Ressegurados, superior a 39.000 contos, e que corresponde a responsabilidades para com a Companhia de Seguros «A Nacional».

Relativamente à conta de Ganhos e Perdas, verifica-se que no exercício de 1978 houve um prejuízo de Esc. 165.961$76 pelo que o saldo negativo acumulado passou a ser de Esc. 6.338.146$80.

A finalizar, resta-nos evidenciar a resolução n.º 199/78 do Conselho de Ministros, que vem permitir a esta Companhia a única perspectiva real que se lhe deparava, ou seja o seu enquadramento na reestruturação da Actividade Seguradora.

O CONSELHO DE GESTÃO
Dr. Armando Vieira dos Santos Caeiro (Presidente)
Rui de Sousa Pacheco
João Fernandes Sarandeses
Silvino dos Santos Lopes
Herlander Henrique Cantinho da Silva

BALANÇO GERAL em 31/12/1978

ACTIVO		VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUBTOTAIS	TOTAIS
		1	2	3	4	-	-
RESERVA MATEMÁTICA							
De Resseguros Cedidos	1	354.012$90	-$-	-$-	-$-		354.012$90
RESERVA DE GARANTIA							
De Resseguros Cedidos	2	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS							
De Resseguros Cedidos	3	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
VALORES DE EMPREGOS DE RESERVAS							
Títulos de Crédito e Numerário							
Próprios	4	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguradores	5	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Imóveis	6	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Empréstimos s/ Apólices	7	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Empréstimos Hipotecários	8	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Empréstimos s/ Títulos	9	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
VALORES EM DEPÓSITO							
De Vários	10	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguradores	11	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
DEVEDORES P/VALORES EM DEPÓSITO							
Vários	12	-$-	-$-	-$-	7.882.100$00	7.882.100$00	
Ressegurados	13	6.500.000$00	-$-	-$-	-$-	6.500.000$00	14.382.100$00
IMÓVEIS	14	-$-	-$-	-$-	13.924.648$51		13.924.648$51
MOBILIÁRIO E MATERIAL	15	-$-	-$-	-$-	800$00		800$00
AMORTIZ. DE MOBILIÁRIO E MATERIAL	16	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	17	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
EMPRÉSTIMOS S/ TÍTULOS	18	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
ACCIONISTAS	19	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS							
Saldo	20	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	21	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO							
Saldo	22	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	23	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
DEVEDORES GERAIS							
Segurados Correspondentes e Angariadores	24	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Ressegurados	25	50.280$33	-$-	-$-	-$-	50.280$33	
Resseguradores	26	5.010$43	-$-	112.427$54	-$-	117.437$97	
Outros	27	-$-	-$-	-$-	128.586$30	128.586$30	296.304$60
QUOTAS PARTES DE INDEMNIZ. A RECEBER	28	31.467$96	-$-	-$-	-$-		31.467$96
PRÉMIOS EM COBRANÇA							
Na Sede	29	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Nos Correspondentes	30	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
LETRAS A RECEBER	31	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
TTITULOS DE CREDITO	32	-$-	-$-	-$-	18.908.910$40		18.908.910$40
DEPÓSITOS EM BANCOS	33	-$-	-$-	-$-	46.324$96		46.324$96
CAIXA	34	-$-	-$-	-$-	2.322$10		2.322$10
SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA							
CONTAS A AMORTIZAR	35	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
FLUTUAÇÃO DE VALORES							
De Títulos	36	-$-	-$-	-$-	10.999.382$27	10.999.382$27	
De Imóveis	37	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Câmbios	38	-$-	-$-	-$-	757.864$39	757.864$39	11.757.246$66
GANHOS E PERDAS							
De Exercícios Anteriores	39	-$-	-$-	-$-	6.172.185$04	6.172.185$04	
Do Exercício	40	-$-	-$-	-$-	165.961$76	165.961$76	6.338.146$80
SEDE							
Saldo Anterior	41	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
Flutuação de Valores							
De Títulos	42	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Imóveis	43	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Câmbios	44	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
Ganhos e Perdas	45	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
Subtotais		-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
CONTAS DE ORDEM							
Letras Descontadas	46	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
Totais		6.940.771$62	-$-	112.427$54	58.989.085$73		66.042.284$89

PASSIVO		VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUBTOTAIS	TOTAIS
		1	2	3	4	-	-
RESERVA MATEMÁTICA							
De Seguros Directos	1	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros Aceites	2	8.263.387$70	-$-	-$-	-$-	-$-	8.263.387$70
RESERVA DE GARANTIA							
De Seguros Directos	3	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros Aceites	4	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS							
De Seguros Directos	5	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros Aceites	6	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
CREDORES P/ VALORES EM DEPÓSITO							
Vários	7	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Resseguradores	8	354.012$90	-$-	-$-	-$-	354.012$90	354.012$90
AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS							
Saldo	9	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	10	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO							
Saldo	11	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	12	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
CREDORES GERAIS							
Segurados, Correspondentes e Angariadores	13	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Ressegurados	14	38.863.343$95	-$-	622.568$50	-$-	39.485.912$45	
Resseguradores	15	1.733$29	-$-	-$-	-$-	1.733$29	
Outros	16	-$-	-$-	-$-	14.986$00	14.986$00	39.502.631$74
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR							
De Seguros Directos	17	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros Aceites	18	615.463$14	-$-	1.740.237$10	-$-	-$-	2.355.700$24
COMISSÕES A PAGAR							
PROVISÕES							
Para Incapacidades Temporárias de A. T.	20	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Para Prémios em Cobrança	21	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Diversas	22	388$00	-$-	-$-	7.016$50		7.404$50
SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA							
CAPITAL	23	-$-	-$-	-$-	2.500.000$00	2.500.000$00	
FUNDO DE RESERVA LEGAL	24	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
FUNDOS DE RESERVA LIVRES	25	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
RESERVA ESPECIAL	26	-$-	-$-	-$-	1.170.836$20	1.170.836$20	
RESERVA P/ DEPRECIAÇÃO DE TÍTULOS	27	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
RESERVA P/ EMPRESAS DE APOIO	28	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
	29	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	3.670.836$20
FLUTUAÇÃO DE VALORES							
De Títulos	30	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Imóveis	31	-$-	-$-	-$-	11.888.311$61	11.888.311$61	
De Câmbios	32	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	11.888.311$61
GANHOS E PERDAS							
De Exercícios Anteriores	33	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Do Exercício	34	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
SEDE							
Saldo Anterior	36	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
Flutuação de Valores							
De Títulos	36	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Imóveis	37	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Câmbios	38	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
Ganhos e Perdas	39	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
Subtotais		-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
CONTAS DE ORDEM							
Responsabilidades por Letras Descontadas	40	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
Totais		48.098.326$98	-$-	2.362.805$60	15.581.150$31		66.042.284$89

Lisboa, 31 de Dezembro de 1978

CONSELHO DE GESTÃO

Companhia de Seguros Vitalícia

GANHOS E PERDAS

DÉBITO

		VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRÍCOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓVEL E RESP. CIVIL	MARÍTIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AÉREO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUBTOTAIS	TOTAIS
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	–	–
SALDO ANTERIOR	1	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	6.172.185$04		6.172.185$04
RESERVA MATEMÁTICA														
De Seguros Directos	2	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros Aceites	3	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros Cedidos (diminuição)	4	58.544$50	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	58.544$50	58.544$50
RESERVA DE GARANTIA														
De Seguros Directos	5	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros Aceites	6	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros Cedidos (diminuição)	7	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
PROVISÕES														
Para Incapacid. Temporárias de Ac. Trabalho	8	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Para Prémios em Cobrança	9	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
AMORTIZAÇÕES	10	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
COMISSÕES														
De Seguros Directos	11	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros Aceites	12	33.346$98	-$-	-191$00	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	33.155$98	
Despesas de Aquisição	13	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	33.155$98
INDEMNIZAÇÕES														
De Seguros Directos														
Do Exercício	14	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De exercícios anteriores (Reajustamentos)	15	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros Aceites	16	1.413.893$24	-$-	6.831$10	-$-	-$-	-626.139$20	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	794.585$14	794.585$14
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS														
Prémios	17	19.431$65	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	19.431$65	
Juros	18	16.936$76	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	16.936$76	36.368$41
DESPESAS GERAIS														
Órgãos Sociais	19	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Pessoal	20	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	325.605$20	325.605$20	
Publicidade	21	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	$
Outras Despesas de Administração	22	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	68.417$80	68.417$80	
Encargos fiscais	23	1.046$90	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	11.320$00	12.366$90	
Encargos parafiscais	24	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	67.796$00	67.796$00	474.185$90
ENCARGOS DIVERSOS	25	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	507.495$70		507.495$70
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS														
Transferidos das contas das agências	26	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros colocados pela sede	27	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO														
Transferido das contas das agências	28	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros colocados pela sede	29	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
SALDO		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
TOTAIS		1.543.200$03	-$-	6.640$10	-$-	-$-	626.139$20	-$-	-$-	-$-	-$-	7.152.819$74		8.076.520$67

CRÉDITO

SALDO ANTERIOR	1	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
RESERVA MATEMÁTICA														
Os Seguros Directos (diminuiçao)	2	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros Aceites (diminuição)	3	1.054.672$50	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	1.054.672$50	
De Resseguros Cedidos	4				-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	1.054.672$50
RESERVA DE GARANTIA														
De Seguros Directos (diminuição)	5	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros Aceites (diminuição)	6	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros Cedidos	7	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
PROVISÕES														
Para Incapac. Temp. de Ac. Trabalho	8	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Para Prémios em Cobrança	9	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
PRÉMIOS E S/ADICIONAIS														
De Seguros Directos	10	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros Aceites	11	490.181$51	-$-	- 636$80	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	489.544$71	489.544$71
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS														
Comissões	12	1.400$43	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	1.400$43	
Indemnizações	13	84.164$13	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	84.164$13	85.564$56
RENDIMENTOS														
De Reservas Técnicas de Seguros Directos	14	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Das Reservas Técnicas de Resseguros Aceites	1	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Valores Livres	16	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	107.635$10	107.635$10	107.635$10
RECEITAS DIVERSAS														
Cargos em Outras Sociedades	17	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Outras	18	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	957$00	957$00	957$00
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NAS EX-COLÓNIAS														
Transferidos das contas das agências	19	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
De Resseguros colocados pela sede	20	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO														
Transferidos das contas das agências	21	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
De Resseguros colocados pela sede	22	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
SALDO		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-		-$-
TOTAIS		1.630.418$57	-$-	- 636$80	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	6.338.146$80		6.338.146$80
												6.446.738$90		8.076.520$67

Lisboa, 31 de Dezembro de 1978

CONSELHO DE GESTÃO

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRAS	COTAÇÃO BOLSA	VALOR DE BALANÇO		VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	FLUTUAÇÃO DE VALORES
					UNITÁRIO	TOTAL		
1 – Participações Financeiras:								
1.1 – Quotas:								
1.2 – Acções:								
Companhia de Seguros «A NACIONAL»	4.233	1.000$00	6.318$85		5.728$80	24.250.010$40	26.747.692$67	-2.497.682$27
Companhia de Seguros «A NACIONAL DE ANGOLA»	2.516	1.000$00	1.000$00		1.000$00	2.516.000$00	2.516.000$00	-$-
1.9 – Total	6.749	–	–	–	–	26.766.010$40	29.263.692$67	-2.497.682$27
2 – Outras Aplicações:								
2.1 – Títulos Nacionais:								
2.1.1 – Títulos da dívida pública e Obrigações com garantia do Estado		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
2.1.2 – Outras Obrigações		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
2.1.3 – Acções: Companhia das Lezírias do Tejo e Sado	100	20.000$00	150.017$00		65.000$00	6.500.000$00	15.001.700$00	8.501.700$00
	25	1.000$00	1.000$00		1.000$00	25.000$00	25.000$00	-$-
2.1.4 – Safari								
2.1.9 – Soma	125	–	–	–	–	6.525.000$00	15.026.700$00	8.501.700$00
2.2 – Títulos Estrangeiros:								
2.2.1 – Bilhetes de Tesouro e outras Obrigações emitidas por Estados estrangeiros		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
2.2.2 – Outras Obrigações		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
2.2.3 – Acções		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
2.2.4 –								
2.2.9 – Soma		–	–	–	–	-$-	-$-	-$-
2.3 – Total	125	–	–	–	–	6.525.000$00	15.026.700$00	8.501.700$00
3 – Total geral	6.874	–	–	–	–	33.291.010$40	44.290.392$67	10.999.382$27

Lisboa, 31 de Dezembro de 1978

CONSELHO DE GESTÃO

COMUNICAÇÃO AO PAÍS

Um hábil discurso político para garantir cobertura à esquerda

Através de um hábil discurso político o Presidente da República, depois de ter optado pela solução preconizada pela direita – a dissolução da Assembleia –, demarcou-se dela e cobriu o seu flanco esquerdo com a comunicação ontem feita ao País através dos dois canais da RTP e da Rádio.

Pontos fundamentais da comunicação presidencial foram: a) as eleições intercalares não substituirão as de 1980; b) o Parlamento delas resultante não poderá assumir poderes constituintes; c) será constituído um novo Governo que dê garantias de independência e neutralidade e que não representará nem privilegiará qualquer partido; d) os partidos políticos poderão desenvolver em liberdade e em todo o País a defesa das suas posições; e) o respeito da Constituição (para o PR) não é simples reflexo passivo de um juramento formal mas uma atitude política resultante da convicção profunda de que qualquer violação ou alteração das regras do comportamento democrático constituiria um primeiro passo no caminho da destruição da democracia.

Estes cinco pontos, expostos ao País por um Presidente que deixava transparecer no rosto as marcas de uma semana particularmente difícil, haviam, horas antes, constituído condições essenciais para o «sim» do Conselho da Revolução à decisão de dissolver a Assembleia. A fórmula clara que assumiu o articulado do discurso presidencial contribui para que o parecer favorável do CR não fosse sujeito a votação tendo sido obtido por consenso dos conselheiros.

É do seguinte teor a comunicação do Presidente da República:

«Portugueses»

«Tendo levado tão longe quanto possível as consultas e diligências e depois de ouvido o Conselho da Revolução nos termos constituticionais, tomei a decisão que, perante as últimas circunstâncias, considero menos gravosa para o País na presente crise política: será dissolvida a Assembleia da República e haverá eleições legislativas intercalares.

«Porque se trata de uma decisão grave, ponderei cuidadosamente os efeitos das soluções que pareciam possíveis.

«E também porque a decisão é grave entendo meu dever esclarecer todos os portugueses acerca das razões que levaram a optar por este caminho.

«Já se passou tempo suficiente para podermos concluir que as crises políticas que vivemos desde 1977 não são apenas resultado de desentendimentos passageiros entre dirigentes e entre partidos.

«E se é verdade que em cada nova crise política se encontram razões para confirmar a necessidade de uma maioria política coerente e estável, não é menos verdade que o País não pode continuar indefinidamente à espera dessa condição essencial à democracia portuguesa.

«Por outro lado, o estado actual da nossa economia e a certeza do agravamento da crise internacional, de que vamos sofrer fortes reflexos, leva-nos a ter que procurar imperativamente a superação dos nossos problemas internos.

«Temos necessidade urgente de conseguir uma estabilidade política que permita o lançamento de medidas sérias de recuperação económica.

«Não podíamos assim prolongar a situação contraditória de reconhecer que um Governo com capacidade de resposta aos graves problemas que defrontamos tem de dispor de uma sólida maioria parlamentar, e deixar que se agravasse a divisão da sociedade portuguesa em blocos políticos opostos e incompatíveis apesar das semelhanças dos seus propósitos fundamentais.

«A nossa experiência política demonstrou claramente que a condição indispensável para que o Governo disponha de um horizonte largo para as transformações necessárias à vida do País está na existência de uma maioria de apoio sólida.

«Tornou-se evidente que não é possível responder à gravidade dos problemas que defrontamos com governos parlamentares frágeis que, para sobreviverem, são obrigados a uma negociação constante das suas concepções e a uma distorção frequente, dos seus programas.

«Por isso tenho insistido, desde 1977, por uma solução governativa baseada num apoio parlamentar maioritário.

«Na falta dessa solução necessária, foi preciso utilizar uma fórmula de recurso: constituíram-se governos sem apoio parlamentar expresso, habitualmente designados por governos de independentes.

«É uma fórmula democrática e legítima, aliás já usada noutros países europeus como transição para soluções maioritárias normais.

«Mas a verdade é que não se podia prolongar a utilização das soluções transitórias, que não atingiam os objectivos desejáveis e não impediam que aumentasse o afastamento entre os partidos que melhores condições apresentam para se unirem no apoio a um Governo e a uma política.

«Foi com base neste juízo político que apresentei aos partidos o quadro das soluções possíveis.

«Era indispensável que ficasse claro se havia ou não condições para formar um Governo que não tivesse que se preocupar constantemente com a sua sobrevivência.

«Admitindo, porém, que o apoio político maioritário continuasse a ser impossível através da solução democrática óbvia e normal que é o acordo interpartidário, fui tão longe quanto o nosso regime político permite ao propor um Governo de solidariedade institucional com base em pontos programáticos definidos previamente.

«Deste modo poder-se-ia realizar um acordo interpartidário indirecto, no qual cada partido se comprometeria em relação a princípios programáticos e em relação ao Presidente da República.

«Esta minha posição não pode ter causado surpresa aos responsáveis partidários, porque desde há muito procuro que se estabeleçam plataformas de entendimento entre os partidos, principalmente entre os que podem formar maiorias e têm programas conciliáveis.

«Contudo, ainda desta vez se verificou que não era realizável esse objectivo.

«Apesar disso, procurei ainda viabilizar uma outra possibilidade de solução governativa que, sendo politicamente menos forte do que as outras, mesmo assim permitiria evitar a realização de eleições intercalares.

«Nesse caso, porém, seria necessária a demonstração clara da solidez do apoio parlamentar, através do compromisso prévio e inequívoco das forças políticas apoiantes dessa solução.

«Só depois de satisfeita essa condição se poderia colocar a questão da escolha do Primeiro-Ministro e da ponderação dos factores de estabilidade e eficácia do Governo que resultasse desse acordo parlamentar.

«A razão desta sequência de pressupostos políticos é muito simples. O Presidente da República não tem apenas de promover uma qualquer solução governativa. É sua obrigação, depois da experiência vivida, promover a formação de um Governo estável que responda aos problemas de Portugal. A aceitação de alternativas precárias acabaria por nos conduzir a uma situação ainda mais grave e difícil, porque entretanto se teriam desbaratado as reservas de confiança do povo português.

«Já uma vez disse que não interessa quem governa, mas sim como se governa. Não há motivo para alterar esse critério.

«Perante as reacções negativas às três fórmulas que permitiam a formação de um Governo, tive de concluir que a única saída democrática era dar a palavra ao eleitorado, nos termos constitucionais.

«Considero no entanto conveniente referir aqui o significado político das eleições intercalares.

«O primeiro ponto que se deve sublinhar é que essas eleições serão exclusivamente intercalares. Quer isto dizer que em nenhuma cinscunstância o próximo acto eleitoral poderá substituir as eleições legislativas de 1980. E significa também que o Parlamento resultante das eleições intercalares não poderá, de nenhum modo e sob nenhum pretexto, assumir os poderes de revisão constitucional reservados pela Constituição à Assembleia a eleger em 80.

«Conheço a controvérsia que a questão das eleições intercalares tem gerado, mas a posição do Presidente da República é imperativa, antes de mais nada por força do texto constitucional.

«O respeito da Constituição que aqui invoco não deve porém ser entendido como simples reflexo passivo de um juramento formal.

«A defesa da Constituição é uma atitude política que corresponde à convicção profunda de que qualquer violação ou alteração arbitrária das regras do comportamento democrático constitui um primeiro passo irresersível no caminho da destruição da democracia.

«Pouco importará, uma vez dado esse primeiro passo, se a intenção que o motivava era sinceramente democrática.

«O precedente assim criado não deixaria de ser aproveitado, mais tarde ou mais cedo, por forças que não defendem estas concepções democráticas.

«Ultrapassada a linha de respeito pelos princípios da democracia, também se anularia a força da razão para impedir acções e pressões que, com idêntico fim, se podem prever como ameaça futura.

«O segundo fundamento político da posição que defini diz respeito às precauções a ter para que o processo de revisão constitucional corresponda realmente às necessidades nacionais e resulte de um exame cuidado das potencialidades e obstáculos existentes no texto da Constituição.

«Para que este delicado trabalho de estudo e negociação conduza as finalidades desejáveis, é indispensável evitar o retorno a uma situação de agitação política em que os partidos se afastem uns dos outros com objectivos de propaganda e de afirmação ideológica.

«A defesa da Constituição não deve impedir a crítica técnica ou política do seu conteúdo, nem limitar as contribuições para a sua modificação.

«Mas é indispensável assegurar a esse processo um ambiente de serenidade, evitando dificuldades idênticas às que se lamentaram no passado.

«Outro ponto a salientar, em relação às eleições intercalares, refere-se à certeza de que o seu anúncio inicia um clima político pré-eleitoral que vai durar cerca de ano e meio.

«Este é, sem dúvida, o mais sério inconveniente das eleições intercalares.

«Contudo, esse custo terá de ser comparado com os efeitos de um comportamento eleitoralista semelhante, pelo mesmo período de tempo, se a solução governativa que evitasse as eleições intercalares fosse frágil, vulnerável aos ataques políticos da sua oposição, e por isso menos eficaz.

«E esse inconveniente terá de ser também confrontado com o que decorreria de se chegar a 1980 com os mesmos problemas de indefinição que têm prolongado uma crise política persistente, em que apenas variam as aparências conjunturais.

«A defesa dos interesses de Portugal e a consciência de que se aproximam anos muito difíceis, que exigirão a máxima convergência de esforços no quadro do projecto democrático, implicam assim que as eleições intercalares sejam entendidas como um passo decisivo para uma efectiva estabilidade política tendo em vista os anos 80.

«Esta perspectiva não exclui a possibilidade, a que eu próprio já me referi repetidas vezes, de o quadro parlamentar não se alterar significativamente com as eleições intercalares.

«Quero porém salientar que a realização de eleições intercalares não visa somente a alteração da composição da Assembleia, e a consequente abertura a novas soluções políticas. Seja qual for o resultado eleitoral, as eleições proporcionam aos partidos políticos a oportunidade de definirem as alianças que considerem desejáveis no quadro da nova Assembleia. Isto é: mesmo que o resultado numérico reproduzisse o que se obteve nas eleições de 76, haverá uma diferença fundamental se forem mantidas as posições que, a respeito de eventuais coligações, os partidos definiram ao longo deste ano nos seus congressos.

«Portugueses

«Ninguém deve surpreender-se com o aparecimento de outras críticas à decisão política que acabo de apresentar.

«Em política não há soluções perfeitas nem unânimes.

«Compete-nos porém assumir sem hesitação o futuro imediato.

«A partir deste momento, entraremos na fase de constituição de um novo Governo que dê garantias de independência e neutralidade durante o período que mediará até às eleições. O Governo a constituir não deverá ser motivo de afrontamentos e conflitos que seriam injustificáveis num período que deve ser mais dedicado à ponderação dos problemas de fundo da sociedade portuguesa do que à procura de pretextos para atacar um Executivo que não representará nem privilegiará qualquer partido.

«Por isso, estou confiante em que nenhum obstáculo se levantará à passagem do seu programa na Assembleia da República.

«Portugueses»

«A serenidade democrática do povo português garante que os partidos políticos poderão desenvolver, em liberdade e em todo o País, a defesa das suas posições, com a certeza de que serão ouvidos e julgados livremente pela vontade expressa no sufrágio.

«Também aí, se fundamenta a minha esperança de que as eleições hão-de permitir ao País, apesar de todos os inconvenientes e riscos que comportam, dar os passos que ainda faltam para a solução democrática desejada por todo o nosso povo.»

Pub

O ESCÂNDALO DO VASILHAME DA CERVEJA

COMUNICADO

Tendo as Associações signatárias idênticos problemas e perfilhando os mesmos pontos de vista a propósito do vasilhame da cerveja, decidiram unir-se, passando a actuar numa frente comum, pelo que lhes cumpre esclarecer, publicamente, o seguinte:

1. Em declarações vindas a público, as empresas cervejeiras procuraram iludir, desvirtuando a verdade do que sobre o assunto do vasilhame se está a passar;

2. De facto, as empresas cervejeiras não esclareceram a verdade sobre o assunto dos preços do vasilhame, que pretendem impor para lhes resolver problemas financeiros e até erros de má gestão;

3. Procuram, assim, à custa dos comerciantes e industriais a quem fornecem cerveja, valorizar em mais de 400% o preço do vasilhame circulante, já pago pelos estabelecimentos por preços que, em devido tempo, foram fixados pelas próprias cervejeiras, segundo as suas conveniências ou os interesses comerciais envolventes;

4. As empresas cervejeiras também não esclareceram, que a questão que apresentam para valorizar as grades de cerveja, é rigorosamente igual à que se põe para as grades dos refrigerantes;

5. Essas empresas só procuram aumentar o preço do vasilhame de cerveja porque mantêm o seu monopólio, pois que nos refrigerantes terão de enfrentar a concorrência;

6. Daí a prepotência e a injustificada medida adoptada, que encontrou apoio no Ministério da Indústria e Tecnologia, através do Despacho n.º 155/79, de 6 de Junho;

7. Os comerciantes e industriais, sócios das Associações signatárias, só aceitam alterações de preços para novos fornecimentos. Não aceitam, porém, quaisquer modificações nos preços das grades já pagas.

8. Os estabelecimentos abastecidos pelas cervejeiras de Norte a Sul do País têm de dizer NÃO à coação monopolista das empresas cervejeiras;

9. NEM MAIS UMA GRADE DE CERVEJA deverá entrar ou saír dos estabelecimentos, **enquanto não se verificar a suspensão ou alteração do Despacho n.º 155/79.**

10. As Associações signatárias saudam a esmagadora maioria dos empresários que se prezam e que, compreendendo todo o justo significado da luta em que se empenham, se mantém corajosamente firmes e unidos, NÃO ADQUIRINDO MAIS CERVEJA, **enquanto se mantiver a situação aberrante e injusta a que o Despacho n.º 155/79 deu cobertura.**

MUITA ATENÇÃO
NEM MAIS UMA GRADE DE CERVEJA DEVERÁ ENTRAR OU SAÍR DOS ESTABELECIMENTOS ATÉ QUE O ASSUNTO SEJA RESOLVIDO

IMPORTANTÍSSIMO

Se, porém, nos próximos dias, não for encontrada solução, as Associações signatárias irão declarar também o «boicote» aos refrigerantes e águas minerais, distribuidos pelas empresas cervejeiras.

Associação das Casas de Pasto e de Vinhos do Distrito de Lisboa
Associação dos Comerciantes de Setúbal
Associação dos Hotéis do Centro/Sul de Portugal
Associação dos Industriais de Hospedagem do Centro e Sul de Portugal
ANCIPA - Ass. Nacional de Comerc. e Indust. de Prod. Alimentares (div. de Pastel. Restaurantes e Similares).
Associação de Retalhistas de Produtos Alimentares do Distrito de Lisboa
Associação dos Restaurantes e Similares do Centro/Sul de Portugal
União das Associações de Hotelaria e Similares do Sul

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Em três anos só o PCP não sofreu dissidências

Em três anos de vida desta Assembleia da República apenas o bloco parlamentar do PCP não registou cisões. Com efeito, o afastamento e a demissão de deputados de praticamente todos os restantes partidos constituiu uma das facetas deste Parlamento, que em breve cessará funções.

Do PS, seis deputados, entre os quais Lopes Cardoso, e Vasco da Gama Fernandes, abandonaram o partido e passaram ao estatuto de independentes, enquanto dois outros, António Barreto e Medeiros Ferreira, ao demitirem-se do partido deixaram também o Parlamento.

Da área do CDS saiu Galvão de Melo e do PSD demitiram-se 37 deputados, que, à excepção de Sérvulo Correia, continuaram como independentes e, no jogo de acordos que envolveu a tentativa de aliança governamental com o PS, conseguiram que os votos dos socialistas lhe consagrassem um estatuto especial próximo do de grupo parlamentar.

Agora, a próxima Assembleia terá 250 deputados, e não 263, como esta, ao abrigo da nova Lei Eleitoral aprovada em Abril último.

Parecer do CR reflecte o consenso possível a que chegaram os seus membros

A dissolução da Assembleia da República foi comunicada aos órgãos de Informação pelo tenente-coronel Vítor Alves cerca das 16 horas de ontem, depois de um intervalo para almoço e após uma reunião do Conselho da Revolução que durou cerca de 4 horas.

O Presidente da República, que abandonara o Restelo ao princípio da tarde, convocara entretanto para Belém o Presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos, o Primeiro-Ministro exonerado, Mota Pinto e o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça a quem comunicaria a sua decisão.

A concordância do CR com a dissolução da Assembleia foi obtida (como o «DL» dizia já na sua edição de ontem) depois dos conselheiros terem obtido a garantia que Mota Pinto não continuaria em funções e que o novo Primeiro-Ministro, que chefiará um Governo de Gestão, será uma figura independente. Paralelamente (e ainda como o «DL» anunciava ontem em primeira mão) os conselheiros receberam ainda a garantia de que a dissolução da AR não se efectivaria antes de terminada a actual sessão suplementar, ou seja, no próximo dia 27. Isto significa que os parlamentares poderão ainda pronunciar-se sobre o Governo de Gestão, aliás nos termos constitucionais.

Para o CR ainda a definição da acção deste Governo como cingida a meras funções de assegurar os negócios correntes de administração e de preparar as eleições intercalares que decorrerão 90 dias após a efectivação da dissolução da Assembleia.

A «luz verde» do CR à dissolução da AR surgiu após várias reuniões entre conselheiros, a título informal, nas quais se concertou uma posição maioritária. Inicialmente registou-se uma tendência para rejeitar pura e simplesmente o projecto de dissolução que estava na mente do PR praticamente desde o início da crise governamental com o derrube do «seu» Governo. A resistência presidencial a aceitar as propostas socialistas para a formação de um V Governo levou, no entanto, os conselheiros a dividirem-se e a forma como acabou por ser aceite a decisão do PR traduz o consenso possível entretanto encontrado.

Decisivas terão sido as duas últimas reuniões entre conselheiros, havidas dois dias que antecederam a reunião de ontem (quarta e quinta-feira), bem como, num outro sentido, os contactos que o próprio Presidente desenvolvia entretanto com os conselheiros considerados mais próximos da sua área.

O comunicado do CR tornando pública a dissolução da AR, lido por Vítor Alves, foi o seguinte:

«O Presidente da República informou o Conselho da Revolução da metodologia seguida para a escolha e análise dos dados da situação política.

«Expôs a sua apreciação sobre os dados escolhidos nas consultas efectuadas.

«Apresentou a sua decisão e a forma como se propõe concretizá-la.

«Seguiu-se debate, findo o qual, nos termos na alínea E) do Artigo 136 da Constituição, o Conselho da Revolução deu parecer favorável no sentido da dissolução da Assembleia da República.

«O Presidente da República informou o Conselho da Revolução que na sua comunicação ao País, que deverá ter lugar hoje, (ontem) exporá a sequência de acções que vai desencandear, com a qual o Conselho da Revolução concorda».

Partidos informados pelo telefone

A comunicação aos partidos e parceiros sociais da decisão presidencial de dissolver a Assembleia da República esteve ontem à tarde, depois da reunião do CR, a cargo da Casa Civil de Belém, por via telefónica. Foram contactados os partidos parlamentares – PS, PSD, CDS, PCP e UDP – e os parceiros sociais reconhecidos pela Presidência – CAP, CIP, CCP e a CGTP-IN e a UGT.

Teófilo Carvalho dos Santos

O presidente do Parlamento, Teófilo Carvalho dos Santos, vai encontrar-se de novo com o PR nos primeiros dias da próxima semana.

Carvalho dos Santos encontrou-se ontem com o Presidente pouco depois de o Conselho da Revolução ter votado favoravelmente a dissolução do Parlamento.

Este novo contacto com Belém destina-se a preparar o calendário dos debates parlamentares em torno do programa do novo Governo bem como a examinar os diplomas ainda pendentes na Assembleia e aos quais haverá que dar andamento antes da sua dissolução que deverá ter lugar no próximo dia 27.

Aliança da direita vê cumpridos os seus desígnios

A dissolução da Assembleia da República, defendida por Ramalho Eanes, cobre as exigências que a direita vinha fazendo. Ontem mesmo a «Aliança Democrática para uma Nova Maioria» (PSD, CDS, PPM) tornava pública a sua pretensão de um Governo de Gestão sem composição partidária. Isto apenas cerca de três horas antes de ser conhecido o parecer favorável à dissolução dado pelo CR.

Esta posição foi divulgada no final de uma reunião realizada na sede dos monárquicos no âmbito das consultas mútuas que os três partidos vêm fazendo.

Num comunicado a «Aliança», que disputará, assim, eleições já em Outubro, dizia que não pactuaria «com um presente instável, confuso e fechado» e recusava que a crise pudesse ser resolvida «com medidas que estão na raiz da própria crise». Assim insistia em que «a verdadeira resposta para esta (crise) exige a consulta ao povo soberano, através de eleições gerais».

IV GOVERNO DE «MALA AVIADA»

Mota Pinto reuniu com Proença de Carvalho

Mota Pinto soube que teria de regressar muito em breve a Coimbra na quarta-feira última, quando a meio da tarde se deslocou a Belém, precisamente na altura em que as conversações Eanes-PS atingiam o seu ponto mais crítico. O exonerado Primeiro-Ministro terá na altura recebido a indicação de que tudo apontava para a dissolução da Assembleia e que, à luz da necessária «luz verde» do CR, a sua continuação em S. Bento era impossível. A confirmação foi-lhe fornecida ontem à tarde quando novamente se avistou com o PR, no edifício do EMGFA, ao Restelo. Depois desta última audiência Mota Pinto reuniu de imediato com o seu «braço direito», o ministro da Comunicação Social, Proença de Carvalho. O motivo do encontro não foi divulgado pelo porta-voz habitual do Governo que se limitou a dizer aos jornalistas que desde que o pedido de exoneracão de Mota Pinto foi aceite o Executivo «deixou de ser parte activa na resolução da crise». A preparação da «retirada» do IV Governo deverá ter estado na origem deste encontro do professor de Coimbra com aquele que é considerado como o «estratego» das actuações mais direitistas do último gabinete ministerial.

Primeiro-Ministro será uma mulher?

Horas depois de ser conhecida a decisão de dissolver a Assembleia da República surgia nos bastidores políticos da capital o nome de Maria de Lurdes Pintassilgo como sendo o do futuro primeiro-ministro de um Governo de gestão.

O nome da actual representante de Portugal junto da UNESCO terá sido fornecido aos conselheiros da Revolução e a alguns sectores mais próximos de Belém, incluindo nomes da mais alta hierarquia militar, e daí transpirado para os órgãos de Informação.

A designação de Maria de Lurdes Pintassilgo, que se diz ter já manifestado a sua disponibilidade para o cargo, poderá assim ser anunciada nos primeiros dias da próxima semana, a confirmar-se outra indicação oriunda dos mesmos meios pplíticos segundo a qual a substituição de Mota Pinto será feita no mais curto prazo possível.

A composição do Governo de gestão, diz-se nos mesmos círculos, estará assente desde há alguns dias, o que confirma que quando o Presidente partiu para os mais recentes contactos partidários (PS) já tinha o seu projecto delineado. Do próximo gabinete ministerial podem vir a fazer parte alguns ministros do IV Governo, mas, consta, serão afastados os nomes mais controversos contando-se entre estes o de Proença de Carvalho. Afirma-se ser provável que Jacinto Nunes permaneça residindo dúvidas quanto ao futuro do contestado titular do MAP, Vaz Portugal, figura que na crise provocada meses atrás pela saída de Ferreira do Amaral, se apresentou como muito próxima da área presidencial.

Quanto à figura de Maria de Lurdes Pintassilgo, uma católica militante, considera-se que a sua escolha constitui, de certo modo, uma satisfação ao PS já que o seu nome figurou várias vezes nas alternativas que aquele partido apresentou ao longo das crises governamentais que se vêm sucedendo desde a queda do II Governo Constitucional. Esta escolha, que não deverá agradar cem por cento à direita, não parece, em princípio, que possa ser alvo de grande contestação.

Na comunicação de ontem ao País o PR manifestou a convicção de que não haverá oposição da Assembleia ao próximo Governo. Isto, todavia, dependerá em boa medida da sua composição, designadamente das pastas mais expostas, como a Agricultura e o Trabalho, entre outras.

Dez Governos em cinco anos

Desde Abril de 1974 dez governos passaram por S. Bento: seis provisórios e quatro constitucionais:

I Governo provisório (Palma Carlos): 15 de Maio a 11 de Junho de 1974.

II Governo provisório (Vasco Gonçalves): 17 de Julho a 28 de Setembro.

III Governo provisório (Vasco Gonçalves): 2 de Outubro de 1974 a 26 de Março de 1975.

IV Governo provisório (Vasco Gonçalves): Abril a 8 de Agosto de 1975.

V Governo provisório (Vasco Gonçalves): Agosto a 12 de Setembro de 1975.

VI Governo provisório (Pinheiro de Azevedo): 19 de Setembro de 1975 a 23 de Julho de 1976.

I Governo constitucional: (Mário Soares): 23 de Julho de 1975 a 8 de Dezembro de 1977.

II Governo constitucional (Mário Soares): 30 de Janeiro a 28 de Julho de 1978.

III Governo constitucional (Nobre da Costa): Março a Setembro de 1978.

IV Governo contitucional (Mota Pinto): 22 de Novembro de 1978 a Julho de 1979.

Depois do CR Eanes foi à FIL

O primeiro acto público do Presidente da República após a reunião de ontem do Conselho da Revolução foi a inauguração da «Aerofil 79», exposição comemorativa do 27.º aniversário da Força Aérea Portuguesa.

À entrada do pavilhão da FIL foi recebido pelos altos comandos militares: Lemos Ferreira (Força Aérea), Altino de Magalhães (vice-CEMGFA) Sousa Leitão (Armada e Pedro Cardoso (Exército). Presente ainda o coronel Hugo dos Santos em representação do exonerado Mota Pinto.

O Presidente percorreu o certame durante cerca de duas horas.

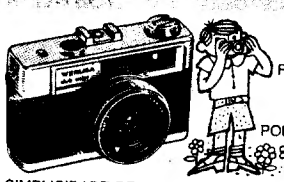
Garagem Auto-Maxi de Campo de Ourique, Ld.ª

MECÂNICA, PINTURA, BATE-CHAPA, ESTOFADOR, ELECTRICISTA, EST. SERVIÇO

Espec. em Austin/Morris e automáticos
Alinhamento de direcção ● Calibragem de rodas

ABERTO AO SÁBADO ATÉ ÀS 13 HORAS
R. Tomás da Anunciação 11 — Tel. 665047/8 — Lisboa

WERLISA



A MÁQUINA FOTOGRÁFICA 35 mm QUE VOCÊ PODE COMPRAR

SIMPLICIDADE DE MANEJO = BOAS FOTOGRAFIAS

profoto LDA ASSISTÊNCIA GARANTIDA
APARTADO 2799 – 1119 LISBOA – CODEX
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PROPEDÊUTICO

ALÉM DOS CURSOS NORMAIS
- PROGRAMA INTEGRAL
- PROFESSORES QUALIFICADOS

- manhã
- tarde
- noite

Inscrições abertas

SÉNECA

Av. Almirante Réis, 73, 1.° e 2.° Telef. 40092
(Metro Anjos) 1100 LISBOA
Av. Almirante Reis, 106-1.° e 2.° Telef. 822776
(Metro Arroios) 1100 LISBOA

A BRONCA DEU-SE...

Dezenas de preços de ALCATIFAS vendidas ao desbarato no Supermercado de Alcatifas da Morais Soares

R. Morais Soares 54 Tel. 848948

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

REUNIÃO INFORMATIVA

PREVIDÊNCIA

COLEGAS,

Trazemos pela presente ao vosso conhecimento a realização, no próximo dia 19 do corrente (5.ª feira), pelas 21.00 horas, no **Salão de Festas da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário»** — R. da Voz do Operário, em Lisboa, de uma Reunião Informativa cuja ordem de trabalhos será a seguinte:

PREVIDÊNCIA
1 — Efeitos da Integração da Acção Médico-Social
2 — Segurança Social

COLEGA:
TERÁS DE DAR A TUA POSIÇÃO ACERCA DOS REEMBOLSOS PROVENIENTES DO RECURSO À CLÍNICA PRIVADA!
A TUA COMPARÊNCIA É INDISPENSÁVEL!
ELUCIDA-TE E DISCUTE! NÃO DELEGUES!

A COMISSÃO DIRECTIVA

P.S. A Reunião terá início às 21.00 horas prefixas sendo a entrada na sala circunscrita aos associados do Sindicato que para o efeito deverão comparecer munidos do respectivo cartão de sócio ou da Carteira Profissional.

S. R.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
DIRECÇÃO GERAL DE SAÚDE
SERVIÇO DE LUTA ANTITUBERCULOSA — SLAT

CONCURSO PARA CRIAÇÃO DO SELO ANTITUBERCUIOSO — 1979

Pedidos de inscrição por escrito, até 31/7/79, para: Ministério dos Assuntos Sociais — Serviço de Luta Antituberculosa — S.L.A.T. — Aquisições, Avenida 24 de Julho — 1293 Lisboa Codex, constando o nome, endereço e telefone do concorrente. O regulamento seguirá no prazo de 7 dias após a inscrição.

Entrega dos projectos até 12/9/79.
Um prémio: 25 000$00
Dois prémios: 15 000$00 cada.

Concurso organizado em colaboração com a Associação Portuguesa de Designers.

O CHEFE DO SERVIÇO ADMINISTRATIVO

(Maria Júlia Sousa Pimentel de Figueiredo)

PARTIDOS COMENTAM DECISÃO DE EANES:

PS: Pseudo-solução» PCP: «Solução constitucional» PSD/CDS/PPM: «Medida democrática»

«Pseudo-solução» para o PS, profundamente hostil às eleições intercalares, «medida democrática» para a Aliança CDS-PSD-PPM que fala de «enorme derrota política» do PS e «saída constitucional» para o PCP que acentua necessidade urgente de pôr termo à acção do Governo exonerado de Mota Pinto – assim se pode resumir o essencial das reacções das principais forças políticas portuguesas, à decisão de Ramalho Eanes que, sob parecer favorável do Conselho da Revolução, anunciou ontem a realização de eleições intercalares, em Outubro e a nomeação para breve de um Governo de gestão destinado a preparar o acto eleitoral.

PS: «PSEUDO-SOLUÇÃO»

Para o PS, em nota breve do seu gabinete de Imprensa, a decisão de Eanes foi cedência «à pressão duma escassa minoria de deputados» considerando ainda que os socialistas sempre entenderam «ser possível evitar o que não passará de uma pseudo-solução para a presente crise governativa».

«Por isso – refere a nota – o PS condena uma tal decisão cuja gravidade é reconhecida pela maioria dos portugueses e por responsabilizar, em exclusivo, o Presidente da República. «O comunicado conclui referindo que o PS «após reunir os seus órgãos directivos na próxima semana, tornará pública em conferência de Imprensa a sua posição perante a decisão do Presidente da República»

PCP: «... TAMBÉM SOLUÇÃO CONSTITUCIONAL»

«Em termos gerais – refere por sua vez uma nota da comissão política do CC do PCP – não se tendo concretizado a formação de um Governo democrático, com apoio maioritário na Assembleia da República (uma das alternativas defendidas pelo PCP) trata-se também de uma saída constitucional (igualmente defendida desde há muito pelo PCP) para a crise governativa latente desde 1977 e que, no momento presente, se prolonga perigosamente com a actuação do exonerado Governo Mota Pinto».

Ainda para os comunistas os «objectivos fundamentais da luta política no momento actual são:

«a) pôr urgente e definitivamente termo à actuação inconstitucional, ilegal, arbitrária, despótica e destruidora do Governo exonerado e usurpador de Mota Pinto.

b) conseguir a **rápida formação de um Governo de gestão** que respeitando a Constituição da República e **limitando-se estritamente ao andamento dos negócios correntes do Estado,** tenha uma **actuação moderadora** e garanta **condições democráticas na preparação e na realização do acto eleitoral.**

«c) **alcançar nas próximas eleições três resultados: uma estrondosa derrota dos partidos reaccionários** mantendo-os em minoria, uma **maioria de votos nas forças democráticas** e o **considerável aumento do número de votos e de deputados do PCP,** a fim de possibilitar uma alternativa democrática de Governo.»

Sublinhando que «seriam perigosas para o regime democrático, eventuais tentativas de inviabilização de um Governo de gestão com as características atrás definidas, prolongando a acção destridora do Governo Mota Pinto e dificultando o desenrolar normal do processo constitucional que deve conduzir às eleições», o PCP adverte para novas «tentativas de desestabilização da situação política» por parte da reacção no processo da formação do novo Governo.

Com base ainda na comunicação de Eanes e «por outros dados disponíveis, sobre a previsível evolução da situação», o PCP considera existir «a perspectiva real de uma solução constitucional e democrática para a crise», o que – acrescenta a nota daquele partido – por si só representa um sério desaire das forças reaccionárias que desenvolveram intensa campanha para introduzir esquemas inconstitucionais que levasse à revisão da Constituição e à liquidação do regime democrático».

Finalmente, o PCP, que deliberou reunir no próximo dia 18, quarta-feira, uma sessão plenária do seu CC, sublinha ser «dever dos democratas e patriotas impedir qualquer novo desenvolvimento dos planos golpistas das forças reaccionárias e assegurar a solução da crise no quadro das instituições e do respeito pela Constituição».

PSD-CDS-PPM: «DERROTA POLÍTICA DO PS...»

A comissão permanente do conselho coordenador da «Aliança Democrática», que engloba o CDS, PSD e PPM, considera por sua vez num comunicado tornado público' ainda ontem que a decisão presidencial é uma «medida democrática capaz de dar resposta à grave crise nacional» e constitui «uma enorme derrota política daqueles que, como o PS, tudo fizeram para evitar uma consulta próxima à vontade do povo soberano».

Manifestando, aparentemente, preocupação pelo facto de Eanes ter decidido investir outro Governo, antes de dissolver a Assembleia, aquela aliança das principais forças de direita considera «urgente e imperiosa» a marcação de datas da dissolução do Parlamento e das eleições gerais.

Reservando a sua posição àcerca do Governo de gestão e após entender que «a Constituição e a sua lógica não exigiam que fosse investido pelo Parlamento um Governo encarregado de preparar eleições» o CDS, o PSD e o PPM entendem que tal executivo «tem de ser efectivamente imparcial e não poderá significar, de qualquer modo, o regresso indirecto do PCP à área do poder executivo». Nestes termos, o PSD e o CDS – diz o comunicado – consideram que não terá condições de imparcialidade um Governo presidido por um primeiro-ministro que lhes mereça desconfiança».

Por fim afirma-se no referido comunicado – assinado por Carlos Macedo (PSD), Basílio Horta (CDS) e Borges de Carvalho (PPM) – que constituem a comissão permanente do CC da «Aliança Democrática» – o PSD e o CDS «não estão dispostos a viabilizar um Governo de gestão que signifique, de alguma forma, uma compensação indirecta para aqueles que se opunham à decisão que o PR resolveu adoptar ao declarar a dissolução do Parlamento» e exigem que as eleições tenham lugar em Outubro próximo.

UDP: LIMPEZA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Para a UDP, por intermédio do seu dirigente, José Alcobia, «a intenção do Presidente da República ao dissolver o Parlamento é proporcionar uma vitória eleitoral das forças de direita». Após defender a realização de eleições «verdadeiramente livres», a UDP exige «a imediata exoneração do Governo Mota Pinto e a formação de um Governo de gestão aprovado pela Assembleia da República».

Aquele responsável da UDP considerou ainda indispensável para assegurar a «idoneidade» da próxima campanha eleitoral, que seja feita a «remodelação dos órgãos de Comunicação Social, que são, na sua maioria, manipulados por forças de direita».

O calendário eleitoral

A próxima Assembleia da República será eleita no prazo máximo de noventa dias, e no mínino de oitenta, após a publicação no «Diário da República» do decreto dissolvendo o actual Parlamento.

Oitenta dias antes das eleições (ou setenta, se o prazo para a sua realização for de oitenta), a Comissão Nacional de Eleições divulgará o mapa com o número de deputados correspondente a cada círculo eleitoral.

Depois disso, os partidos apresentarão as listas com os seus candidatos, e vinte e um dias antes do acto eleitoral inaugura-se oficialmente a campanha eleitoral.

Os resultados terão de estar obrigatoriamente publicados no décimo quarto dia após o acto eleitoral.

Soares: de Nafarros para os Açores

Mário Soares, secretário-geral do PS, a figura política mais atingida pela decisão presidencial, partiu hoje para os Açores, em missão partidária. Soares deverá regressar segunda-feira. Ontem, no final de uma reunião do Secretariado Nacional do seu partido, que decorreu durante toda a tarde na Rua da Emenda, Soares retirou-se para Nafarros.

Fundador Joaquim Manso — Director A. Ruella Ramos

EMBORA SOB CONDIÇÕES «MUITO PRECISAS»

CR pode aceitar dissolução da Assembleia

Director A. Ruella Ramos

Quinto Governo morre de parto

QUARENTA E OITO HORAS DECISIVAS

Dissolução da Assembleia pode ser decidida sexta-feira

O «DL» em cima do acontecimento

«O CR pode aceitar a dissolução da Assembleia», titulávamos ontem, horas antes de ser oficialmente conhecida a decisão do CR. Na quarta-feira já havíamos previsto os acontecimentos que ontem se sucederiam: «Quarenta e oito horas decisivas – dissolução da Assembleia pode ser decidida na sexta-feira», era a manchete do «DL» nesse dia. Cobrindo os acontecimentos no próprio momento em que se desenrolavam o «DL» pode, justamente, considerar que, mais uma vez, cumpriu aquilo que os seus leitores dele esperam: uma informação exacta, isenta, em cima do acontecimento. E não deverão surpreender-se os que, entre os dois títulos citados, leram na quinta-feira, dia 12, um outro: «Maioria do CR pode opor-se a eleições intercalares». Tratava-se mais uma vez, de uma informação exacta naquele momento. **Efectivamente podia dar-se como certa, nessa altura, que a posição do CR se inclinava nesse sentido. Só acontecimentos posteriores, de que hoje damos conta, alteraram a situação.**

As comunidades portuguesas e a sua Imprensa (6)

BARÓMETRO NACIONAL

«A emigração portuguesa é o barómetro da vida nacional, marcando nas suas oscilações a pressão do bem-estar metropolitano»

OLIVEIRA MARTINS

Joaquim Almada

Quando o antigo regime dificultou a emigração, para se servir da mão-de-obra a baixos preços, logo visionou que tal medida poderia ser largamente compensadora, se encarecida através de contratos sob tutela do Estado, dado existirem algumas empresas estrangeiras interessadas no mesmo filão. Estava-se então nos finais dos anos 40, quando os trabalhadores portugueses eram seriamente atingidos pelo desemprego, com especial destaque nos meios rurais, desemprego, entretanto, coincidente com a reconstrução dos países europeus arruinados pelos bombardeamentos alemães e aliados durante a II Guerra Mundial, entre os quais se destacava a França. Assim, começam a sair de Portugal os primeiros contingentes de trabalhadores contratados por via administrativa, recebendo o Estado um X de percentagem «por cabeça». Porém, estes contratos eram limitados às necessidades das encomendas estrangeiras, as quais eram pontuais e, portanto realizadas de acordo com empreendimentos muito específicos – por conseguinte, os emigrantes a «exportar» eram limitados no número e tempo de duração do respectivo contrato governamental. O regresso à Pátria resultava, assim, num regresso à primeira forma, isto é, ao desemprego crónico, à situação de miséria. Os trabalhadores iniciam então um processo à margem da lei, tentando escapar-lhe às malhas, de modo a conseguirem, pelos seus próprios meios, contratos individuais e mais vantajosos, onde não existam interferências de terceiros, fossem eles o Estado português ou não.

Entra-se deste modo nos tempos «heróicos» da emigração clandestina, desse pioneirismo clandestino com a sua multidão de aventureiros, crápulas, passadores, colocadores de trabalhadores, alugadores de barracas nos primeiros bairros de lata dos arredores das grandes cidades, da qual Paris é ainda o exemplo mais ilustrativo. Estamos na época dos que iam a «salto» para França, atravessando ousadamente as neves dos Pirenéus, depois de se terem filtrado pelas malhas dos carabineiros espanhóis. Não é uma epopeia aquilo que se leva a cabo, outrossim um êxodo de miseráveis, desesperados, homens e mulheres que por mais um «naco de pão» se habilitam a todos os vexames, a todas as manifestações rácicas, a todas as intempéries.

Os trabalhadores querem, na realidade, trabalhar no estrangeiro, mas de acordo com o tempo que entendem ser necessário para amealharem um pecúlio substancial para o retorno; de acordo com um contrato que lhes dê o máximo de dinheiro num mínimo de tempo, de forma alguma de acordo com o Estado.

Logo se pôs em movimento a máquina repressiva, no seu aspecto burocrático e policial (PIDE e GNR), de forma a dificultar esta constante saída de mão-de-obra que tantas perdas e danos contratuais causava ao Estado.

Mas a imaginativa popular triunfava sempre, com o seu exército mais ou menos crapuloso de passadores e clandestinos, a ponto de cerca de 80% da emigração portuguesa em França ser então considerada «ilegal».

Casos exemplares podem-se citar. Os passaportes ou eram legais ou falsos. Necessário era fugir da miséria, alcançar um nível de vida que viesse a permitir, mais tarde, a compra de casa própria ou umas leiras de terra – um sonho de camponês e pequeno proprietário, como o eram (e são) na esmagadora maioria os emigrantes portugueses! Dos Açores nem eram precisos «papéis» legais – embarcava-se como servente nos navios de tráfego, e uma vez nos portos da América do Norte, fugia-se novamente. Ao tempoxemplares podem-se citar. Os passaportes ou eram legais ou falsos. Necessário era fugir da miséria, alcançar um nível de vida que viesse a permitir, mais tarde, a compra de casa própria ou umas leiras de terra – um sonho de camponês e pequeno proprietário, como o eram (e são) na esmagadora maioria os emigrantes portugueses! Dos Açores nem eram precisos «papéis» legais – embarcava-se como servente nos navios de tráfego, e uma vez nos portos tráfego, e uma vez nos portos da América do Norte, fugia-se novamente. Ao tempo, para citar uma só ilha deste arquipélago nunca apareceu um único trabalhador candidato a emigrante nas Juntas de Recrutamento da ilha do Corvo, andavam embarcados, dizia-se aos funcionários e autoridades locais...

Entre 1960 e 1973 ainda se encontrava este número significativo – cerca de 140 mil portugueses abandonavam anualmente o País!

A emigração tem sido ao longo dos últimos vinte anos o vector mais significativo da redução do desemprego em Portugal, o qual, conjuntamente com as guerras coloniais (até 1974), contribuiu para que as taxas do desemprego se mantivessem extraordinariamente baixas (menos de 3% em média nos últimos cinco anos anteriores a 1974).

Recorde-se que foi a emigração, que neste período atingiu volumes apreciáveis, o mais importante factor de estabilização do mercado de trabalho, apenas considerado no seu aspecto de relação entre a oferta e a procura. E isto a despeito da política expansionista caracterizada pela liberalização do investimento externo nos começos da década de 60, que arrastou consigo a acção tentacular das multinacionais em Portugal.

Para esta «gesta», determinada por razões económicas, encontrou-se uma fórmula mística, e, se assim o podemos dizer, cultural. De resto, isto é pecha nossa, sempre que não entendemos ou não nos convém entender a economia, passamos-lhe com a esponja do misticismo quinhentista por cima... e está tudo explicado!

Para o regime do antigamente e seus louvaminheiros, a emigração explicava-se como um fenómeno de razões históricas com raízes na «gesta» dos Descobrimentos. Deste modo, atraídos pelo mistério do desconhecido, os portugueses seriam impelidos para as mais remotas paragens, com o único objectivo de dilatar «a fé e o império», embora doutro jeito, claro. A persistência e a petulância desta afirmação, que ainda dura e está semi-oficializada, visava e visa ocultar as verdadeiras razões da emigração e a **odisseia desgraçada** dos trabalhadores portugueses, duplamente explorados e abruptamente retirados à identidade cultural de que fazem parte a cem por cento. As verdadeiras razões, dizíamos, e as possíveis soluções!

Paralelamente a este imbróglio de raízes económicas, que se acabou por libertar da tutela do Estado Novo, por intermédio dos clandestinos, foi-se gerando um fenómeno que chamaremos de **cultura clandestina**.

A par do abandono a que Lisboa os votava, os emigrantes criaram ao longo dos anos um aglomerado de referências culturais heterogéneas, onde de permeio a padrões culturais corporativos (de uma aquisição anterior e iniciada nos bancos da escola), se misturaram ideias de crítica e de luta antifascista. Uma cultura marginal, à revelia do Poder, foi tomando corpo, sobretudo nos jornais das comunidades, sem que ela mesma, contudo deixasse de reflectir, num ou noutro caso, o apadrinhamento do Poder (do anterior regime) ou nutrir por ele uma confusa simpatia.

Os processos e evolução desta amálgama estão por analisar em todas as suas implicações. Elas são inúmeras e este trabalho não tem a pretensão de as dissecar, mas apenas indicar a necessidade urgente de se ter isto em séria atenção.

Por isso, os jornais de determinadas comunidades são frutos da mediocridade, conservadorismo, etc., que tal cultural, criada à revelia de todo o esquema efectivo da cultura portuguesa em seu sentido progressivo, provoca necessariamente, quando alimentada pelos parcos conhecimentos de ocasião de meia dúzia de fundadores de um periódico. É preciso muita largueza de espírito, muito sangue frio e vontade de compreender, para ajudar a imprensa portuguesa no exterior a ser o veículo fundamental de uma ligação patriótica ao País que se reforça com a distância geográfica, em vez de se estiolar. Essa a nossa vontade, a nossa intenção.

As estatísticas de 1977 por nós já citadas, dizem que a emigração portuguesa neste país ronda pelos 122 mil residentes. Uma instituição criada na Venezuela há cerca de dezena e meia de anos, de prestígio e de valorosos serviços prestados à causa da Democracia em Portugal, (Junta Patriótica Portuguesa), em documento tornado público em meados de 1978, quando da visita do Presidente da República àquele país, alertava para o facto de faltarem professores portugueses para as escolas da comunidade, nomeadamente em disciplinas essenciais, isto é, relacionadas com tudo o que mais de perto toca a cultura portuguesa – Português, História e Geografia. Como resultado desta situação as aulas são administradas por professores venezuelanos, os quais não estão familiarizados com disciplinas especificamente portuguesas. Imaginemos, daqui a uns dez ou vinte anos, um destes alunos a fundar um jornal de língua portuguesa... e a escrevê-lo em espanhol! Não, não é exagero! De facto, tanto quanto sabemos, será a comunidade residente neste país a única que possui jornais portugueses redigidos em língua castelhana!

– **30 Dias,** revista mensal que se intitula «magazene ilustrado internacional» e «primeira revista luso-venezolana». Sendo seu director José A. Rodrigues, é editada por uma empresa venezuelana e tem correspondentes na Madeira, EUA, França e Portugal. De aspecto gráfico cuidado, esta publicação dedica apreciável espaço às actividades associativas da comunidade, assim como algumas páginas de divulgação literária. Porém, é redigida em castelhano.

Voz de Portugal, jornal semanário que se intitula de «independente» e, por outro lado, como que para testemunhar o que dissemos mais atrás, acrescenta no seu cabeçalho ser redigido «em idioma português». Dirigido por Manuel da Encarnação Nóbrega da Gama e publicado em Caracas, no seu total de 16 páginas distribui-se o habitual noticiário comunitário e do País de origem.

O semanário apresenta-se munido de uma vasta rede de correspondentes em quase todas as localidades e cidades da Venezuela onde existem núcleos de emigrantes portugueses, para além de um correspondente na Madeira e uma delegação em Lisboa.

– **O Emigrante,** fundado há três anos, é dirigido por José dos Santos Carvalheira e editado por João Fernandes Correia, sendo de periodicidade flutuante.

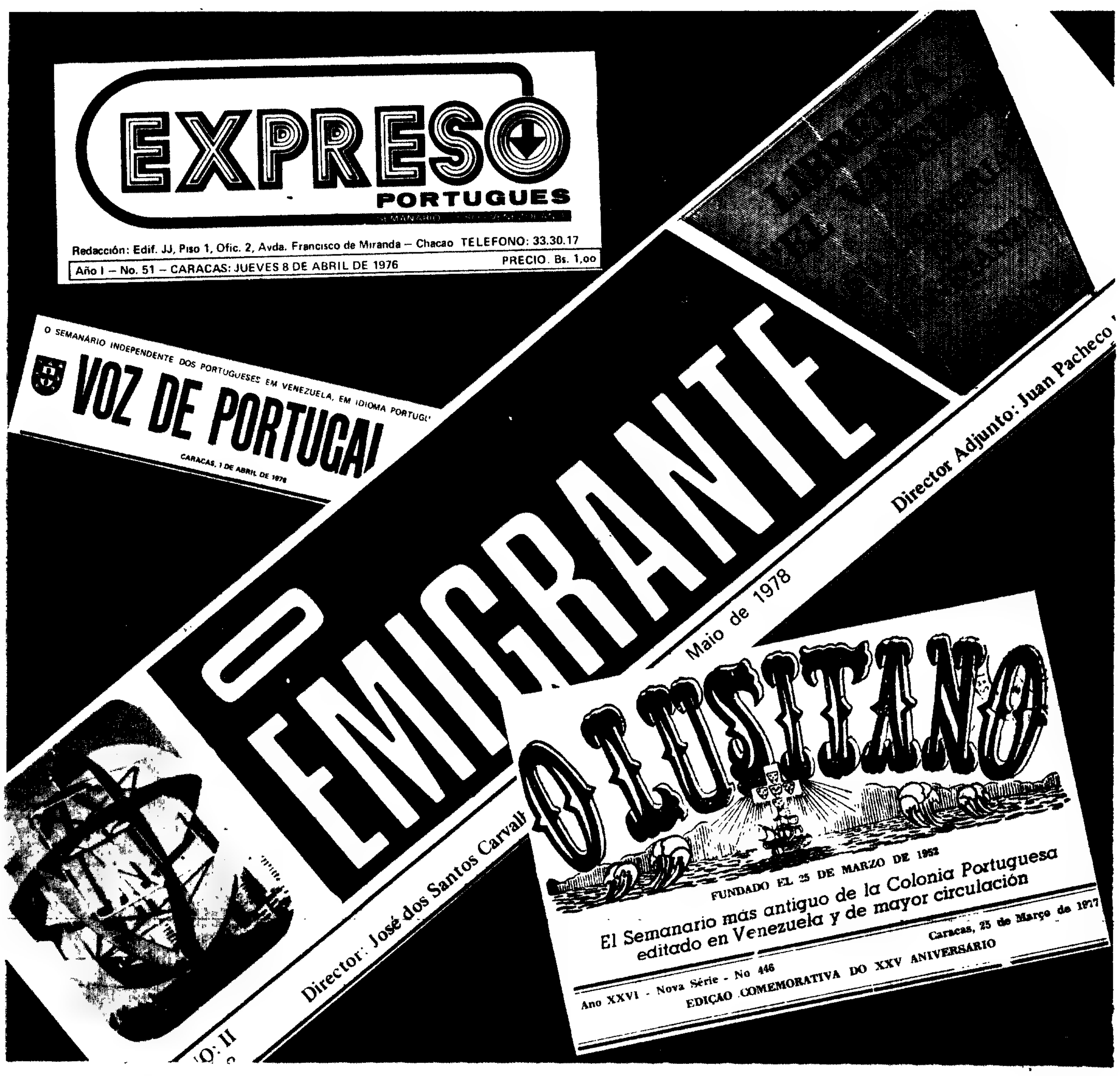
O Lusitano, semanário mais antigo da comunidade, que é dirigido por José da Costa Castanho, caracteriza-se por uma triste e constante prosa estilo **O Diabo,** sendo praticamente nulos os seus actuais serviços informativos sobre a realidade portuguesa ou acontecimentos e noticiário da própria comunidade. Gasta, assim, as suas habituais dez páginas em artigos de opinião... pouco favorável a tudo o que inspire democracia em Portugal.

– **Expresso Português,** semanário luso-venezuelano, de Caracas.

– **Notícias de Portugal, cuja periocidade desconhecemos.**

Finalmente, publica-se todos os meses um Boletim Informativo, que é editado pela **Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Luso-Venezuelana,** todavia, as informações que publica, seja do País seja da comunidade local, prendem-se necessariamente aos ramos e actividades económicas a que se dedicam os seus membros.

A terminar, lembremos que a maioria dos portugueses, com alguns anos de residência neste país, têm imensa dificuldade em falar a sua língua, intercalando o Português com o Castelhano em termos e expressões mais acintosas, coisa aliás natural de compreender se nos recordarmos das similitudes entre ambas as línguas ibéricas.



JOSÉ GUERREIRO
(Cabo da Armada)
Faleceu

Maria José Guerreiro e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso marido e parente. O funeral realiza-se hoje às 16 horas da Igreja Evangelista (à R. Barão de Sabrosa) para o cemitério do Alto de S. João.

Não queremos destruição

A acção passa-se na selva, numa clareira rodeada de árvores. Como vêem um cenário muito fácil de construir.

CENA ÚNICA

Vários animais estão reunidos na clareira e falam todos muito excitados.

Zebra – Então, amiga Girafa, vê alguma coisa?

Girafa – Não vejo nada. Bem estico o pescoço, mas por mais que olhe não vejo nada.

Leão – Naturalmente é boato.

Estão sempre a inventar coisas...

Como se não bastassem as preocupações que já temos, aqui na selva!...

Macaco – Não é boato, não senhor.

O amigo Gamo fartou-se de correr para trazer a notícia e não apanhava uma estafa destas se não estivessemos realmente em perigo!

Gamo – Diz muito bem, amigo macaco.

E fique sabendo, senhor Leão, que a sua desconfiança me ofende muito.

Se não quiser acreditar, não acredite, é lá consigo, mas depois não se queixe...

Zebra – Então, amigo Gamo, não se zangue. É preciso manter a calma!

Claro que acreditamos todos em si e numa ocasião destas o que é preciso é estarmos todos unidos.

(Para a Girafa que continua a esticar o pescoço como se procurasse ver qualquer coisa muito ao longe):

A Dona Girafa já vê alguma coisa?

Girafa – Não, Dona Zebra, por enquanto não vejo nada.

Mas estejam descansados, eu continuo a vigiar!

Macaco – Nós estamos todos muito nervosos, é o que é!

Girafa – E olhe que o caso não é para menos, amigo macaco! Uma notícia destas!...

Leão – Mas olha lá, oh! amigo Gamo, tu viste-os mesmo?!

Gamo – Amigo, imaginem! ..

O senhor Leão a chamar-me amigo, quem havia de dizer!...

Desde quando é que os Leões são amigos dos Gamos?...

Leão – Claro que sou teu amigo, ora essa! Só ataco os gamos quando tenho fome, é a lei da selva. Mas nada tenho contra ti, ou contra os teus irmãos.

E neste momento, com uma preocupação destas, nem tenho disposição para pensar em comida!...

Gamo – Pois diz muito bem, senhor Leão: uma preocupação destas!

E ainda o senhor não viu nada!

Macaco – Mas afinal o que foi que o amigo Gamo viu exactamente?

É assim tão terrível? Eu custa-me a crer...

Gamo – Na verdade até custa a crer!

Mas fique sabendo que o que eu vi é realmente terrível!

Um animal estranhíssimo que por onde passa deixa um rasto de morte e destruição!...

Todos os outros ao mesmo tempo – Que horror!!!

Gamo – Têm razão, um verdadeiro horror!

A Girafa que continua a espreitar esticando o pescoço, fica muito excitada e chama a atenção dos companheiros que se excitam também.

Girafa – Atenção! Vejo qualquer, ao longe, que se aproxima!

Macaco – O que é, o que é, Dona Girafa?

Todos os outros – O que é? O que é?

Girafa – Vêm muito ao longe, não se destinguem bem...

Zebra – Vêm?! Mas então são muitos?

Leão – Diga, Dona Girafa, o que são?

Girafa – Calma! O que quer que seja, está ainda muito longe.

Mas são várias figuras.

Ouve-se um barulho como se um animal muito pesado se aproximasse a correr.

Girafa – Atenção! Do matagal aqui próximo está a chegar o amigo Elefante!

E parece transtornado! O que terá acontecido?!

Entra o Elefante, transtornadíssimo.

Elefante – Ah! amigos, ainda bem que os encontro!

Que desgraça, que grande desgraça!

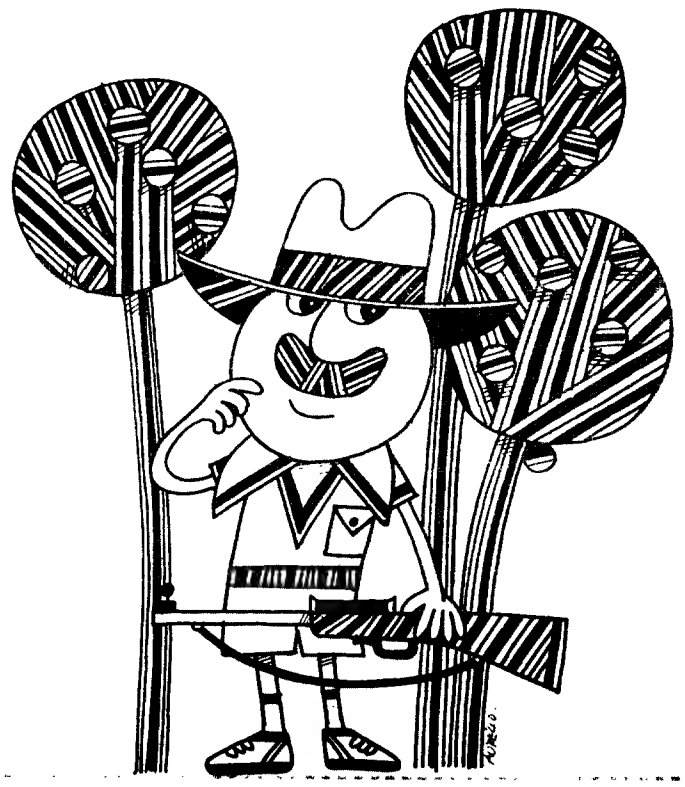
Todos os outros – Mas o que foi que aconteceu?!

Elefante – Coitadinho! Um chefe tão bom!

O Elefante começa a chorar, mas a pouco e pouco, ao longo da conversa, vai-se recompondo.

Macaco – Mas o que foi que aconteceu?

Elefante – O meu chefe, o chefe da minha manada!...



Coitadinho!...

Zebra – Mas coitadinho, porquê?

Gamo – O que foi que lhe aconteceu?

Elefante – Mataram-no!

Leão – Mataram-no?! Mas quem é que o matou?!

Elefante – Foram aqueles selvagens! Mataram-no!

Girafa – Mas quais selvagens?

Macaco – E porque é que o mataram?

Elefante – Mataram-no e tiraram-lhe os dentes!

Gamo – Tiraram-lhe os dentes?!

Elefante – É verdade! As mais lindas presas desta floresta!

Girafa – Mas quem é que fez uma maldade dessas?!

Tirarem os dentes ao pobre amigo elefante?! mas para quê?!

Elefante – Vocês não fazem ideia, aquilo foi horrível! Assisti a tudo, escondido, claro, senão eram capazes de me fazer o mesmo...

Gamo – Mas eram, quem?...

Elefante – Eu lhe digo, amigo Gamo: eram cinco bichos, parecidos aqui com o amigo macaco, mas estavam de pé sobre as patas traseiras e não tinham pelos no corpo.

Leão – Mas que animal tão esquisito!... O amigo macaco conhece?

Será algum parente seu?

Macaco – Pela descrição não conheço...

O amigo elefante disse: sem pelos no corpo?

Mas então...

Elefante – É verdade. Traziam umas coisas esquisitas a tapar o corpo, mas vi bem que os focinhos eram brancos, assim com uns pelitos espalhados, um aqui, outro ali..

Gamo – (muito excitado) É isso mesmo. Foram esses mesmo que eu vi.

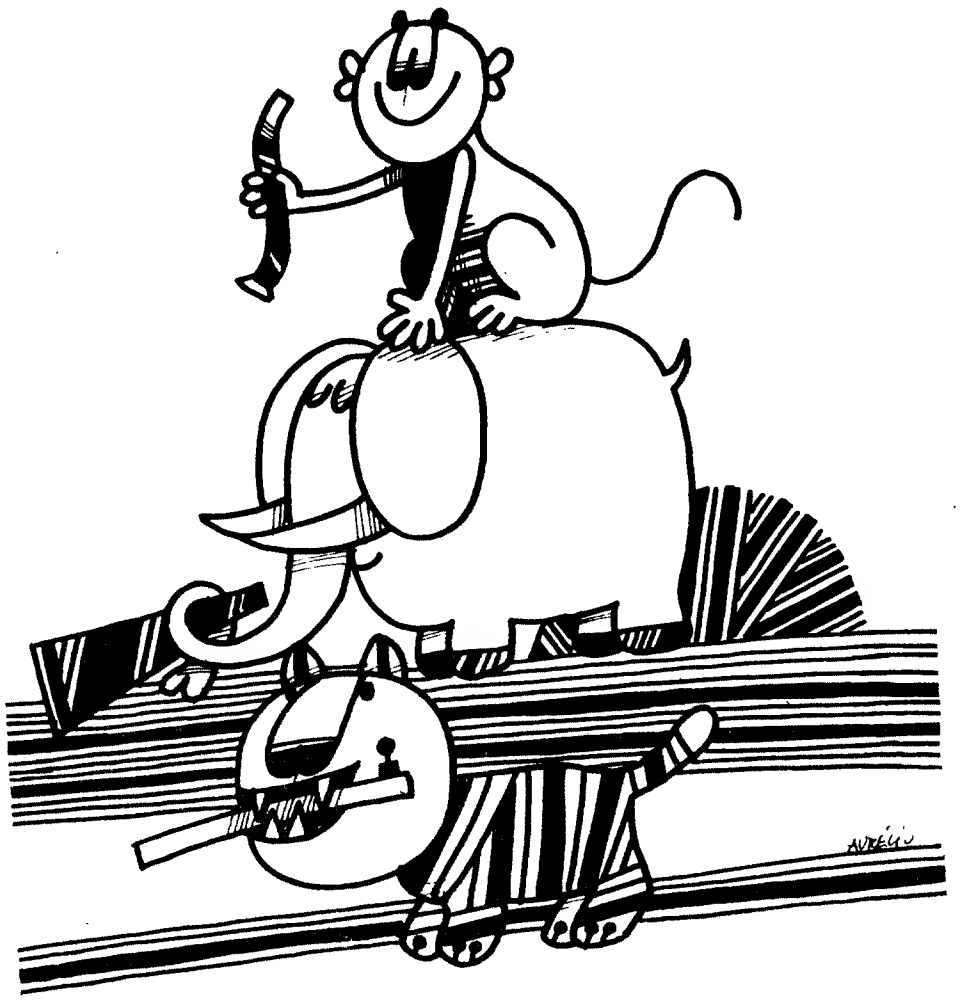
Um deles até trazia uma coisa que deitava fogo, agarrada nas patas de cima.

Elefante – Foi precisamente com essa coisa horrível, que deita fogo, que eles mataram o meu querido chefe!

Volta a chorar ruidosamente. Os outros procuram consolá-lo até que ele se acalma.

Zebra – O amigo Gamo disse que o tal bicho trazia essa coisa horrível, que mata, agarrada nas patas de cima? O que é isso de patas de cima? Não estou a perceber... Mas que bicho mais esquisito!

Gamo – Eu explico, amiga Zebra, eu explico. É que os



tais bichos andam em pé, em cima das patas de trás, percebe? Portanto, as patas da frente ficam em cima, não lhe parece?

Zebra – É capaz de ter razão, amigo Gamo.

Mas sempre lhe digo que esse bicho deve ser bem feio e, assim tão mau, bem merecia uma lição!

Leão – É isso mesmo, se ele aparecer por aqui dar-lhe-emos uma lição. Para que aprenda a não atacar animais indefesos, que não têm uma coisa que deita fogo como ele, para se poderem defender.

Todos os outros – Vamos dar-lhe uma lição, vamos!

Leão – Se ele e os seus companheiros aparecerem por aqui. Nós não os iremos procurar. Queremos paz, não iremos provocar uma guerra.

Macaco – Apenas nos defenderemos.

Zebra – E da melhor maneira, contra todos aqueles que nos vierem atacar, à terra que nos pertence.

Girafa – (Que entretanto continuará sempre a espreitar para o longe)

Atenção, amigos, aí vêm eles! Aproximam-se rapidamente.

São tal qual como os nossos amigos disseram: horríveis!!

Leão – preparemo-nos para o receber.

Zebra – Eu, por mim, estou preparada. Vou dar coices até não poder mais!

Vão conhecer a fôrça das minhas patas!

Macaco – Esteja descançado, amigo Leão, cada um de nós utilizará os seus métodos naturais de defesa e ataque e havemos de vencer esse bicho feio e mau, que se atreveu a invadir a nossa terra!

Girafa – É isso mesmo, expulsá-los-emos sem dó nem piedade!

Gamo – Preparemo-nos, então!

Macaco – Já os ouço, ei-los que se aproximam!

Grande excitação entre os animais, ouvem-se vozes que se aproximam e entram em cena cinco «homens». Um deles traz uma espingarda (de brincar como é evidente na mão).

Girafa – Eles aí estão! Não são mais do que nós, vamos vencê-los!

Elefante – Vencê-los-emos! quero vingar a morte do meu amigo!

O «homem» que tem a espingarda finge que faz pontaria para um dos animais, mas estes imediatamente iniciam uma luta em que os homens acabam por ser vencidos e fogem apavorados. Durante a luta, ouvem-se os rugidos dos animais e os gritos dos homens. (Cuidado não se magoem, mas finjam uma boa luta). Quando os homens saem de cena, uns pela esquerda e outros pela direita, o que tem a espingarda deixa-a cair. Ficam em cena todos os animais que pulam de contentamento, até mesmo o elefante.

Todos os animais – Vencemos, vencemos!

A paz voltou à selva!

Elefante – (Reparando na espingarda caída no chão) Mas o que é isto, aqui no chão?

Leão – (Aproximando-se) Olha! é a coisa que deita fogo e mata! Deixaram-na cair quando fugiam!

Macaco – Tal foi o susto que lhes pregámos!

Zebra – (Observando a espingarda) É horrível! Que aspecto medonho tem!

Gamo – Tenho uma ideia: Vamos destruir essa coisa horrível para que não possa fazer mais mal!

Girafa – Vamos destruí-la sim. Não queremos aqui essa coisa que traz a morte!

Todos começam a destruir a espingarda, que fica feita em bocados.

Fica cada um com um bocado da espingarda, todos muito satisfeitos.

Macaco – E a paz voltou à selva!

Todos – Não queremos destruição!

FIM

Helena Moedas

Ilust. A. Santos Almeida

LITERATURA INFANTIL

Responde a direcção da Associação Portuguesa de Escritores

● **Entrevista conduzida por Soledade Martinho Costa**

– Foi anunciada recentemente a instituição de diversos prémios literários, entre os quais três de literatura infantil, a serem atribuídos pela Associação Portuguesa de Escritores com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura. Salienta-se no entanto, que notícias deste género, são por vezes tornadas públicas muito em cima do acontecimento o que prejudica, notoriamente, os interessados. Que medidas futuras pensa tomar a A.P.E. no sentido de suprir esta deficiência?

– A instituição de vários prémios literários, atribuídos pela Secretaria de Estado da Cultura e por esta Associação, foi de facto divulgada um pouco tardiamente, dada a necessidade de negociações entre as duas entidades. É certo que o prazo para entrega dos originais concorrentes aos «Prémios Revelação de Poesia, Ficção e Ensaio» e ao «Prémio de Originais de Autores Portugueses» termina em 31 de Julho, mas pensámos que de uma maneira geral quem concorre a um prémio desse tipo já tem o seu original preparado. Lembramos no entanto que o prazo para entrega de originais concorrentes aos «Prémios de Literatura Infantil» termina em 15 de Outubro de 1979. Quanto aos «Prémios Vitorino Nemésio e Jorge de Sena» os originais podem ser entregues até 31 de Outubro. No próximo ano tentaremos que os prazos sejam mais largos.

– Aquando do 1.º Congresso dos Escritores Portugueses em 1975, entre outras, foi criada uma comissão de Literatura Infantil actualmente destituídas. Sendo a A.P.E. contactada por pessoas interessadas solicitando parecer sobre assuntos relacionados com este sector da Literatura e não existindo pronto poder de resposta a tais solicitações, gostaríamos de saber qual a decisão que virá a ser tomada por essa Associação em relação a este assunto.

Quando a actual Direcção tomou posse já a referida Comissão não funcionava, o que nos leva a crer que não terá conseguido levar a cabo (sem dúvida por dificuldades encontradas no exercício da sua actividade) os objectivos para que foi criada. Não se trata portanto duma «Comissão destituída». Quanto às pessoas que eventualmente se dirigem à A.P.E. a solicitar quaisquer informações ou pareceres sobre problemas da nossa especialidade não deixamos, evidentemente, de dar satisfação ao que nos pedem, quando possível. Recorremos, para o efeito, e sempre que necessário, aos nossos associados especialistas desta ou daquela matéria. Não têm sido muitas as consultas recebidas sobre problemas de Literatura Infantil.

– Falou-se em tempos, no projecto de um «Banco de Dados», a ser elaborado pela A.P.E., o qual comportaria bibliografia dos Escritores Associados na intenção de facultar, ao público em geral, o acesso a informações relacionadas com a actividade literária no nosso país. Que nos pode adiantar sobre a realização de tal iniciativa?

– O projecto do «Banco de Dados», que fazia parte dos planos de trabalho da anterior Direcção, não foi retomado por implicar tarefas burocráticas de custo elevado, incompatível com as disponibilidades financeiras desta Associação. No entanto, estamos frequentemente a ser solicitados para prestar informações de tipo biobibliográfico, e tem sido possível dar resposta pronta às consultas recebidas.

– Do mesmo modo, foi solicitada à A.P.E., a elaboração de uma lista de obras infantis de Autores Portugueses, com o objectivo de facilitar a selecção de obras para crianças destinadas a exposições, bibliotecas, colectividades de recreio, centros de dinamização cultural, etc., ao mesmo tempo que se propunha o seu envio às livrarias e escolas do País para consulta do público interessado. Em que fase se encontra, actualmente, esse projecto?

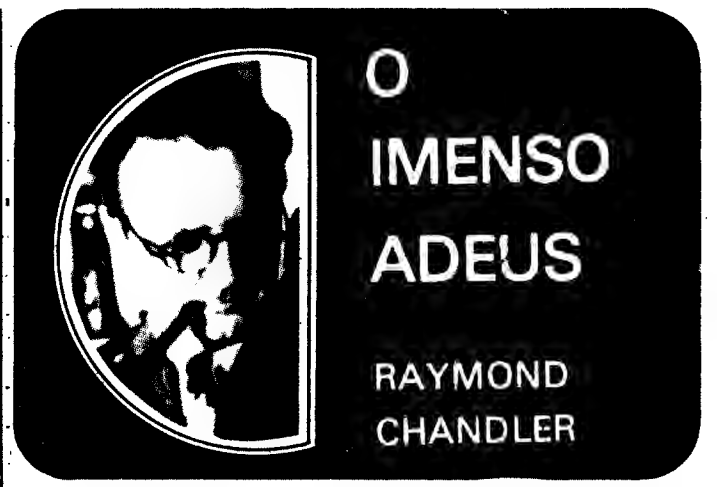
R – (Não respondido).

– Qual é, efectivamente a posição da Associação Portuguesa de Escritores do ponto de vista de apoio ao Escritor de uma maneira geral e, particularmente, no que respeita à realização da sua obra no sentido de subsidiar a edição de originais ou prover à sua reedição?

– A nossa posição «possível» não é a que desejaríamos. O escritor português ainda não é reconhecido como profissional de tempo inteiro, e o processo de luta para esse reconhecimento e a respectiva criação de condições para o exercício da sua «função» vem de longa data. A solução, ou pelo menos as possíveis soluções (profissionalização, semiprofissionalização, bolsas de trabalho, apoios oficiais na velhice e na doença, etc.), passam por decisões de tipo político. O que podemos fazer, como associação de classe de características não sindicais, não é muito. Faltam-nos os meios. Não tem sido fácil, por exemplo, obter fundos para bolsas de trabalho – não as três que actualmente atribuímos, mas tantas quanto necessárias. Não nos tem sido possível apoiar a edição de obras de qualidade que, por razões de tipo comercial, não encontram interesse da parte dos editores – embora neste momento tenhamos entre mãos um projecto de apoio a obras literárias nessas condições. É certo que a nossa função não é editar livros, mas, como associação de classe, custa-nos verificar que certos originais ou reedições de mérito não encontram poder de resposta por parte dos editores, eles também a braços com uma crise tremenda. Pensamos que o Instituto do Livro, em criação, talvez possa ajudar a resolver este problema, e de quem à volta dele se movimenta: autores e leitores, sobretudo. Em nosso entender a maior contribuição do Instituto do Livro seria precisamente a edição (ou apoio à edição) das obras literárias que, por razões meramente comerciais, não vêem a luz do dia.

– Em relação ao Ano Internacional da Criança, a A.P.E. tem algum projecto no sentido de assinalar este ano de 1979?

– Quanto ao Ano Internacional da Criança, a nossa maior contribuição será a atribuição de três prémios a obras literárias no género infantil, mas tencionamos realizar também uma série de Colóquios (e muitos temos levado a cabo este ano, numa acção sistemática de divulgação e discussão da Literatura), possivelmente em Outubro.



© – Livros do Brasil/College Trustees

Wade aos poucos e poucos e depois o Candy apareceu com um pijama verde e prata. Acabámos por conseguir meter o Wade dentro da cama. Ainda transpirava e ressonava mais forte do que nunca. O Candy olhou-o com uma expressão triste abanando lentamente a cabeça lustrosa.

—Alguém tem de tomar conta dele—disse-me. – Vou mudar de roupa.

—Vai dormir. Eu fico aqui e chamar-te-ei em caso de necessidade.

Ele olhou-me de frente.

—Espero que tome muita conta nele—disse em voz baixa. —Muita conta.

E saiu. Eu fui à casa de banho, trouxe uma toalha molhada e outra seca. Virei o Wade, estendi a toalha sobre a almofada e lavei-lhe com cuidado o sangue da cabeça. Por fim consegui ver um corte superficial com uns cinco centímetros. Não era grave. Até aí o dr. Loring não se tinha enganado. Não teria sido má ideia cosê-lo mas muito provàvelmente não era indispensável. Procurei e encontrei uma tesoura e cortei-lhe os cabelos em volta da ferida por forma a poder fazer-lhe um penso. Depois virei-o de costas e lavei-lhe a cara. Mas foi um erro.

Ele abriu os olhos. De princípio estavam vagos e desfocados mas depois ficaram normais e ele viu-me. Levou a mão à cabeça e apalpou o adesivo. Mexeu os lábios em vão mas depois começou a falar.

—Quem me bateu? Foi você?

– Ninguém lhe bateu. Você caiu.

—Caí? Quando? Onde?

—Provàvelmente na sala de onde me telefonou. Eu ouviu-o pelo telefone.

—Eu chamei-o?—Depois sorriu lentamente. – Sempre pronto a ajudar um amigo... Que horas são?

—Passa da uma.

—Onde está a Eileen?

169

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 15 de Julho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALCOCHETE: Samouco e Docas, das 06h 30m às 14h 00m. Sousa Vinagre, das 07h 00m às 16h 00m.

CONCELHO DE PALMELA: Vila Amélia e S. Gonçalo, das 07h 00m às 13h 00m.

CONCELHO DE SESIMBRA: Melão, das 07h 00m às 13h 00m.

Lisboa, 14 de Julho de 1979

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.

ZONA DE DISTRIBUIÇAO SETUBAL

Manuel Fernandes Camacho

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

Partidas às 2.as, 5.as, Sabados e Domingos

Preços excepcionais desde **3950$**

FINS DE SEMANA

SEXTA A DOMINGO

Preços excepcionais desde **2900$**

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística
- Assistência de delegado

DESCONTOS ESPECIAIS

NOIVOS 3.ª IDADE GRUPOS

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

Fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011/2
FARO Av. da Republica, 124 Telefs 25035 6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

SEIKO

Informamos os nossos estimados clientes que os nossos serviços de peças, assistência técnica, escritório e armazém encerram para férias no período de 30 de Julho a 28 de Agosto

poliprodutos

S. R.

MINISTÉRIO DO TRABALHO
SECRETARIA DE ESTADO DA POPULAÇÃO E EMPREGO

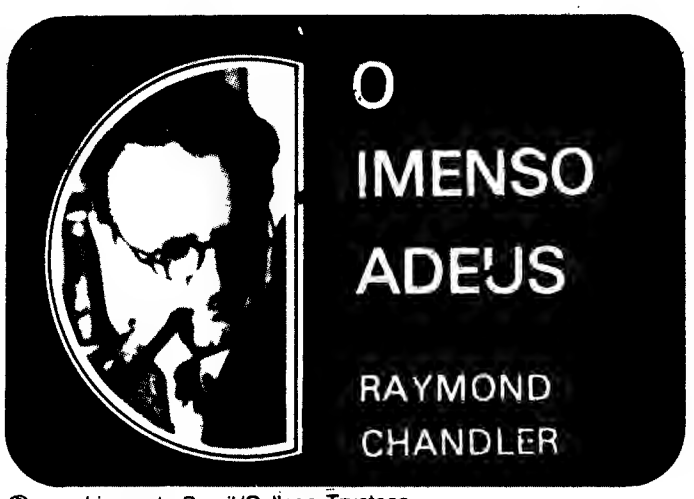
Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego

DÍVIDAS AO FUNDO DE DESEMPREGO

Foi publicado na 1.ª série do «Diário da República» de 23 de Junho de 1979 o Decreto-Lei n.º 190/79 que veio conceder facilidades e estímulos ao pagamento das contribuições em atraso ao Fundo de Desemprego.

Podem assim os contribuintes que tenham dívidas ao Fundo de Desemprego à data de publicação do diploma requerer no prazo máximo de 90 dias a contar da publicação o seu pagamento em prestações mensais.

O requerimento, em papel selado da taxa legal, deverá ser dirigido ao Director do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego e enviado ou entregue na sede daquele Organismo — Avenida da República-4, em Lisboa, ou em qualquer das delegações distritais do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego.



© — Livros do Brasil/College Trustees

—Foi deitar-se. Passou um mau bocado.

Ficou a pensar. Os olhos mostravam a dor que lhe ia dentro.

—Por acaso eu...—parou de falar e fechou os olhos.

—Tanto quanto sei você não chegou a tocar-lhe, se é a isso que se refere. Você saiu de casa e foi cair junto ao muro. Cale-se e durma.

—Dormir—disse em voz baixa e lentamente como uma criança que recita uma lição.—Como?

—Talvez com a ajuda de uma droga. Tem por aí alguma coisa?

—Na gaveta da mesa de cabeceira.

Abri a gaveta e encontrei um frasco com cápsulas vermelhas: seconal. Receira do dr. Loring para a sr.ª Wade.

Tirei duas e tornei a guardar o frasco. Enchi um copo com água e ele disse que uma cápsula chegava. Tomou-a, encostou-se e ficou novamente com os olhos no tecto. O tempo foi passando. Fiquei sentado a olhá-lo. Não parecia ter sono Depois disse lentamente:

—Lembrei-me de uma coisa. Faça-me um favor, Marlowe. Eu escrevi umas loucuras que não quero que a Eileen veja. Estão sobre a máquina de escrever. Rasgue-as.

—Está bem. Não se lembra de mais alguma coisa?

—A Eileen está bem? Com certeza?

—Muito bem, mesmo, mas um pouco cansada. Deixe andar as coisas, deixe de pensar.

—Deixar de pensar...—A voz agora já estava um pouco ensonada. Falava como que consigo próprio.—Deixe de pensar, deixe de sonhar, deixe de gostar, deixe de detestar. Boa noite, amigo. Mas antes dê-me a outra cápsula.

Dei-lha. Encostou-se novamente, mas desta vez pôs a cabeça de lado por forma a poder ver-me.

—Oiça, Marlowe. Eu escrevi umas coisas que não quero que a Eileen...

—Já me disse. Tratarei disso quando você adormecer.

170

TAP ficou sem sete voos e Lisboa «perde» autocarros, metropolitano e barcos

A greve do pessoal de terra da TAP (que inclui a SATA) obteve adesões superiores a 95%, sendo que nos aeroportos açorianos das Lajes, Santa Maria e Ponta Delgada se cifrou nos 100%. Por outro lado, a decisão tomada pelos mineiros da **Panasqueira**, de «descerem» a Lisboa e aqui permanecerem atéà resolução do conflito que os opõe à Beralt, foi ontem apoiada pelo secretariado nacional da CGTP-IN que apelou «a todos os trabalhadores e organizações da região de Lisboa para que manifestem também a sua solidariedade a esses trabalhadores, designadamente apoio material.»

Estes os dois dados mais importantes no campo das perturbações laborais. Mas há que salientar o anúncio de uma nova greve por parte do pessoal da **Carris**, desta vez na próxima quinta-feira, entre as 9 e 30 e as 13 horas. Por outro lado, mantém-se a convocatória de greve dos trabalhadores do **metropolitano** de Lisboa, para a próxima terça-feira, dia 17, entre as 6 horas da manhã e o meio-dia.

A nova paralisação da **Carris** fica a dever-se ao boicote das negociações do Acordo Colectivo de Trabalho, por parte da administração da empresa, o que fez passar as negociações à fase de conciliação, a pedido desta última parte.

Os passageiros da TAP tiveram ontem uma espera mais prolongada, mas compreenderam a greve

Ainda no que se refere à **Carris**, o horário da paralisação será diferente para o pessoal das oficinas (entre as 8 e as 11 e 30) e para os trabalhadores de turnos (três horas e meia por período de laboração).

No sector de transportes, também, registe-se o anúncio de paralisações já feito, para três dias, pela Comissão Sindical Negociadora do ACT da Transtejo: serão seis horas de greve nos dias 20, 25 e 26.

De registar, neste domínio, o recomeço do diálogo nas negociações do ACT da **Rodoviária Nacional** ontem obtido. Por isso, efectuar-se-á, na quarta-feira, um plenário sindical e a conciliação, no Ministério do Trabalho prossegue logo no dia seguinte. Em causa, no essencial, os horários de trabalho, pois a «administração não negoceia nada sem nós negociarmos os horários e nós negociamos tudo excepto essa matéria», como nos dizia esta manhã um porta-voz sindical.

Por último, a **CP**; realiza-se esta tarde, no Coliseu dos Recreios, às 14 horas, um plenário nacional de trabalhadores ferroviários, durante o qual lhes será dado conhecimento do andamento das negociações com o Conselho de gerência, estando à vista um acordo. Do plenário poderá sair a ratificação de uma plataforma mínima para se chegar, depois ao acordo definitivo.

TAP: GRANDE ADESÃO

Como já assinalámos, a adesão à greve do pessoal de terra da TAP ultrapassou os 95% e por isso foram afectados directamente, porque cancelados, sete voos da transportadora aérea nacional. Por outro lado, um voo para os Açores foi antecipado enquanto no sentido inverso era retardado por algum tempo.

Por locais de trabalho, registaram-se adesões de 100% nos aeroportos e serviços de Faro e do Funchal, bem como no aeroporto de Lisboa.

A Comissão Sindical negociadora que decidiu esta paralisação representa 80% do pessoal de terra da TAP/SATA sendo que os restantes 20% já tinham chegado a acordo com a entidade patronal em reuniões separadas.

Por seu turno, o Conselho de Gerência, em comunicado divulgado ontem, manifestou a sua estranheza pela concretização da greve, alegando que em reunião ontem efectuadatinha conseguido acordo sobre as questões que a motivaram (salariais e de enquadramentos profissionais).

CAMPISTAS

FRACAM — Fabricante de Tendas para Campismo

APRESENTA NO SALÃO DE EXPOSIÇÃO DA **COSAN**, na Rua Cidade da Horta, lote A5 — PONTINHA, a sua linha de 1979 de **TENDAS** de 1, 2 e 3 quartos com tecto simples e duplo
FAÇA-NOS UMA VISITA E VEJA OS NOSSOS PREÇOS
Estamos abertos todos os dias incluindo aos sábados, estes das 9,30 às 13 horas

FRACAM

Praça S. Bartolomeu, lote R-8 — PONTINHA
Telefone 99 41 18

AO PÚBLICO E REVENDEDORES

Por motivo de mudança de gerência

SENSACIONAL LIQUIDAÇÃO

nos Armazéns do Socorro

A partir da próxima segunda-feira, dia 16, encontrará a preços verdadeiramente excepcionais, milhares de carpetes a 125$00 m2, tapetes, alcatifas, malhas, confecções, cobertores e o mais que poderá ver e adquirir.

Não falte a esta grandiosa liquidação

ARMAZÉNS DO SOCORRO

Rua de S. Lázaro, 15-27 — Lisboa

(ao Martim Moniz)

ABERTO À HORA DO ALMOÇO

SOLTAS

Um escândalo

A tentativa de encerramento da unidade fabril da Preh (multinacional alemã de componentes electrónicas), no Porto, constitui um «escandaloso caso de chantagem, golpe e boicote», segundo foi ontem afirmado à Imprensa por dirigentes do Sindicato dos Electricistas do Norte. «A real situação económica e financeira da empresa, a sua importância no sector pelo volume da produção, emprego e pela sua relevância relativamente ao mercado externo, mostram ser esta unidade produtiva de grande importância para o País e a economia nacional», afirma-se num relatório da CT da Preh que, em sintonia com os 210 trabalhadores ameaçados de desemprego, defende firmemente a continuidade da empresa. De acordo com esse documento, «não existe uma verdadeira falta de encomendas, o que existe, sim, é a pretensão da entidade patronal transferir definitivamente a actual produção da empresa para outras do mesmo ramo que estão instaladas noutros países».

«VALFAR»

Continuarão na segunda-feira os trabalhos da assembleia da credores da Valfar, empresa de Vila do Conde com 1.200 trabalhadores que se encontra paralisada há meses, após o abandono da administração (representante da multinacional Winner, de Vila do Conde). A falência está a correr, existindo dívidas de elevado montante aos trabalhadores, aos fornecedores, e ao próprio Estado português. O pessoal está na disposição de contribuir para a solução dos actuais problemas da empresa, desde que sejam salvaguardados os postos de trabalho.

TOMÉ FETEIRA

Vieira de Leiria continua sob um forte controlo policial, enquanto os trabalhadores da fábrica de Limas União Tomé Feteira se recusam a aceitar o regresso dos antigos administradores. Haverá um plenário na segunda-feira, durante o qual serão tomadas decisões de fundo. Os trabalhadores pretendem salvaguardar todos os postos de trabalho, e, ainda, que o CCT seja respeitado.

IMPUGNAÇÃO

As eleições do passado dia 13 de Junho no Sindicato dos Professores da Zona Sul vão ser impugnadas pelos membros da lista «A», unitária, com base em irregularidades que se teriam verificado em diversas mesas de voto (designadamente Portalegre, Alter do Chão, Gavião, Fronteira e Ponte de Sor).

SOLIDARIEDADE

A tentativa de despedimento colectivo de 40 por cento do pessoal da empresa Francisco Sanchez levou a comissão de trabalhadores da Covina (uma das clientes daquela empresa) a solidarizar-se com os operários ameaçados de desemprego. A mesma CT responsabiliza a administração da Francisco Sanchez «pelos prejuízos que possam advir para a Covina pelo possível não fornecimento da matéria-prima, motivada pelas formas de luta que os trabalhadores daquela empresa venham a ser obrigados a desenvolver».

Jacinto: dinheiro para o patrão polícia para os trabalhadores

O Governo demitido «que negou o subsídio à comissão administrativa enquanto a empresa estava intervencionada, vai «premiar» um patrão que está a dar provas de sabotador da economia e de desinteresse total pela vida da empresa, não comparecendo na Jacinto há cerca de 15 dias» – denunciam as comissões sindical e de trabalhadores da Fábrica de Fiação e Tecidos do Jacinto, Porto, e vários sindicatos. O comunicado – revela – que o Governo Mota Pinto acaba de conceder «mais um prédio ao patrão: um subsídio reembolsável da SEPE no valor de 37 mil contos».

No mesmo documento afirma-se que os 38 suspensos (entre os quais toda a C.S., a C.T. e um dirigente sindical), têm ido trabalhar normalmente, «porque nas três fábricas da Jacinto, os trabalhadores recusaram-se a aceitar as suspensões e colocaram os seus companheiros nos locais de trabalho».

Entretanto, numa reunião convocada pelo governador civil, o comandante da PSP avisou os representantes dos trabalhadores de que o MAI e o MIT «tinham mandado intervir a PSP e a GNR na empresa para pôr na rua os 38 trabalhadores».

Contactado o Governo Civil, fomos informados pelo dr. Cal Brandão de que a PSP tem, de facto, ordens ministeriais para actuar no caso de ser requisitada pela entidade patronal, para impedir a entrada dos suspensos e para a franquear áqueles que o patrão já contratou. Os 38 trabalhadores processados estão suspensos sem perda dos vencimentos, e têm as vias judiciais para accionar – disse-nos o dr. Cal Brandão.

Sorefame: prioridade ao diálogo

Na sequência de um plenário realizado na empresa, os trabalhadores da Sorefame decidiram interromper as formas de luta desencadeadas nos últimos meses, e que visavam a reintegração dos seus colegas despedidos. Simultaneamente, mandataram os seus órgãos representativos «para continuarem o diálogo aberto com a administração, no sentido da resolução do problema».

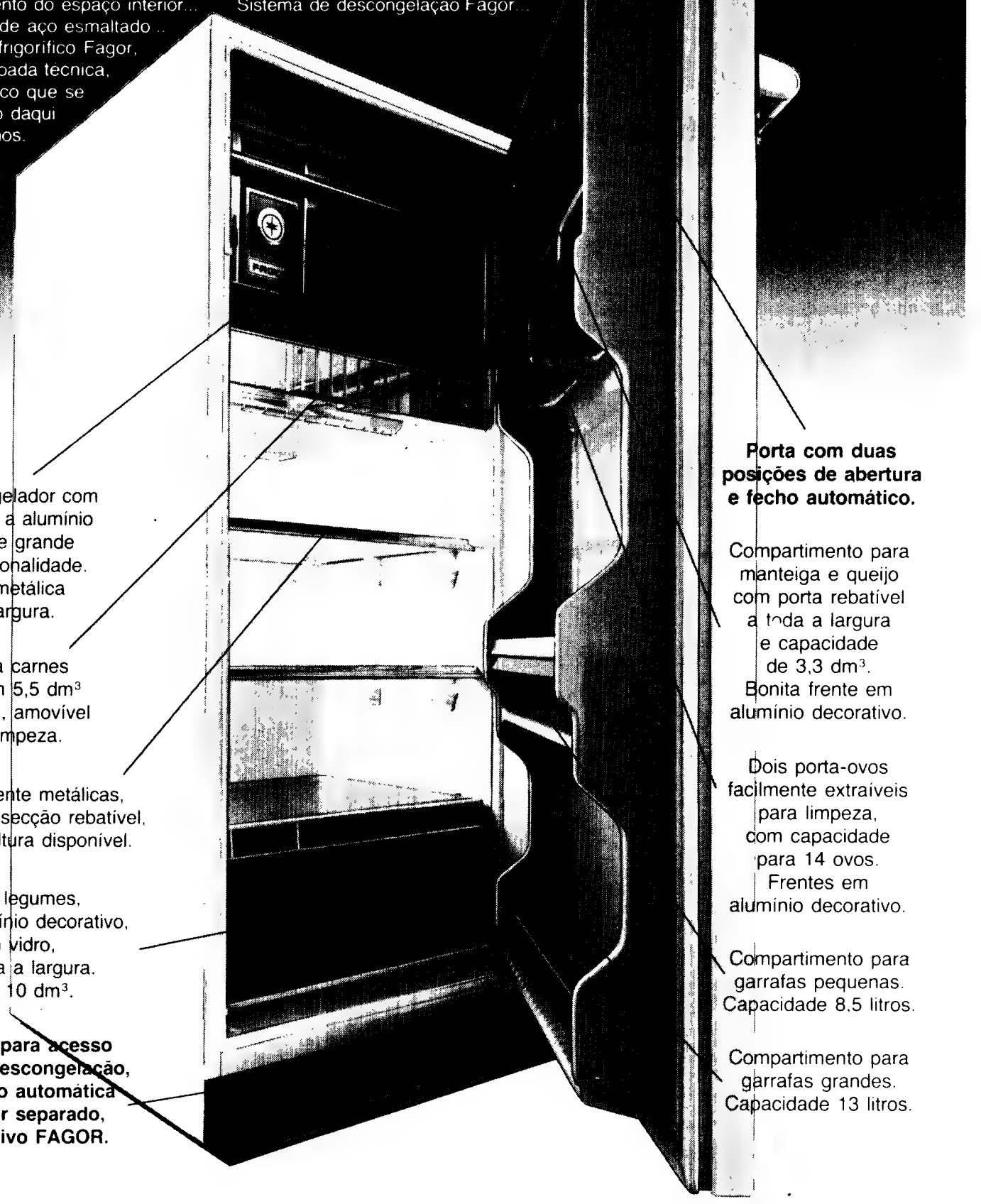
De acordo com um comunicado subscrito pelos sindicatos, «a administração mostrou interesse na continuação do diálogo», esperando-se que dos próximos contactos «resulte uma solução útil», no respeito pela legalidade democrática e mantendo as regalias alcançadas.

O conflito na Sorefame foi originado pelas sanções aplicadas a 14 trabalhadores (dos quais três foram despedidos).

Um frigorífico não se compra todos os dias...

...Mas todos os dias se utiliza e se torna indispensável.
Ao escolher um Fagor, Você vai ter frigorífico durante toda a vida!
Abra-o e aprecie todas as suas reais possibilidades!
Óptimo aproveitamento do espaço interior... Sistema de descongelação Fagor...
Cuba de aço esmaltado...
O frigorífico Fagor, devido à sua aperfeiçoada técnica, é um frigorífico que se mantém actual mesmo daqui a muitos anos.

Decida-se: compre hoje o seu Fagor. Ele foi feito pensando no seu amanhã.



Espaçoso congelador com porta revestida a alumínio decorativo de grande beleza e funcionalidade. Pegadeira metálica a toda a largura.

Gaveta para carnes e peixes, com 5,5 dm³ de capacidade, amovível para total limpeza.

Prateleiras totalmente metálicas, uma das quais com secção rebatível, para aumentar a altura disponível.

Gaveta para legumes, com friso de alumínio decorativo, tampo em vidro, puxador a toda a largura. Capacidade 10 dm³.

Porta rebatível para acesso ao tabuleiro de descongelação, com evaporação automática por evaporador separado, sistema exclusivo FAGOR.

Porta com duas posições de abertura e fecho automático.

Compartimento para manteiga e queijo com porta rebatível a toda a largura e capacidade de 3,3 dm³. Bonita frente em alumínio decorativo.

Dois porta-ovos facilmente extraíveis para limpeza, com capacidade para 14 ovos. Frentes em alumínio decorativo.

Compartimento para garrafas pequenas. Capacidade 8,5 litros.

Compartimento para garrafas grandes. Capacidade 13 litros.

Viva melhor com frigoríficos

FAGOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Nacional Radio, SARL – Apartado 2096 1102 LISBOA Codex
Soc. de Representações Santos, Guimarães + Oliveira, SARL Apartado 154 4000 PORTO Codex

VENDEDORES/AS

Para Relações Públicas/Publicidade
c/ ou sem experiência
Resposta a este jornal ao n.º 1272

EM CACILHAS...

Das 10 às 19 horas, até 31 de Julho, poderá ver o que nunca viu, na

CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANCA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de confecçoes
Rua Infantaria [illegible] LISBOA

PUB.

PARALISAÇÃO NA CARRIS

Dia 19 de Julho, das 9.30 horas às 13.00 horas

À Comissão Administrativa da Companhia Carris de Ferro de Lisboa
Ao Ministério do Trabalho
Ao Ministério dos Transportes e Comunicações

PRÉ-AVISO DE GREVE

Os Sindicatos signatários no cumprimento do disposto do Art.º 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, levam ao conhecimento de todas as entidades interessadas que, no exercício indeclinável do seu dever de defesa e representação dos direitos e garantias dos seus associados e, em particular, como forma de luta para resolver o impasse a que chegaram as negociações do ACT, depois de terminada a vigência do ACT em vigor, e tendo em vista a sua rápida saída, decidiram decretar uma paralisação de trabalho dos seus associados na Companhia Carris de Ferro de Lisboa, a efectuar, conforme os sectores de actividade, da seguinte forma:

TRABALHADORES DE TRÁFEGO – O período de greve tem início às 9.30 horas do dia 19 e Julho de 1979 e termina às 13.00 horas do mesmo dia 19 de Julho. Com a finalidade de garantir a segurança do equipamento, o material circulante, à hora do início da paralisação, recolherá às Estações com a bandeira de "Reservado".

TRABALHADORES DAS OFICINAS – O período de greve terá início às 8.00 horas do dia 19 de Julho de 1979 e termina às 11.30 horas do mesmo dia.

TRABALHADORES EM REGIME DE TURNOS – O período de greve será de três horas e trinta minutos por cada turno, assim distribuído, conforme o período de trabalho em que o respectivo turno se processe: dia 19 de Julho, das 9.30 horas às 13.00 horas; das 20.30 horas às 24.00 horas. Dia 20 de Julho das 00.00 horas às 03.30 horas.

RESTANTES TRABALHADORES – O período de greve tem início às 9.30 horas do dia 19 de Julho e termina às 13.00 horas do mesmo dia 19 de Julho.

Lisboa, 13 de Julho de 1979

A Direcção do
– Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa
– Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa
– Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários, Garagens, Postos de Abastecimento e Ofícios Correlativos do Centro e Sul
– Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares
– Sindicato dos Técnicos de Desenho
– Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Similares
– Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul
– Sindicato dos Construtores Civis
– Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

ÁSIA

IRÃO

Atentado falhado contra chefe das FFAA

Desconhecidos abriram fogo sobre o avião do general Nasser Farbord chefe do Estado-Maior das Forças Armadas iranianas no aeroporto de Ahwaz. O general encontrava-se em inspecção à província do Cusistão no sudoeste do Irão, segundo revela o jornal «Mardom», órgão do partido «Toudeh».

O quotidiano não deu mais detalhes a este respeito. No entanto uma fonte autorizada de Estado-Maior afirmou que o avião não tinha sido atingido pelo disparo do «roquete», que teria visado as instalações do aeroporto, o qual foi depois encerrado ao tráfego aéreo.

«GUARDAS» DISPARAM CONTRA MANIFESTANTES

– «Guardas Revolucionários» iranianos abriram ontem fogo sobre manifestantes antigovernamentais na cidade de Abadan, importante centro petrolífero, na província de Cusistão.

De acordo com testemunhas oculares vários manifestantes foram feridos.

Na manifestação organizada em protesto contra a actuação do governador geral do Cusistão e defendendo a autonomia da província, participaram várias centenas de milhares de habitantes de origem árabe.

A manifestação foi levada a cabo na sequência de outras efectuadas no início da semana e durante as quais o líder religioso Ayatollah Shobair Khaqani exortou ao cancelamento do acordo firmado em Maio último com o Governador da Província.

DESCARRILAMENTO: SABOTAGEM OU ACIDENTE

O descarrilamento na passada quinta-feira à noite do comboio – «Teerão-Mechhed» causou 16 mortos e 40 feridos, segundo revela hoje o jornál «Djomhouri Eslami» órgão do Partido Republicano Islâmico de inspiração khomeinista.

Segundo o quotidiano, ignoram-se ainda as causas do acidente e admite-se a possibilidade de a via férrea ter sido sabotada.

CHINA

Soldados descontentes com rumo político

Inúmeros quadros militares e grupos de trabalho chineses estão a ser enviados para unidades militares de base da região de Bejing onde os soldados se mostram reticentes face às novas orientações políticas do país, indica a imprensa oficial chinesa.

O «Diário do Povo» afirma que os soldados desta região militar aceitam mal a alteração das palavras de ordem a que estavam habituados e sobretudo a nova política económica aplicada nos campos, desde Dezembro passado.

O órgão do Partido Comunista indica que certos soldados temem que esta nova política «encorage o desenvolvimento das forças capitalistas».

Os observadores salientam que a imprensa oficial tinha já referido o descontentamento dos soldados chineses, muitos deles de origem camponesa pobre, descontentamento que teria atingido o seu auge quando os antigos proprietários rurais e camponeses ricos deixaram de ser designados como inimigos.

Nas unidades da região militar são organizadas discussões a fim de eliminar as correntes de pensamento «ultra-esquerdistas» ou «direitistas» indicou ainda o jornal.

AFRICA

QUÉNIA

Poligamia continua intocável

Bombardeado por exclamações de horror e indignação das bancadas parlamentares, o governo do Quénia enfrentou hoje uma firme oposição à sua proposta de conceder direitos legais às mulheres em casamentos polígamos, castigar os adúlteros e poibir os maridos de bater nas mulheres.

A nova proposta de lei – uma revisão da legislação rejeitada há três anos pelo Parlamento – é uma tentativa de compromisso entre reformadores que defendem a abolição da poligamia e tradicionalistas que se opõem a uma «revolução doméstica».

A legislação legalizaria a poligamia, com um estatuto semi-legal no passado, embora na condição de a primeira mulher aprovar por escrito o segundo casamento. Daria às mulheres de casamentos polígamos direitos iguais de propriedade e herança e proibiria o castigo corporal das esposas.

Líbia ataca o Chade

Bombardeiros líbios de fabrico francês atacaram dois portos avançados do Chade situados 230 quilómetros para o interior, dando início ao que as autoridades do país consideram uma invasão.

Adoum Togoi, chefe do Estado-Maior das Forças Militares do Chade, em que os guerrilheiros da Frolinat se integram, declarou que as comunicações deficientes entre o Norte e a capital não permitem avaliar o número de vítimas, ou os prejuízos. As cidades atacadas foram Ounianga-Kebir e Gouro, 200 quilómetros a nordeste de Faya-Largeaux.

Togoi afirmou ainda que uma força de vários milhares de líbios e rebeldes opostos ao regime entraram no Norte do país e ocuparam áreas para além da faixa de território do Chade que a Líbia vem ocupando há vários anos ao longo da fronteira comum.

Na foto podem ver-se três líbios e um egípcio do «exército líbio islâmico» que foram feitos prisioneiros pelas forças da Frolinat nos últimos confrontos ocorridas no Norte do Chade.

CIÊNCIA

Supysaua é uma expressão em nheêngatú que significa «a verdade, somente a verdade»

Denunciada a extinção dos índios brasileiros

A população índia brasileira vai desaparecer, lenta mas seguramente, do Amazonas. O grande pulmão do mundo extinguir-se-á também – e o desastre é duplo, porque a Humanidade ficará mais pobre e o globo sofrerá de um descontrolo no seu equilíbrio ecológico.

Os dois problemas interligam-se – segundo uma denúncia feita pelo AMAZIND, um centro de documentação e informação sobre os assuntos indígenas na região amazónica, com sede em Genebra.

O avanço económico do Brasil, preparando-se para ocupar um lugar cimeiro entre as potências mundiais, passará pela exploração exaustiva da Bacia Amazónica, onde as madeiras e os minerais estão à espera que os recolhem facilmente.

À frente dos «bulldozers» e das minerações, seguirão por acréscimo os índios. Segundo afirma René Fuerst, do AMAZIND, já num relatório apresentado ao 41.º Congresso Internacional de Americanistas que se realizou no México em 1974, as várias tribos e grupos étnicos de índios brasileiros serão actualmente 50 mil indivíduos distribuídos por milhões de quilómetros quadrados da selva, e não os 150 mil que as autoridades anunciam.

Para o grupo de Genebra, há que considerar o facto de se observar um fenómeno restrito a um território cem vezes maior que a própria Suíça e não penetrado até hoje pela civilização.

Os massacres que se registaram desde o princípio do século não são hoje factor a ter em conta: pelo contrário, os índios são dizimados pela civilização. Esta leva-lhes epidemias e doenças venéreas, tira-lhes terras e dá-lhes a descoberta da mendicidade e da prostituição.

Desde há meio século, as instituições criadas no Brasil para protecção do nativo do Amazonas – primeiro o serviço de protecção do índio e depois a Fundação Nacional do Índio – provaram que, pior do que os massacres, a catástrofe etnológica é devida à falta de meios e verdadeira política de preservação da população indígena.

O «extermínio por negligência» é comprovado – diz o AMAZIND – pela constatação do sucedido à tribo Nambikuara: descoberta em 1907, tinha vinte mil indivíduos e hoje conta com quinhentos, dentre os mais pobres do país.

Um especialista dos problemas da população nativa amazónica, o suíço Alfred Metraux, dizia já em 1960 que os culpados da extinção do índio não são os encarregados da sua protecção mas sim «os plantadores de borracha e coco, os mercadores que destes se aproveitam, e depois as autoridades que concordam com a extinção da população nativa. O serviço de protecção ao índio viu-se limitado à sua pacificação, sem se preocupar com o que aconteceria à população que lhe estava confiada».

Diz Fuerst que após a criação da FUNAI em 1969 e com o gigantesco passo de desenvolvimento económico do Brasil que se lhe seguiu, foram invadidos territórios até então inacessíveis. Sendo estas regiões os últimos refúgios do índio, «a conclusão de cinco séculos de perseguição e opressão impiedosa vai dar-se por toda a parte ao mesmo tempo».

EUROPA

Egipto autoriza emprego da força contra ocupantes da Embaixada em Ankara

Um comando pertencente a uma organização palestiniana «Aguias da Revolução» ligado à organização palestiniana, «Saika» (próxima da Síria) assaltou ontem a Embaixada do Egipto em Ancara, causando mortes.

Segundo as autoridades egípcias, o embaixador e o pessoal diplomático que foram tomados como reféns encontram-se sãos e salvos, mas pelo menos dois polícias foram mortos durante o ataque do comando e certos rumores mencionam 18 mortos.

Acusada pelo Egipto, a OLP afirma não ter qualquer ligação com o caso.

No Cairo, o primeiro-ministro egípcio Mustafa Khalil pediu ao governo turco «que começasse por negociar com o comando «e que só tentasse libertar a Embaixada pela força em caso de necessidade, para proteger a vida dos reféns» que, segundo a rádio turca, se encontram de boa saúde.

As exigências do comando incidem nomeadamente sobre a anulação dos acordos egípcio-israelitas, o reconhecimento da legalidade de estado palestiniano e o seu futuro, a libertação de dois membros da organização de presos no Egipto, assim como sobre medidas que assegurem o transporte do comando para o aeroporto quando as suas reivindicações forem satisfeitas.

Foi às 8h15 que os quatro homens do comando chegados dentro dum «Mercedes amarelo» iromperam pela embaixada do Egipto (situada na principal artéria de Ancara) depois de terem morto as duas sentinelas.

O bairro foi imediatamente cercado e cerca de dez blindados tomaram posições, enquanto helicópteros sobrevoavam o sector e que atiradores especiais ocupavam a residência do embaixador próxima da chancelaria egípcia. Ao cair da noite, foram instalados projectores no local.

Pouco depois do fim do prazo, às 11h30, do ultimato do comando para a satisfação das suas reivindicações, foi libertada uma refém que declarou haver dois cidadãos turcos e quatro egípcios ainda retidos no interior da Embaixada.

O primeiro-ministro turco, Bulent Ecevit, que convocou os embaixadores da Síria, do Iraque e do Koweit, para examinar a situação, constitui por outro lado, um estado maior de crise que se instalou num edifício em frente da embaixada ocupada. Segundo o Cairo, as negociações estão a decorrer por intermédio do embaixador do Koweit.

FUGA DE REFÉNS

Ficaram gravemente feridos dois reféns quando se atiraram hoje do último andar da Embaixada do Egipto em Ancara para fugir aos palestinianos armados que ocupam o edifício.

Dois outros sequestrados escaparam ilesos, saindo furtivamente por uma janela do rés-do-chão.

A polícia no local informou que um dos dois homens que saltaram do quarto piso da missão morrera, mas funcionários hospitalares disseram, mais tarde, que se achava ainda com vida, embora em estado crítico.

ETA reivindica atentado contra Cisnero

A ETA reivindicou ontem o atentado contra o deputado da União do Centro Democrático, Gabriel Cisneros, no passado dia 3 de Julho.

Num comunicado enviado a vários órgãos de Imprensa no País Basco, a ETA confirmou também a interrupção da sua campanha contra os centros turísticos espanhóis.

A organização separatista também afirmou que a sua intenção era de sequestrar Cisneros mas que este resistiu e os seus militantes abriram fogo. O dirigente da UCD continua hospitalizado.

AMÉRICA LATINA

NICARÁGUA

Governo de Reconstrução apresenta proposta à OEA

O Governo de Reconstrução Nacional da Nicarágua difundiu ontem em São José uma carta enviada à Organização dos Estados Americanos, na qual expõe um plano que visa a pacificação da Nicarágua.

A carta indica que o plano se baseia na resolução da 17.ª reunião do órgão consultivo da OEA, que pediu há três semanas a renúncia de Somoza, e instou também à instauração de um Governo democrático na Nicarágua, rejeitando qualquer ingerência estrangeira nos assuntos internos do país.

Na sua carta dirigida ao secretário-geral da OEA, Alejandro Orfila, a Junta opositora manifesta o firme propósito de estabelecer na Nicarágua o pleno respeito pelos direitos humanos e exprime também o seu desejo de que a instalação do executivo proclamado pela Frente Sandinista, em 16 de Junho último, se faça através de uma transição pacífica e ordenada.

Entretanto, segundo informou ontem a cadeia norte-americana de televisão «NBC», quatro aviões do tipo «T-28» foram levados clandestinamente da Califórnia para Manágua, nas últimas semanas.

Os aparelhos são de treino, mas podem ser equipados com bombas e metralhadoras.

Os quatro «T-28» pertencem ao Governo do Zaire, que os levou há algumas semanas para a Califórnia, a fim de serem reparados.

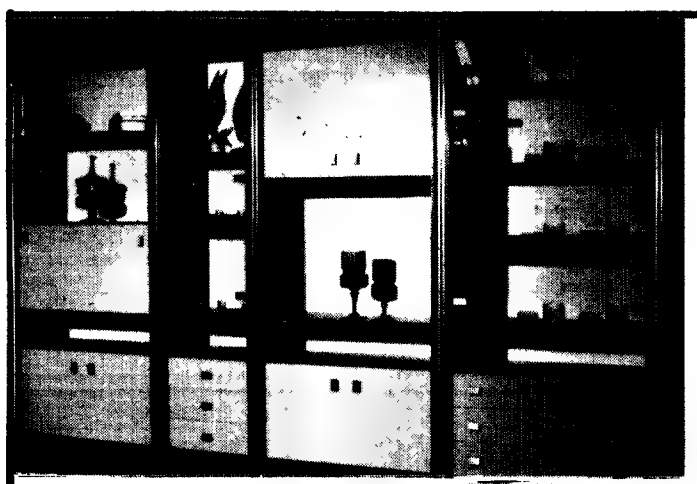
Em circunstâncias e momento desconhecidos, os aviões foram depois conduzidos da Califórnia para Manágua, de acordo com as notícias da «NBC».

Por outro lado, fontes do Congresso norte-americano confirmaram ontem os rumores sobre a viagem de Anastasio Somoza à Guatemala, El Salvador e Honduras em busca de apoio militar para a sua causa. A posição do ditador foi recentemente apoiada pelo Congresso da Nicarágua.

As referidas fontes indicaram que Somoza se encontra já de regresso a Manágua.

Os próximos dias poderão ser decisivos pois a Junta Provisória do Governo de Reconstrução Nacional anunciou a sua próxima instalação em Manágua.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter



ESTANTE POR MÓDULOS

– Módulo cristaleira
– 5800$00

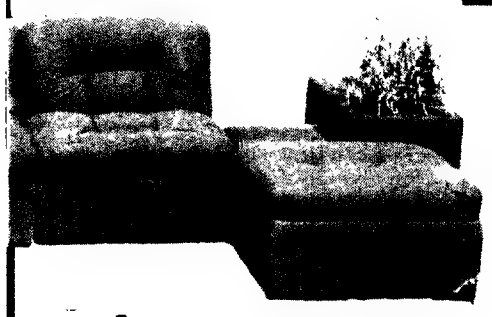
– Módulo portas
– 4800$00

– Módulo pequeno e cristaleira
– 4200$00

– Módulo bar
– 4600$00

– Módulo cama
– 5800$00

– Conjunto de maples com canto
– Preço p/ maple 3550$00
– Maple cama
– 4700$00



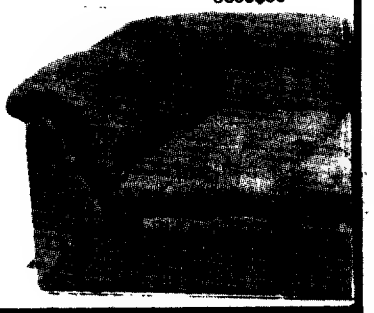
VISITE NOS

Todos os dias até às 23 h

MESA E 4 CADEIRAS DE PINHO NATURAL
DESIGN A NÍVEL EUROPEU!
COMPRE, ENCARTE E LEVE PARA SUA CASA
3950$00

– Maple canto com iluminação – 5800$00

– Maple canto 5600$00



MÓVEIS PALAU

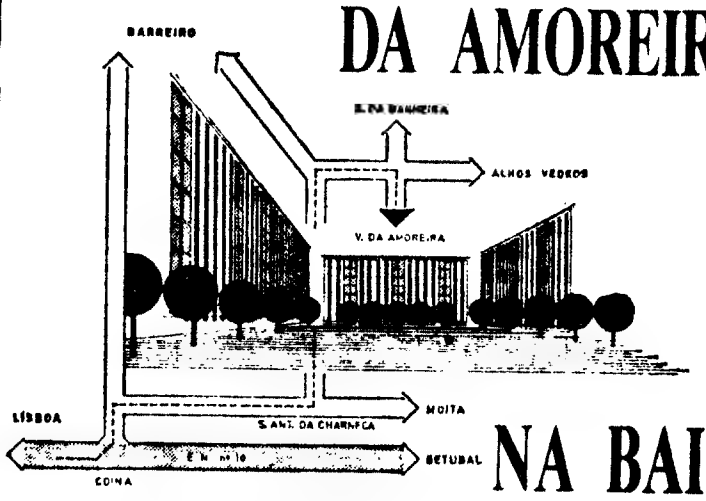
– ESTOFOS
– DECORAÇÃO
QUALIDADE
BAIXO
PREÇO

QUINTA DA QUINTINHA, LOTE D, 26
PÓVOA DE SANTO ADRIÃO
FAZEMOS POR DESENHO E MEDIDA

VISITE A NOSSA GRANDE EXPOSIÇÃO TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 23 HORAS

CASAS DE RENDA LIMITADA

URBANIZAÇÃO DO VALE DA AMOREIRA



NA BAIXA DA BANHEIRA

m.n.Tiago

Assoalhadas	Área bruta	Preço	Entrada
3	Desde 84,345 m²	Desde 698 c.	Desde 35 c.
4	Desde 104, 965 m²	Desde 850 c.	Desde 43 c.

- Alcatifadas e prontas a habitar.
- Entrega das chaves contra a entrega do sinal.
- Isenções de impostos (sisa e contribuição predial).
- Empréstimo com taxa de juro bonificada, até 95% do preço de venda.

INFORMAÇÕES

a) Nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara da Moita Telefone 23 90 05
b) No local, todos os dias incluindo sábados e domingos
c) Na empresa construtora:
Construções M. N. TIAGO, S. A. R. L.
AV. Fontes Pereira de Melo, 6-5.º Tel. 403 11/40 365
1000 LISBOA

CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO (FEH)

CASAS DE RENDA LIMITADA

TONIZETE
JOÃO ALTER
ZÉ CASTANHEIRA
CÉSAR PINTO
RUI OLIVAL
SEBASTIÃO DE JESUS
ANA PINTO
ABÍLIO DUARTE
ARTUR LOUREIRO
QUIM VALENTE
NATÉRCIA AGUIAR
GUIDA OLIVAL

PREÇO 50 FADUCHOS

À VENDA NOS CENTROS DE TRABALHO

COM. CONC. SINTRA DO P.C.P.

Circo em situação difícil

O Grande Circo Popular – a única cooperativa circense existente em Portugal – poderá ser posto à venda a partir da próxima semana devido às dificuldades financeiras por que passa o sector.

Um dos responsáveis pelo Grande Circo Popular, Carlos Monteiro, afirmou que a venda do circo poderá ser uma das alternativas. Outra será o aluguer da «lona» a comissões de festas. Actualmente, o circo está no Largo da Feira, em Torres Vedras, e dali não pode sair devido a problemas económicos. Na próxima semana, o circo será desmontado e as suas estruturas guardadas num armazém da cidade.

O Grande Circo Popular foi inaugurado em 7 de Maio de 1976, no Seixal. Possui 18 trabalhadores, sendo quatro montadores e 14 artistas, entre malabaristas, ilusionistas, palhaços e treinadores de animais.

Somente este ano, o circo participou em várias festas do Ano Internacional da Criança, dando espectáculos para mais de 80 mil pessoas. Carlos Monteiro acrescentou que solicitou um subsídio à Secretaria de Estado da Cultura, mas que até agora não obteve resposta. O mesmo circo obteve, há um ano, um subsídio de 240 contos, quando António Reis era secretário de Estado.

HOJE À TARDE EM ALMADA

Críticos de teatro em diálogo com o público

Os críticos Carlos Porto, Helena Serôdio, Helena Dá Mesquita e Fernando Midões são os participantes do colóquio da série «Discutir teatro» que o Grupo de Campolide organiza hoje, às 17.30 horas, no Teatro da Academia Almadense.

Esta sessão de diálogo sobre os problemas da actividade teatral é a segunda da série. A primeira, dedicada aos dramaturgos, realizou-se no passado sábado e contou com a participação de Luís Francisco Rebelo, Bernardo Santareno, Romeu Correia, Hélder Costa e José Saramago, tendo Joaquim Benite sido moderador do diálogo entre estes autores e o público presente, a maioria representando organismos populares da região de Almada.

A sessão de hoje, que terá como moderador José Martins, inicia-se logo após a sessão da tarde da peça «A Noite», que o Grupo de Campolide mantém em cena, no Teatro da Academia Almadense, até ao final deste mês.

Entretanto, no âmbito do trabalho de animação cultural que, desde 1978, tem vindo a desenvolver em Almada, o grupo organiza uma exposição de pintura e escultura que conta com a participação dos artistas plásticos Gil Teixeira Lopes, Isabel Sabino, João Hogan, João Vieira, Querubim Lapa, Rogério Ribeiro e Virgílio Domingues. Esta iniciativa cultural tem lugar também no Teatro da Academia Almadense, paralelamente às representações da peça «A Noite».

Pierre Kast filma em Portugal

Um escritor francês mata-se ouvindo música clássica entra as paredes brancas de uma casa algarvia. Esta o tema escolhido por Pierre Kast para o terceiro filme que roda em Portugal, intitulado «Le soleil en face».

Jean Pierre Cassel, Stephane Audran (actriz habitual dos filmes de Chabrol) e Alexandra Stewart constituem o elenco de actores principais de uma história que, segundo palavras do autor, «gira em torno da dificuldade de aceitar a morte».

Do elenco, também fazem parte alguns portugueses, como Sérgio Godinho (que intervém e canta) e dois estreanes :António Vaz da Silva - que interpreta o papel do médico português que revela ao protagonisa a má nova da sua morte próxima - e a jovem Rita Pavão, que desempenha o papel de «Anjo da Morte».

Pierre Kst, cineasta saído da geração de críticos dos «Cahiers du Cinema», de que faziam parte Jean-Luc Godard, Eric Rohmer e Jacques Rivette, entre outros (estranha geração esta, disposta a todas as transigências) rodou já em Portugal «Les Vacances Portugaises» e uma curta metragem intitulada «PXO» na Ilha de Porto Santo.

unicef
faz o mundo diferente contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF.
Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.

1979
Ano Internacional da Criança

ESPIRAL

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41
Nome _____
Morada _____

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Teatro Popular/Companhia Nacional 1
Apresenta
«CONCEIÇÃO OU UM CRIME PERFEITO»
de Jaime salazar Sampaio

Hoje e todas as noites às 21.45h. até ao dia 17 (Excepto aos domingos); matinées aos sábados.

Com ISABEL DE CASTRO e BAPTISTA FERNANDES
Cenografia de: José A. Saraiva
Encenação de Rogério de Carvalho

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Nos dias 18 e 19, às 21.30h.: «O Lago dos Cisnes», «Dentro de ti és», «Bodas de Aurora» e «Suite Medieval».
no dia 20 — «As Sílfides», «Toccata», «Andante», «Carmina Burana».

TEATRO DO MUNDO

de 21 a 28 de Julho, às 21.30h. com duas Sessões no último dia, às 16 e às 21.30h.

A SECRETA FAMÍLIA

Uma criação colectiva sob a direcção de ADOLFO GUTKIN

Interpretação de António Branco, Cucha Carvalheiro, Fernanda Neves, Gabriela Morais, Jean-Pierre Teilharde, José Mário Branco e Manuela de Freitas.

Bilhetes à venda — Descontos de 50% a estudantes, sócios de sindicatos, terceira idade, Centro Nacional de Cultura, Inatel e grupos de mais de 20 pessoas.

(Descanso da Companhia ao Domingo)

Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral de Espectáculos
Câmara Municipal de Lisboa

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia:
MENDES Telf. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno
REPRESENTANTE
dos amortecedores «JM»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUIZO CIVEL

2.ª Publicação

Faço saber que no dia 8 de Outubro de 1979, pelas 10 horas, neste tribunal, nos autos de execução sumária que a Metalúrgica Duarte Ferreira SARL, move contra Seprol Sociedade de Estudos, Projectos e Obras Limitada, há-de ser posto em praça pela primeira vez para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo (20.000$00), o direito ao arrendamento e ao trespasse dos escritórios sitos na Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 130 em Lisboa.
Lisboa, 4 de Julho de 1979

O Juiz de Direito
a) José António Lopes Cardoso Bastos
O Escrivão de Direito
a) José Maria Baptista

ALVÍSSARAS
CARRO ROUBADO

Dão-se 50 000$00 quem indicar paradeiro Mercedes 220 D, UZ-18-02 cor preta estofos amarelos.
Tels. 659711/2 - 687161/2

V Festival de Música do Estoril

O próximo concerto do V Festival de Música da Costa do Estoril, realiza-se na Igreja de Santo António daquela localidade (Av. Marginal), amanhã, às 21 horas. Actuará pela primeira vez em Portugal o vihuelista norte-americano Hopkinson Smith, que irá interpretar um programa integralmente dedicado à música do século XVI e XVII. Neste concerto, Hopkinson Smith tocará dois instrumentos pouco ouvidos em Portugal: vihuela e tiorba.

Molière em Évora

O Centro Cultural de Évora continua a levar à cena a sua última produção, «Jorge Dandin», de Molière. O espectáculo tem ecenação de Fernando Mora Ramos e cenário e figurinos de Manuel Costa Dias. Até ao fim do corrente mês está a ser apresentado nos bairros limítrofes de Évora.

Festival do Cinema Ibérico Latino -Americano

O primeiro festival de cinema ibérico e latino-americano realiza-se de 24 a 29 do próximo mês de Setembro, na cidade de Biarritz, na região basca francesa.

Segundo os organizadores, o festival terá como objectivo descobrir um cinema ainda mal conhecido e que aspira a um lugar no mercado internacional.

O festival apresentará uma selecção de filmes de língua castelhana e portuguesa, que irão competir para um grande prémio.

Por outro lado, poderá ainda realizar-se em Nantes um outro festival idêntico ao de Biarritz. Este certame de Nantes terá a denominação de «Festival dos Três Continentes» e terá lugar de 4 a 11 de Dezembro. A intenção dos organizadores é a de confrontar as realidades sociais, históricas e culturais dos países da África, Ásia e América Latina.

«A GRUTA» Um ano em cena

Com uma representação no Auditório da Biblioteca Nacional, «A Gruta» comemorará a passagem de um ano em cena. Aquando da sua estreia, a 7 de Julho de 1979, na Sociedade Portuguesa de Autores, este espectáculo despertou o maior entusiasmo do público e da crítica da especialidade.

«A Gruta» fez já mais de 150 representações, tendo sido vista por cerca de 20 000 pessoas em todo o país.

Hoje

Uma cena do filme «O Pequeno César» que esta noite inicia o ciclo dedicado a Edward G. Robinson

I PROGRAMA

14.45 **Automobilismo** – Grande Prémio da Grã-Bretanha, transmissão directa, via Eurovisão.
16.30 **Sumário**
16.35 **O Mundo à Tua Espera** – os Estados Unidos da América.
17.50 **Eu, Tu, Ele, Nós Trabalhamos**
17.55 **A Sagres e a Volta ao Mundo** – último programa.
18.50 **Concerto Juvenil de Mónaco** – 2.ª parte.
19.45 **O Seu Motor**
20.25 **Manuel e Beatriz**
20.30 **Jornal RTP/1**
21.00 **Dia a Dia** de Luís Sttau Monteiro e Leonel Brito
21.30 **Alamedas da Noite** – «O Pequeno César», intérpretes: Edward G. Robinson e Douglas Fairbanks, Jr.
23.00 **24 Horas**
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **«Dick Tracy»** – série filmada.
21.30 **Cartas na Mesa** – um debate sobre a actualidade nacional.
22.30 **Desporto/79** – revista desportiva da semana.
23.10 Fecho

OS SALTITÕES
TEATRO EXPERIMENTAL

Richard Monod em Lisboa

ESPECTÁCULO

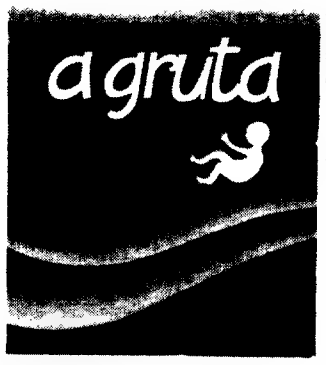
COLÓQUIO

Teatro e Pedagogia

com

RICHARD MONOD

da Sorbonne



HOJE, 14
às 21h30 no Auditório da Biblioteca Nacional (ao Campo Grande)

AMANHÃ, 15
às 18 h no Museu da Cidade de Setúbal integrado no Festival de Teatro da Cidade

Sub. da Secretaria de Estado da Cultura, apoios da Fundação Gulbenkian, Instituto de Tecnologia Educativa e Sindicato dos Professores da Grande Lisboa

JOANA
GRUPO DE TEATRO

ESTREIA

BRINQUEDO, FURUNFUNFEDO, MISERICUNTEDO

DIAS 14 e 15
ÀS 18 H.
PAVILHÃO DOS CONGRESSOS
(Antigo Casino) ESTORIL

Texto e encenação
Hélder Costa

SÓ ATÉ DIA 29

A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS NA CASA DA COMÉDIA — TEATRO DE BOLSO DE LISBOA
Rua S. Francisco de Borja, 22/24

Diariamente às 21.30 (folga às terças-feiras) marcações pelo tel. 607299
Um espectáculo de FILIPE LA FÉRIA

desconto 40% p/estudantes sub. da SEC e Fundação Gulbenkian

ACADEMIA ALMADENSE

A NOITE DO 25 DE ABRIL
PELA 1.ª VEZ NO TEATRO
SÓ ATÉ FIM DE JULHO

SUB DA SEC

A NOITE

de JOSÉ SARAMAGO
Enc. de JOAQUIM BENITE
Cen. de ANTÓNIO ALFREDO

SÁBADO DIA 14
DISCUTIR TEATRO
c/ CARLOS PORTO – HELENA SERÓDIO – M.ª DÁ MESQUITA E FERNANDO MIDÕES

EXPOSIÇÃO DE PINTURA E ESCULTURA NO FOYER DO TEATRO
TODAS AS NOITES AS 21,45 h

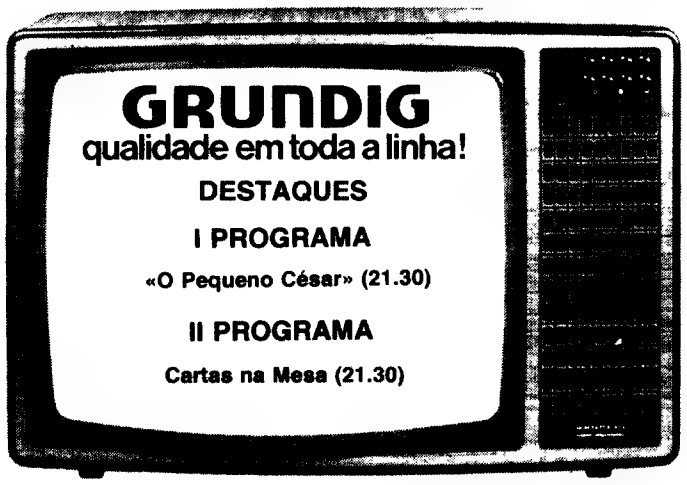
SÁBADOS TAMBÉM ÀS 15,30 h

E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 h
SEGUNDA: DESCANSO

GRUPO DE CAMPOLIDE

50%. DE DESCONTO EM DESLOCAÇÕES COLECTIVAS
TRATAR PELO TELEF 2752175

Transportes Cam P. Espanha: 20.10-20.30-20.50 h. Almada: 0.15 h Barcos. C. Sodré, T. Paço. Almada e volta 15 em 15 m. Ligação camionetas imediata



Amanhã

I PROGRAMA

13.30: Missa de Domingo; **14.15**: Falemos de Agricultura; **14.25**: Sumário; **15.00**: Entre Barreiras; **15.20**: «Peter Lundy e o Cavalo Índio»; **17.00**: ABC da Culinária; **17.30**: «A Abelha Maia»; **18.00**: Grande Encontro – com a final da Taça de Portugal de Andebol entre o F. C. do Porto e o Sporting; **20.00**: Enciclopédia do Espectáculo; **20.25**: Manuel e Beatriz; **20.30**: Jornal RTP/1; **21.10**: 4300 Minutos; **21.40**: Ao Piano... Rui Guedes; **22.10**: «O Mayor de Casterbridge» – 3.º episódio; **23.05**: 24 Horas; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

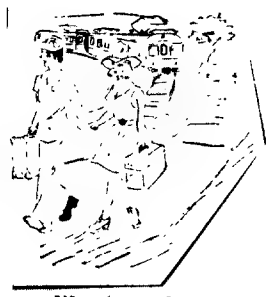
20.30: «O Homem Aranha»; **21.00**: «Dia a Dia» – 1.º episódio; **21.30**: A Par e Passo; **22.30**: Fecho.

INFORMAÇÃO
LANÇAMENTOS

Sassetti

DIAP 14017/18 — DUPLO SINGLE

Oiça as canções classificadas pelo júri do 1.º Festival da Nova Canção de Lisboa. Depois oiça «De Lisboa em Lisboa» e «Uma Festa na Despedida». Compreenderá a razão deste disco.



SURDOS

CASA SONOTONE

Não vá para fora a ouvir mal. Podemos remediar o seu problema. Faça um exame audiométrico que é gratuito, sem compromisso algum e verá os resultados que obtém ouvindo perfeitamente. Temos as últimas novidades em aparelhos de bolso, atrás da orelha, óculos condução óssea sem fios nem pipetas. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Pilhas de todas as voltagens. Facilidades de pagamento. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Assistência permanente a todos os aparelhos. Também somos oculistas. Visite-nos sem hesitar e desde já os nossos agradecimentos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telf. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telf. 315602

«Tour»: nosso homem é o 10.º

Joaquim Agostinho classificou-se em 15.º na etapa de ontem da «Volta a França» em bicicleta, (Morzine - Les Menuires, 201 km e 300 metros) a 3 minutos e 31 segundos do vencedor, Lucien Van Impe.

Agostinho ascendeu ao 10.º lugar e o francês Bernard Hinault conserva a camisola amarela.

Ordem de chegada: 1. Van Impe (Belg.), 6h05m16s (média 33,066 km/h; 2. Hinault (Fr.), 6.05,22; 3. Criquelion (Bélg.), 6.05.32; 4. Van de Velde (Hol.), 6.05,54; 5. Battaglin (It.), 6.05,55; 6. Pollentier (Bélg.), mt; 7. Jos Maas (Hol.), 6.06,00; 8. Alban (Fr.), 6.06,05; 9. Zoetemelk (Hol.), 6.06,19; 10. Bittinger (Fr.), 6.06,57; 11. Martin (Fr.), 6.07,16; 12. Didier (Lux.), 6.07,54; 13. Kuiper (Hol.), mt; 14. Bernaudeau (Fr.), 6.08,02; 15. Agostinho, 6.08,47; 16. Kenetemann (Hol.), 6.08,49; 17. Wellens (Bélg.), 6.08,50; 18. Schoenmacker (Bélg.), 6.09,37; 19. Sutter (Suíça), 6.09,40; 20. Verlinden (Bélg.), 6.10,16.

Classificação geral: 1. Hinault (Fr.), 63h22m01s; 2. Zoetemelk (Hol.), a 2,45; 3. Kuiper (Hol.), a 14,19; 4. Sutter (Suíça), a 17,18; 5. Verlinden (Bélg.), a 19.22; 6. Battaglin (It.) a 19,45; 7. Bernaudeau (Fr.), a 21,00; 8. Jos Maas (Hol.), a 21,27; 9. Pollentier (Bélg.), a 23,27; 10. Agostinho, a 24,59; 11. Criquelion (Fr.), a 26,32; 12. Thurau (RFA), a 28,38; 13. Wellens (Bélg.), a 31,26; 14. Hezard (Fr.), a 32,29; 15. Nilsson (Suécia), a 36,41; 16. Villemiane (Fr.), a 38,50; 17. Van Impe (Bélg.), a 39,01; 18. Pevenage (Bélg.), a 39,43; 19. Schepers (Bélg.), a 39,44; 20. Van de Velde (Hol.), a 41,34. Neste momento há 100 corredores em prova.

A etapa comportava a subida de quatro montanhas. As passagens foram as seguintes:

Megeve (3.ª categoria): 1. Battaglin, 8 pontos; 2. Bernaudeau, 6 pts; 3. Kuiper, 4 pts; 4. Kelly, 3 pts; 5. Knudsen, 2 pts; 6. Van De Velde, 1 pt.

Saisies (2.ª categoria): 1. Lubberding, 15 pontos; 2. Kelly, 12 pts; 3. Laurent, 10 pts; 4. Battaglin, 8 pts; 5. Knudsen, 6 pts; 6. Martinez, 5 pts; 7. Pollentier, 4 pts; 8. Kuiper, 3 pts; 9. Hinault, 2 pts; 10. Verlinden, 1 pt.

Cormet de Roselend (1.ª categoria): 1. Lubberding, 20 pts; 2. Battaglin, 16 pts; 3. Pollentier, 14 pts; 4. Kuiper, 12 pts; 5. Hinault, 10 pts; 6. Joaquim Agostinho, 8 pts; 7. Van Impe, 6 pts; 8 Martinez, 5 pts; 9. Zoetemelk, 4 pts; 10. Van De Velde, 3 pts; 11. Verlinden, 2 pts; 12. Thurau, 1 pt.

Menuires (1.ª categoria): 1. Van Impe, 20 pts; 2. Hinault, 16 pts; 3. Criquielion, 14 pts; 4. Van De Velde, 12 pts; 5. Battaglin, 10 pts; 6. Pollentier, 8 pts; 7 Maas, 6 pts; 8. Alban, 5 pts; 9. Zoetemelk, 4 pts; 10 Bittinger, 3 pts; 11. Martin, 2 pts; 12. Didier, 1 pt.

Depois da 16.ª etapa, a classificação geral do «Prémio da Montanha», é a seguinte: 1. Battaglin, 151 pts; 2. Hinault, 113 pts; 3. Martinez, 96 pts; 4. Pollentier, 64 pts; 5. Kuiper, 63 pts; 6. Zoetemelk, 50 pts; 7. Bittinger, 44 pts; 8. Joaquim Agostinho, 39 pts; 9. Bernaudeau, 38 pts; 10. Nilsson, 37 pts.

FILME

Com um golpe de rins em que pôs toda a determinação em vencer, Lucien Van Impe atacou a uns 500 metros da meta. Apanhado de surpresa, Bernard Hinault não reagiu a tempo. O belga ganhava (assim) a primeira grande etapa alpestre desta edição do «Tour», disputada entre Morzines e Les Menuires, culminando uma corrida extraordinária e sobretudo um final fabuloso na escalada de 28 quilómetros que antecedia a meta. Tal como na véspera, o grande derrotado da jornada terá sido Joop Zoetemelk que cedeu nada menos que 57 segundos a Bernard Hinault nos últimos dois quilómetros.

Esta tirada alpina apresentava-se sob maus auspícios à partida de Morzine. As nuvens estavam baixas, a chuva era glacial. Tempo pouco convidativo, portanto. Mas, como tem vindo a acontecer há 16 dias, os corredores lançaram-se logo de início a toda a brida. Na primeira dificuldade do percurso (a subida de Megeve) numerosos corredores não conseguiram acompanhar o andamento e deixaram-se ficar para trás, entre eles Bossis e Esclassan.

As perspectivas eram pouco animadoras para os «não-trepadores». Nesta paisagem de enregelar, três homens do pelotão não tiveram entretanto dúvidas em lançar a sua ofensiva, mal iam percorridos 82 quilómetros: eram Sean Kelly, Patrick Bonnet e Michel Laurent. Não tardou que Lubberding (o campeão holandês) se juntasse ao grupo. Les Menuries distava ainda 117 quilómetros. Começava a longa aventura.

Revezando-se com regularidade, abordando cada dificuldade com destemor, foram ganhando avanço ao pelotão que se desmembrara na escalada de Saisies (2.ª categoria). No cume, Lubberding precedia Kelly, seguindo-se Laurent (a 10 segundos), Battaglin e Kudsen (a 21 segundos) e o pelotão das vedetas (a 30 segundos).

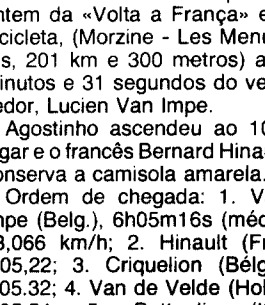
Na descida, Lubberding forçou o andamento, aumentando a diferença. Em Beaufort, tinha um avanço de 20s sobre Kelly e Laurent, de 1m43s sobre Borguet e de 2m10s sobre o pelotão. Ao abordar-se a subida do Cormet de Roselend não se registavam grandes alterações mas à passagem por Meraillet a vantagem do campeão holandês ganhou maior expressão: 2m45s sobre Kelly e Borguet 3m15s sobre o pelotão encabeçado por Hinault e Zoetemelk. Porém, no cume do Cormet, viu reduzida para 2m28s a diferença em relação ao pelotão que, entretanto, reagira sob o impulso de Battaglin.

A descida para Moutiers, que antecedeu a escalada em direcção a Les Menuires, foi fantástica: 70 a 80 km/h. Em piso húmido, propício a resvalamentos e a quedas.

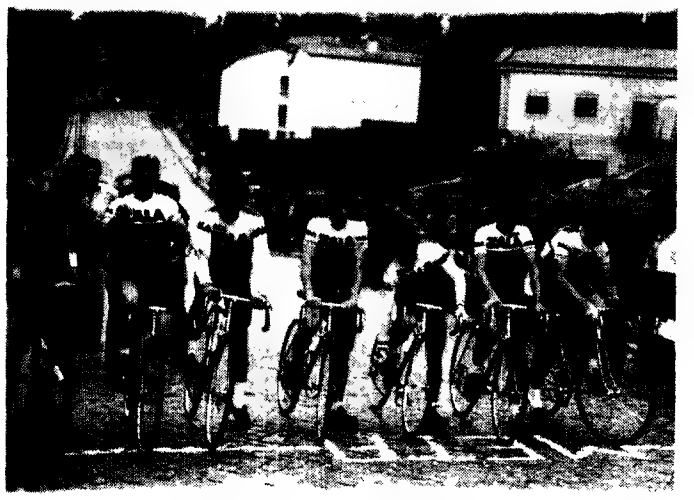
Ao abordar-se a última subida a posição do fugitivo era a seguinte: 1m25s de avanço sobre Schepers e 2m45s sobre Alban e Van de Velde, e 5,4 m sobre o grupo Hinault-Zoetemelk.

A vantagem de Lubberding ir-se-ia esboroando na escalada final, em face da ofensiva do pelotão de Hinault. A dez km da meta, encontravam-se apenas dez corredores à frente: Hinault, Pollentier, Zoetemelk, Van de Velde, Van Impe, Alban, Battaglin, Mas, Thurau e Criquielion. Havia já cinco quilómetros que Hennie Kuiper e Joaquim Agostinho se tinham atrasado um pouco, tal como Lubberding, que se vira ultrapassado pelo pelotão perseguidor.

Contudo, também no grupo da frente quase todos iriam ceder. Na sequência de uma aceleração de Criquielion, Joop Zoetemelk (o mais directo competidor de Hinault) deixou-se ficar para trás e não conseguiu recuperar a tempo para discutir o triunfo. O mesmo sucederia a Alban, a Maas, a Pollentier, e até mesmo a Battaglin. A 800 metros da meta, havia apenas dois corredores à frente: Hinault e Van Impe. No cume a multidão preparava-se para vitoriar o homem da camisola amarela, mas foi Van Impe que surgiu com arreganho nos últimos 500 metros.



Agostinho segundo o ponto de vista de Pargana



Zaia/Fundador na corrida: João Sampaio, José Sá, Américo Cardoso, Raul Carvalho, Jerónimo Sampaio e Fernando Mendes

A representação do Coimbrões/Fagor: Belmiro Silva, Guilherme Rocha, António Alves, Adão Costa, José Maia e Flávio Henriques

GRANDE PRÉMIO DO MINHO

Luís Teixeira dono e senhor

Uma verdadeira «maravilha», esta terceira edição do «Grande Prémio do Minho-Monties Jeans» que, ontem, «encheu» as estradas minhotas, por onde se passou de manhã e de tarde. Foi aquilo a que se poderá chamar «um dia em cheio».

Na véspera da conclusão deste «Grande Prémio», Luís Teixeira surge como o ciclista mais em evidência na prova, ao virar «coleccionador» de todas as camisolas que distinguem o «leader» das diversas classificações.

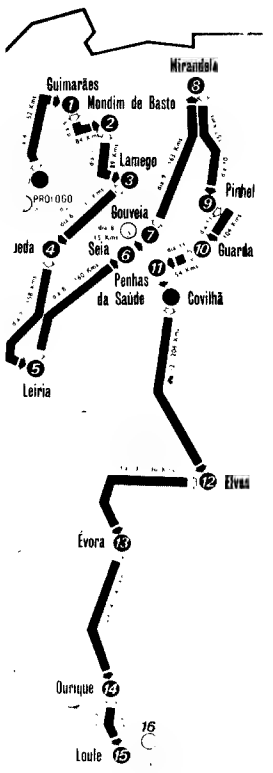
Para o «pequeno-grande» corredor da Coelima, ontem foi o seu dia grande de sorte, não obstante na etapa da manhã ter sido batido mesmo sobre o risco de chegada pelo portista António Fernandes. Mas «águas passadas não movem moinhos» e, por isso, na etapa da tarde, como que dotado para estes «galopes», Luís Teixeira vingou-se da etapa matinal, cobrindo os 51 quilómetros que distam de Mogege a Felgueiras numa «galopada» impressionante, que se iniciou perto da Penha e culminou em Felgueiras, perante uma multidão compacta, naturalmente afecta ao seu «menino» querido que os brindou com uma vitória espectacular sem qualquer margem para dúvidas.

O êxito de Luís Texeira começou a desenhar-se em plena subida para a Penha (Guimarães) onde o F.C. Porto, com o seu «esquadrão» a encabeçar o grosso da coluna, lançou um vigoroso ataque por intermédio de Venceslau Fernandes. Na circunstância, Luís Teixeira foi o único que correspondeu e saiu na roda do portista, limitando-se, serra acima, a testemunhar o esforço do ciclista «azul e branco» pois tinha um compromisso para com o seu colega de equipa e «leader» Manuel Martins.

No Alto da Penha (contagem de 1.ª categoria) com a meta à vista, o ciclista da Coelima arrancou em pedalada forte e arrecadou o primeiro lugar, quedando-se Venceslau na segunda posição, enquanto Adelino Teixeira, à frente de um pequeno pelotão, conquistava o terceiro lugar.

Entretanto, na descida da serra, o bracarense José Dario foi vítima de um despiste e teve de ser hospitalizado. Apurou-se, então, que tinha sofrido fractura de uma clavícula, mas o seu estado não inspira cuidados, até porque já obteve alta.

Em boa pedalada, os dois fugitivos registavam no final da descida a vantagem de um minuto sobre o grupo perseguidor, constituído por dez unidades. A partir daí, Venceslau tentou impor a sua pedalada rija, mas Luís Teixeira nunca desarmou e seguiu sempre na sua roda. Até que, em Cerzedo, a cerca de 7 quilómetros da meta, Venceslau «furou» e com um desabafo de desespero viu partir o seu companheiro de fuga, enquanto ele ficava retido junto à berma da estrada, aguardando a chegada do carro de apoio.



«Volta a Portugal-79» (edição 41) vai correr-se entre 3 e 15 de Agosto. Eis o exótico perfil, que foi subordinado (logicamente) aos apoios publicitários recebidos pela Federação.

Mercê desta circunstância, Luís Teixeira ficou, assim, em óptima situação para arrecadar um triunfo na etapa e, consequentemente, destronar o seu companheiro de equipa (Manuel Martins) que, na chegada a Felgueiras, registou um atraso de 2 m 15 s.

Classificação na etapa: 1.º, L. Teixeira, Coelima, 1.30.36 (média: 33,775 km/h); 2.º, Alexandre Ruas, Coelima, 1.31.36; 3.º, A. Fernandes, Bombarralense, m.t.; 5.º, Belmiro Silva, Coimbrões.

Com este triunfo, Luís Teixeira passou a comandar todas as classificações da competição, desde a geral-individual até ao «combinado», passando pelas metas-volantes, pontos e montanha.

Hoje, disputa-se a 4.ª etapa, que teve partida de Felgueiras e tem chegada prevista para Vizela, cerca das 17 e 35 horas, depois de percorridos 156 quilómetros.

China: Jogos Nacionais

Mais de 100.000 jovens atletas transportarão uma tocha, através da China, durante 12.000 quilómetros, para os quartos Jogos Nacionais, a realizar em Setembro, em Pequim.

A agência noticosa «Nova China» anunciou que a tocha será acesa em 1 de Julho (em Xangai) e chegará a Pequim a 10 de Setembro, para a cerimónia de abertura.

Passaria por mais de 100 cidades e vilas de 16 províncias, municipalidades e regiões autónomas, simbolizando a «nova longa marcha» do país para a modernização.

No dia 1 de Julho é o 58.º aniversário da fundação do Partido Comunista Chinês e a tocha será acesa no local do primeiro congresso do partido, em Xangai.

CASAS DE RENDA LIMITADA

CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO (FFH)

Local: Urbanização de S. Sebastião — Moita

Assoalhadas	Área Bruta	Preço	Entrada
3	84,4 m2	705 cts	Desde 35 Cts
4	106,2 m2	852 cts	Desde 43 Cts

- — Alcatifadas e prontas a habitar
- — Facilita-se a entrega das chaves
- — Isentos de impostos (Sisa e Contribuição Predial)
- — Empréstimo com taxa de juro bonificado até 95% do preço de venda

INFORMAÇÕES:

a) No local todos os dias incluindo sábados e domingos

b) Na empresa construtora:
GRANCOR — Rua S. Pedro de Alcântara, 63, 1.º Esq.º — Lisboa — Tel. 321569

PROSAL DE Rosa Leitão, Ida.

FUTEBOL

Jorge Gomes: que mais?

O Boavista já recebeu mil contos do Benfica, por conta da cedência do brasileiro Jorge Gomes, contratado para Luz por quatro temporadas. Aliás (e ao contrário do que afirmou no Rio de Janeiro o dianteiro) o contrato do ex-boavisteiro com os «encarnados» está perfeitamente em ordem e foi rubricado com inteira consciência por todas as partes interessadas.

PRIMEIRA TROCA

O Campeonato Nacional de futebol da 1.ª divisão da próxima época vai iniciar-se um dia antes do que estava previsto oficialmente: está prevista a antecipação para 25 de AGosto do encontro SP. Braga-FC Porto, a realizar no Estádio 1.º de Maio, em Braga, a partir das 21 e 30.

BARNES TRANSFERIU-SE

O futebolista internacional inglês, Peter Barnes, tranferiu-se do Manchester City para o West Bromwich Albion. Os dois clubes concordaram na verba de 1.300.000 dólares (63.700 contos) após várias semanas de negociações.

Barnes tem actuado com regularidade na selecção inglesa nas últimas duas épocas e irá ocupar, no West Bromwich, o lugar de Laurie Cunningham que, recentemente, assinou pelo Real Madrid.

ISRAELITA EM INGLATERRA

O Liverpool, actual campeao da Liga Inglesa de Futebol, contratou o defesa internacional israelita Avi Cohen, de 22 anos. O clube onde actuava Cohen, o Macabbi de Telavive, recebeu pela transferência a quantia de 400.000 dólares (cerca de 20 mil contos).

A fase dinal do mundial de futebol de 1982, a decorrer na Colômbia, custará 4000 milhões de pesos colombianos (cerca de quatro milhões de contos). Esta importância engloba a construção e renovação de vários estádios, a edificação de várias estradas, o estabelecimento de sistemas de comunicações modernos e de todos os serviços de base necessários a um grande acontecimento desportivo como é sempre um mundial de futebol.

SUPERTAÇA

A Itália confirmou oficialmente a sua participação na «super taça dos campeões mundiais de Futebol», que se disputará em Montevideu, a partir de 28 de Dezembro de 1980. A Itália é o primeiro país a responder oficialmente ao convite formulado oportunamente pela Associação Uruguaia de Futebol (AUF).

Este convite estendeu-se a todos os países que ganharam o campeonato do Mundo ou seja, além da Itália e Uruguai, Alemanha Federal, Inglaterra, Brasil e Argentina.

ESPANHA: NÃO À TV

Os representantes dos clubes espanhóis de futebol da primeira, segunda e terceira divisão confirmaram, em assembleia nacional, não permitir a transmissão de jogos pela televisão, na próxima temporada. Apesar disso, serão respeitados os contratos em vigor entre alguns clubes e a televisão espanhola. Por outro lado, fica aberta a porta para negociar a transmissão em directo de jogos antecipados para sábado.

ROSSI MUDOU-SE

Paolo Rossi, o mais prestigioso atacante do futebol italiano, transferiu-se para o Perugia, equipa que no último campeonato de Itália discutiu o título com o Milão, quase até ao final da prova. O Lanerossi, clube onde actuava Rossi, receberá 600.000 dólares (cerca de 30 mil contos) pela cedência do futebolista por um ano e, ainda, dois jogadores do Perugia não identificados.

José Pereira e Saraiva: dois dos homens para esta noite

Uma das vedetas oeirenses: José Rosado

«TAÇA DAS TAÇAS» EM HÓQUEI PATINADO

Oeiras quase com o «tri»

Esta noite (21 horas) em San Hipólito de Voltegrá, o clube local tentará o impossível: virar o 1-10 que transportou de Portugal, quando há uma semana a Associação Desportiva de Oeiras bloqueou o caminho à turma espanhola, dando um decisivo passo para a terceira conquista sucessiva do apetitoso troféu designado por Taça dos Vencedores das Taças, em hóquei patinado.

Ninguém acredita (cá ou lá) que o Voltegrá possa dar uma volta total no problema: a formação dirigida por Cristóvão Freire está serena e calma, crente que a direcção arbitral (pelo italiano De Santis) não terá qualquer ponto de sucesão com aquele que o português Mário Nobre rubricou há oito dias, e foi de molde a escandalizar gregos e troianos. Daí, portanto, que a confiança no pleno sucesso tenha firmado arraiais entre a comitiva portuguesa, que está alojada num hotel, em Tona (a cerca de 20 quilómetros de Barcelona) e amanhã, às 23 horas, regressa a Lisboa.

A direcção do Voltegrá tem sido inexcedível de atenções para com o Oeiras (que já treinou no recinto em que vai disputar-se este segundo e decisivo jogo da final da Taça das Taças): os espanhóis replicam, do mesmo modo, ao fino trato recebido dos portugueses quando se deslocaram à Costa do Sol e foram magnificamente atendidos pelos oeirenses. Logo (e pelos vistos) o clima de respeito mútuo é uma verdade: daí que se encare o jogo como um simples derimir desportivo, de onde terá de estar alheia qualquer ideia de violência ou o mais pequeno sinal de turbulência. Um sinal (mais) da camaradagem e bom entendimento entre os dois grandes símbolos hóquistas: o Oeiras já se comprometeu a participar nas comemorações das «bodas de prata» do Voltegrá, com retribuição da visita. isto é: jogos (lá) a 7, 8 e 9 de Setembro, festa oeirense a 14, 15 e 16 do mesmo mês, com um torneio na «Linha».

Amadora sem basquetebol

A intensa actividade diária do pavilhão da Académica da Amadora levou a direcção deste clube a suspender a secção do basquetebol durante a próxima época. Segundo declarou à ANOP o chefe do pelouro (Afonso Alexandre) a existência de mais duas modalidades, o andebol e o hóquei em patins, além da ginástica, que todos os dias ocupa o pavilhão a partir das 20 e 30, levou a direcção a ter de reduzir o eclectismo do clube.

Durante a época passada, as equipas de basquetebol da Académica da Amadora utilizaram as instalações da Escola Roque Gameiro em dois dias por semana, mas a realização de aulas nocturnas de educação física, no próximo ano lectivo, impede que aquele estabelecimento de ensino possa manter a cedência do seu recinto.

«Depois de ponderados os factos» (disse Afonso Alexandre) «decidiu-se optar pela suspensão do basquetebol, já que o hóquei em patins e o andebol levariam, no mínimo, três e sete anos para recuperarem os lugares que ocupam, presentemente, nas competições nacionais.»

Hoje e amanhã

ANDEBOL – Amanhã: Final da Taça de Portugal, equipas masculinas: FC Porto-Sporting, no pavilhão de Leiria, às 18 e 30, com transmissão em directo pela TV, incluída no programa «Grande Encontro».

ATLETISMO – Campeonatos Individuais de Portugal de 1.ª e 2.ª categorias, no Estádio Nacional (masculinos) hoje (16.30) e amanhã (10.30), e no Estádio da Luz (femininos), hoje (16) e amanhã (10). Taça da Europa de decatlo e pentatlo – Semifinais em Budapeste (Hungria) e Graz (Áustria), hoje e amanhã.

BOXE – Hoje: «Dia Olímpico», no pavilhão das Antas, a partir das 21 e 30.

FUTEBOL – Amanhã: Campeonato Distrital de Santarém da I Divisão (última jornada): Salvaterrense-Tramagal, Alferrarede-Coruchense, Ferroviários-Riachense e Marinhais-Benavente, todos às 17 horas. Amanhã: Campeonato Distrital de Lisboa da I Divisão – Jogo-repetição: Porto Salvo-Tires, em Porto Salvo, às 17. Hoje: Prova de Qualificação de seniores da AFL – Final: de 1 Junho de 1914 – FC Lisboa, no Estádio Pina Manique, às 18.

HÓQUEI EM PATINS – Hoje: Campeonato Nacional da II Divisão – Final (1.ª «mão»): Alenquer e Benfica-Sanjoanense, em Alenquer, às 21. Treinos da selecção nacional de juniores, hoje (16 horas) e amanhã (10), no pavilhão de Campo de Ourique.

NATAÇÃO – Campeonatos de Lisboa, na piscina do Algés, hoje (15.30) e amanhã (10). Campeonato Regionais de categorias e absolutos do Porto, na piscina das Antas, hoje às 15 e 30, e amanhã na do Fluvial, às 10 horas. Campeonato Nacional do Inatel, de 1.ª e 2.ª categorias, na Piscina Municipal de Coimbra, hoje às 21.30 e amanhã às 9.30.

PATINAGEM – Hoje: Festival de Encerramento, no Pavilhão do Restelo, às 21 horas.

REMO – Hoje e amanhã: Regatas Internacionais de Lucerna (Suiça), com a participação do

Continua na pág 22

Alan Jones domina GP de Inglaterra

O australiano Alan Jones, ao volante de um Saudi Williams FW 07, ocupa o primeiro lugar na grelha de partida para o Grande Prémio de Inglaterra, que se disputa hoje, em Silverstone. Alan Jones efectuou o melhor tempo (1 minuto 11,8 segundos), seguido do francês Jean Pierre Jabouille (1.12,58) e do brasileiro Nelson Piquet (1.12,65).

A grelha de partida é a seguinte: 1 Alan Jones (Austrália), Saudi Williams FW 07, 1m 11,88s; 2 Jean Pierre Jabouille (França) Renault RS 10,1.12,8; 3 Nelson Piquet (Brasil), Brabham Alfa BT 48, 1.12,65; 4 Clay Regazoni (Itália), Saudi Williams FW 07, 1.13,11; 5 René Arnoux (França) Renault RS 10,1.13,29; 6 Niki Lauda (Áustria) Brabham Alfa BT 48, 1.13,44; 7 John Watson (Inglaterra), McLaren, 1.13,57; 8 Carlos Reutemann (Argentina), Lotus 80, 1.13,87

ACIDENTE NO CARAMULO

Encontra-se em estado de choque a automobilista Maria do Céu Tomás que, ontem sofreu um acidente grave na «Rampa do Caramulo», quando treinava para o campeonato nacional de velocidade, que se disputa hoje e amanhã.

Residente em Lisboa, Maria do Céu despistou-se e foi embater contra uma árvore, sendo projectada pelo pára-brisas, enquanto a viatura (um Austin 1275 GT, grupo 2), se despenhava por um declive de cerca de vinte metros. Depois de lhe terem sido prestados os primeiros socorros no Sanatório do Caramulo, a automobilista foi transportada de urgência e em estado de choque para o Hospital Central de Viseu.

O médico de serviço, afirmou que era ainda cedo para se fazer um diagnóstico, mas receia-se um problema cervical.

Segundo informou a GNR local, a sinistrada treinava sem capacete nem cinto de segurança e, momentos antes, ter-se-ia queixado de deficiências técnicas no seu carro, que, (terá afirmado) fugia para a esquerda quando travava.

MOTOS EM VILA REAL

Dentro dos próximos dois anos, passam a realizar-se em Vila Real provas a contar para o Campeonato do Mundo de Motociclismo – disse Lemos Taveira, presidente do Clube Automóvel de Vila Real, à ANOP.

No próximo ano disputar-se-á na capital transmontana o campeonato europeu de motociclismo, realização imprescindível para a candidatura de qualquer circuito ao Campeonato do Mundo.

Entretanto, encontra-se em Vila Real um delegado da Federação Internacional de Motociclismo para assistir às provas do campeonato nacional a realizar este fim-de-semana e avaliar as condições de segurança do circuito.

Segundo o presidente do Clube Automóvel de Vila Real, as provas internacionais que se efectuam hoje e amanhã e que reunirão as principais figuras mundiais da modalidade, são o primeiro passo para a candidatura do circuito aos Campeonatos do Mundo.

NOTÍCIAS INSULARES

A 15.ª edição da «Volta à Ilha de S. Miguel» em automóvel, realiza-se nos dias 6,7 e 8 de Junho do próximo ano.

A equipa que comanda o Campeonato de S. Miguel (Mário Rilley-Armando Silva, em Datsun 1200) vai participar na «Volta à Ilha da Madeira» em automóvel, marcada para os dias 18 e 19 de Agosto.

MILHÕES EM JOGO

Jogos Juvenis Nacionais

Neste fim-de-semana e até 3.ª-feira, realizam-se os Jogos Juvenis Nacionais, com disputa de provas em Leiria, Braga, Famalicão, Santarém, Castelo Branco, Almeirim, Cartaxo, Rio Maior e Torres Vedras. A foto é de Santarém: houve desfiles, discursos, danças e alegria. Pena que muito pouca gente adulta tivesse visto os garotos de Lisboa baterem Santarém, em futeboi, por 2-0: as duas equipas mereciam uma moldura que a escassa propaganda dos jogos não proporcionou

MODALIDADES EM DESFILE

XADREZ

António Fernandes encontra-se empatado com o inglês Short, no final da sexta jornada do campeonato mundial de xadrez para menores de 17 anos, que se está a disputar em Belfort.

A partida prosseguirá amanhã e tudo leva a crer que termine empatada, dada a posição dos dois jogadores e que é a seguinte: António Fernandes – rei em F1, Dama em G5 (xeque), quatro peões em A2, B5, Gs e H4; Short – rei em G7, duas torres em E7 e E3, dois peões em f4 e g3.

O português tem, presentemente, 3,5 pontos, está em último lugar.

O número 2 do xadrez mundial Viktor Korchnoi declarou, em Buenos Aires, que fará greve da fome se as autoridades soviéticas não concederem a sua mulher (Bela) e seu filho (Igor) um visto de saída para a Suíça onde tem a sua residência.

A sr.ª Bela Korchnoi anunciou, em Maio último, que as autoridades soviéticas lhe tinham recusado pela terceira vez um visto de emigração.

Viktor Korchnoi disputa actualmente um torneio na Argentina.

NATAÇÃO

Chegou a Lisboa a equipa de natação do Fluminense, bicampeão do Brasil, que na próxima quarta-feira, disputará um encontro com o Sport Algés e Dafundo. A constituição da equipa carioca é a seguinte:

Masculinos: Marcelo Depardo, Marcelo Cunha, Paul Jeauneau, Caio Filarde, Ricardo Cariello e Mário Augusto Conde.

Continua na pág. 22

PART-TIME

— É jovem e ambicioso/a?
— Tem tempo livre depois das 18h?
— Reside em LISBOA ou arredores?
— Tem cultura média?

OFERECEMOS:
— Transportes pagos
— Forte e aliciante esquema comissional
— Prémio de produção
— Apoio constante

ENTÃO: VENHA TRABALHAR CONNOSCO ESPERAMOS POR SI

Resposta em carta manuscrita indicando idade, habilitações e telefone a este jornal ao n.º 1471

Reestruturar o râguebi

Continuação da pág 20

Com o objectivo de analisar a actual situação do râguebi português, realizou-se, em Évora, um encontro nacional de técnicos daquela modalidade.

Os trabalhos, que não tiveram carácter deliberativo e que contaram com a participação de 30 treinadores, foram orientados pelo presidente da Federação Portuguesa de Râguebi, António Trindade.

Entretanto, segundo o vice-presidente da FPR, Marcelino Nunes (que considerou este encontro bastante positivo) as conclusões, se acaso se justificar, serão apresentadas à assembleia delegada daquela Federação, a realizar em Setembro próximo.

Durante o encontro, foi sugerido que a próxima época de râguebi tenha o início na penúltima semana de Setembro, de modo a facilitar a solução de problemas surgidos com possíveis paragens, originadas pela época de Inverno, que normalmente causam certas perturbações na marcha das provas.

No que respeita ao campeonato de juniores, os participantes sugeriram uma alteração, para que este seja disputado de uma maneira diferente em relação à época passada, pois as suas características eram idênticas às dos campeonatos de seniores. Sobre este assunto, os técnicos presentes concluíram que a maneira mais benéfica, para os praticantes, será a de repartir o campeonato em duas fases: uma regional e outra nacional, esta incluindo oito equipas, ficando as restantes agrupadas numa série que disputará uma prova paralela.

O problema disciplinar foi, também, abordado pelos participantes neste encontro e o consenso geral foi de que «havia uma necessidade imperiosa de alterar o Regulamento Geral de Provas na parte referente à acção disciplinar».

Segundo os participantes neste segundo Encontro Nacional, o RGP deverá ser modificado de modo a que a acção disciplinar «inclua um mecanismo capaz de contemplar, de modo eficiente, todas as situações de indisciplina que grassam no râguebi português».

No âmbito da medicina desportiva foi observado que todos os clubes deveriam ser chamados à atenção para a necessidade de cumprirem a parte relativa às inspecções médicas (conforme o estabelecido nos regulamentos) particularmente nos escalões etários mais baixos.

Em relação ao campeonato de juvenis, as alterações mais substanciais que foram apresentadas dizem respeito à divisão da época em três períodos. O primeiro, que vai de Outubro ao Natal, o segundo, entre o Natal e a Páscoa e o terceiro, que se disputa após a época pascal.

Ainda segundo o vice-presidente da Federação foi dado a conhecer, no decorrer dos trabalhos, que na próxima época irão funcionar cursos de treinadores dos terceiros e quarto graus. Paralelamente vai ser distribuído pelos comités da modalidade diverso material ofertado pela República Federal da Alemanha, com o objectivo de melhorar as condições de treinamento das equipas.

MODALIDADES EM DESFILE

Continua na pág 20

Femininos: Márcia Cristina Silva, Maria Clara Matta, Vera Lúcia Cottim, Patrícia Nunes Manes, Carla Santos, Maria de Lurdes Martins e Cláudia Duarte.

Caio Filarde e Maria Clara Matta participaram na última «Taça Latina» da modalidade, disputada no Rio de Janeiro, onde Portugal também esteve presente.

HÓQUEI EM CAMPO

A Federação Portuguesa de Hóquei em Campo suspendeu a homologação dos campeonatos nacionais, realizados no mês passado, em virtude de os clubes de Lisboa não terem apresentado na Federação os boletins do Centro de Medicina Desportiva que atestam a aptidão física dos praticantes. Norma que tem sido seguida pelas direcções anteriores da Federação, mas a actual gerência pretende seguir à rista o regulamento.

O campeão da primeira divisão, como se sabe, foi o Futebol Benfica. Relativamente ao campeonato de juniores (ganho pelo FC Porto) há um protesto do Palmense que o clube lisboeta confirmou fora de prazo. Quem decidirá a situação é o Conselho Técnico.

VOLEIBOL

O Lisboa Ginásio foi eliminado da Taça de Portugal em Voleibol (equipas masculinas) pelo Sporting das Caldas, em jogo disputado nas Caldas da Rainha. Os caldenses venceram por 3-2, com os seguintes resultados parciais: 16-14, 10-15, 11-15, 15-5 e 15-12. O Lisboa Ginásio protestou o jogo, com base na entrada de um espectador no recinto, com interferência no desenvolvimento de uma jogada.

Os campeonatos da Europa (juniores) de voleibol terão lugar de 21 a 28 de Julho em Espanha (quanto às senhoras) e de 5 a 12 de Agosto em Portugal (homens).

Os países em liça na competição feminina são os seguintes:

Poule «A»: URSS, Polónia, Holanda, e Alemanha Federal; poule «B»: Checoslováquia, Hungria, Bulgária e Áustria; poule «C» Alemanha Democrática; Espanha, Itália e Finlândia.

Homens, na poule «A»: URSS, Polónia, Bulgária, e França; poule «B» Checoslováquia, Jugoslávia, Holanda e Itália; poule «C»: Alemanha Democrática, Portugal, Espanha e Roménia.

ATLETISMO

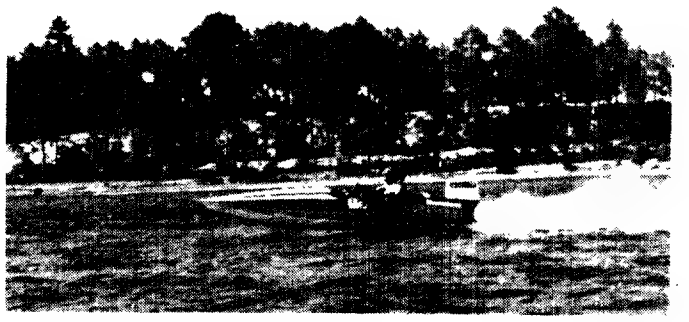
O norte-americano James Robinson alcançou a medalha de ouro na prova dos 800 metros nos Jogos Pan-Americanos, derrotando o ex-recordista mundial e campeão olímpico Alberto Juantorena, de Cuba. Robinson, que bateu o «cavalo» cubano sobre a meta, realizou o tempo de 1.46,20 minutos. O brasileiro Alberto Conceição ocupou a terceira posição.

O velocista norte-americano Tom Darden conquistou a medalha de ouro na prova dos 400 metros, dos Jogos Panamericanos, ao derrotar na final o cubano Alberto Juantorena, campeão olímpico. Darden cobriu a distância em 45,11 segundos, enquanto Juantorena foi segundo com 45,24 segundos. A medalha de bronze coube ao norte-americano Willie Smith, com 45,30 segundos.

Esta foi a segunda derrota do «cavalo» cubano, já que Juantorena havia perdido os 800 metros para o norte-americano James Robinson.

«Realmente Juantorena não me preocupava. Estava com mais receio de Willie Smith», disse Tom Darden. «Sabia que Juantorena não estava na sua forma do ano passado, mas sabia que tinha de terminar muito forte nos últimos 100 metros. Esse é um dos meus pontos fortes», acentuou Darden.

Juantorena, que correu na pista um, disse que deu o melhor do seu esforço, mas «por um número de razões não pude ganhar». «Só quero dizer ao povo cubano que fiz o meu melhor.»



Hora de motonáutica: a primeira prova pontuável para o Campeonato Nacional disputou-se na barragem de Salvaterra de Magos. Vencedores nas diversas classes: SD – Guilherme Matos; NSF – João Fernandes; NTF – José Maria Gonçalves

HOJE E AMANHÃ

Continuação da pág 20

português Rodrigo Duarte.

TÉNIS – «Copa del Sol», para rapazes com menos de 14 anos, no Estádio Nacional (Hoje e amanhã).

TÉNIS DE MESA – Hoje: Grande Torneio Popular da Associação de Faro, no pavilhão gimnodesportivo daquela cidade, às 15.

VOLEIBOL – Amanhã: Taça de Portugal, equipas femininas – Final: Leixões-Atlético, no pavilhão de Viana do Castelo, às 17 e 30. Hoje: Misto Esmoriz/Espinho-Campinas (Brasil), em seniores femininos, no pavilhão de Esmoriz, às 18 e 30. Torneio de Amizade da Associação de Lisboa, em colaboração com a Associação Cristã da Mocidade, em seniores femininos, no recinto da ACM – Hoje: D. Amélia-Benfica, às 20, e ACM-Campinas (Brasil), às 21 e 30. – Amanhã: vencidos da véspera jogam às 20; final do torneio às 21 e 30.

XADREZ – Hoje: Taça de Portugal – Final: Benfica «C»-Sporting, nas instalações do Ateneu Comercial de Lisboa, a partir das 15.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	47$70	52$70
ALEMANHA OCID (marco)	26$30	27$40
AUSTRIA (xelim)	3$50	3$70
BÉLGICA (franco)	1$573	1$673
BRASIL (cruzeiro)	1$20	1$80
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	41$20	43$20
(notas de 5 a 1000)	41$70	43$70
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (pesetas)	$717	$817
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	47$85	49$85
(notas de 5 a 1000)	48$35	50$35
FINLÂNDIA (marco)	12$50	13$10
FRANÇA (franco)	11$30	11$90
HOLANDA (florim)	23$90	24$90
INGLATERRA (libra)	107$50	111$50
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$202	$232
NORUEGA (coroa)	9$50	10$00
SUÉCIA (coroa)	11$35	11$95
SUIÇA (franco)	29$00	30$10
VENEZUELA (bolivar)	9$85	10$85

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	25°
BRAGANÇA	19°
VILA REAL	21°
PORTO	25°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	23°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	26°
ÉVORA	26°
SINES	18°
BEJA	26°
SAGRES	26°
FARO	29°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.25	3,9 m		
18.44	4,1 m	12.01	1,0 m
Dia 15			
7.17	3,7 m	0.38	1,0 m
19.38	3,9 m	12.58	1,2 m
Dia 16			
8.14	3,6 m	1.38	1,2 m
20.40	3,7 m	14.03	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco de Leste soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.23
OCASO ÀS 21.01

DIA 16 DIA 24 DIA 1 DIA 8

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Retrospectiva. **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: Orquestras; **21.15**: Teatro; **21.45**: Música instrumental; **22.00**: Desfile musical; **23.30**: Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro), **24.00**: Ultimo jornal.

2.º Programa

17.00: Concerto. **18.35**: Suite n.º 4, em mi bemol maior, BWV 1010, de Bach; **19.00**: Encontro com; **19.45**: Solos de cravo; **21.00**: Pierre Boulez; **22.00**. Espaço cultural; **23.00**. Intercâmbio musical; **00.35**: «Fogo de Artifício», suite, de Haendel; **01.00**: Fecho

Rádio Comercial (294m)

18.00: Contacto, **18.10**: Contacto com a ciência; **18.20**: Contacto com a música; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca, **20.33**: Quando o telefone toca; **21.33**: Hora luterana; **22.00**. Tempo de desporto, **23.45**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03** Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

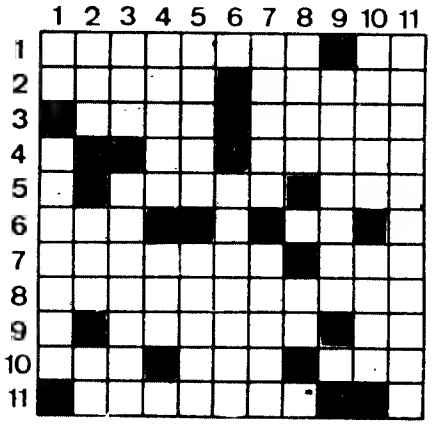
18.08: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**. Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; **20.00** Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05** Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: No mundo do trabalho, **23.55**: Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 384

HORIZONTAIS:

1 Cautelas. Miriare.
2 Nome pelo qual os alquimistas designavam o chumbo. Derribar.
3 Cubro de iodo. Arruine.
4 Sufixo que designa estado. Surripiam (po).
5 Guarnecido de asas. Gosta muito de.
6 Tens. Senhor.
7 Aqui está. Palavra gaélica que significa filho e procede um grande número de nomes irlandeses. Duna na Suécia.
8 Furioso. Patrões.
9 Molestais. Em a
10 Transpira. Coragem. Rata.
11 Preparados



VERTICAIS:

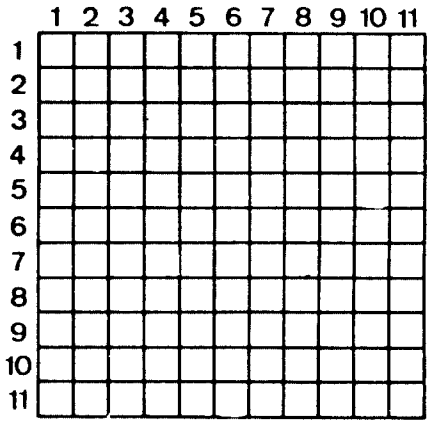
1 Aqui. Estranhos.
2 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!. Oásis. O mesmo que uma (ant e pop).
3 Conc. do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). Arrasar.
4 Informações. Pronome reflexo.
5 Nome de fruto. Pessoa importuna (fig).
6 Claridade. Faz doação de.
7 Oráculo. Cidade do Egipto.
8 Régulo. Manuscrito.
9 Crustáceo comestível.
10 Assassinam. Burro.
11 Cercais de arames. Suspiros.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 444

HORIZONTAIS:

1 Deus dos sonhos, filho da Noite e do Sono, Estrada magnífica que ia de Rema a Brindes.
2 Salto brusco do cavalo. Rachada
3 Ilha do mar Jónio. Campesino.
4 Gorjeios.
5 Ferro temperado. Género de palmeiras do Brasil.
6 Pessoa sectária do fascismo. Pedra de moinho.
7 Clima. Campeão. Consentimento
8 Nome de peixes
9 Cidade de Itália. Letra grega
10 Adormeceram.
11 Rio dos Estados Unidos. Mete em mala.



VERTICAIS:

1 Filho de Maomet III, deposto em 1618 e morto por estrangulamento em 1639, por Morad IV. Recusa.
2 Capa sem mangas. Criatura pegadiça, impertinente.
3 Indícios. Progenitor.
4 Clima. Caroço.
5 Santo e patrono dos ourives. Separe do outro.
6 O mesmo que uma (ant e pop). Em as. Compositor e cantor popular brasileiro autor de «País Tropical».
7 Senhora, Marotos (pop).
8 Socorria. Amónio (sq).
9 Estacionou. Bafeja.
10 Passadas. Livro que contém as orações próprias da missa, de que os sacerdotes se servem no altar.
11 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Bondoso. Magnete natural.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 383

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 NÃO. HA. País.	1 Nápoles. SEM.
2 Amigo GOSTO	2 Amorosos. Ri.
3 Pó. Ardor El.	3 Io. Iago.
4 Or. Raer. Ama.	4 Garraios.
5 Lo. Sr.	5 Hora. Obó.
6 Esta. Gamado.	6 DESGOSTO.
7 Só. Imos. Dor.	7 Gorras. Oca.
8 Sio. Lama.	8 Por. At.
9 Azoto. Ar.	9 As. Amada. Ru.
10 Erg. Bocarra.	10 Item. Domara.
11 Miolo. Atuam.	11 Sola. Oraram

Provérbio: NÃO HÁ GOSTO SEM DESGOSTO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 443

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Castro. Cia.	1 Chaplin. Sic.
2 Hora. Acha.	2 Ao. Airoso.
3 Sia. Au. Co.	3 Srs. Masca.
4 Pá. Prior. Rs.	4 Taipa. Sal.
5 Limara. Crês.	5 Arrotas.
6 Ira. Or. Haia.	6 Ao. Iara. Pie.
7 Nós. Tari. As.	7 Cão. Re. Me.
8 SC. Elos.	8 Churchill.
9 Soasse. La	9 Ia. Ra. Cão.
10 Im. Cai.	10 Creias. Aa.
11 Ciclopes. Am.	11 Mossas. Sim.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **TAPADA**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **BELO**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **PROGRESSO**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **NEOTERÁPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **FINDOR**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **VITÁLIS**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **JANEIRO**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **ANTUNES ROSAS**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **SOC. HIGILUX**, R. Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **ESTÁCIO**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Amanhã)

PAIS, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **SANTO AMARO**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **BRISÁLIA**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **FÁTIMA**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **SIRIUS**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 44000); **BARRAL**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **REBOCHO**, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **PINHEIRO**, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **ALAMADA**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **FONTOURA DE CARVALHO**, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **LEITÃO**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **CRUZ CORREIA**, E. Santos Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda

2473012). Até às 19 horas; **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T.

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS: Química**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

Até às 22 horas

Batalha, Praça da Batalha, 26; **Campo**, Praça da República, 118; **Invicta**, Rua do Bonfim, 330; **Mira Paulo**, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima**, Rua de Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696; **Diniz**, Rua Matias de Albuquerque, 247

Permanente

Sá, Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando**, Rua dos Lóios, 36; **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463.

Coimbra

Coimbra, Rodrigues da Silva, Rua Ferreira Borges, 32. Tel. 24348.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A – Às 14.30, 16.45, 21.30
Não acons. menores 13 anos
IPHIGENEA
Às 23.45 **BANANAS**
Sala B – 15, 17, 19, 21.30
QUARTO VERDE
Não acon. men. 18 anos
23.45 Não acon. me. 18 anos
A PRIMEIRA NOITE

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Hoje e amanhã
às 15.15, 18.15 e 21.30
Para Todos (6 a.)
O INVENCÍVEL HOMEM-ARANHA
c/ Nicholas Hammond

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões as 13.30, 15.30, 17 30, 19 30 e 21 30 h
O CEU PODE ESPERAR
Não acons men. 13 anos
Hoje e todos os dias as 23.30
Não acons. men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Para Todos (6 a.)
As novas aventuras do super-herói
O INVENCÍVEL HOMEM-ARANHA
c/ Nicholas Hammond e Chip Fields

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
c/ Anthony Quinn e Charles Bronson
Um filme de Henri Verneuil

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE (Brilhantina)
Amanhã 11 h. – Para todos
GENTE COMO EU E VOCÊ

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Ela (Twinky) é um fortificante recomendado aos maiores de 40 anos
A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO
c/ Charles Bronson
Hoje às 24 h.
Não acons. men. 13 anos
DOSSIER ANDERSON

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Um filme malicioso
Int. men. 18 anos
UMA CRIADA DAS BOAS
Às 24 horas
Grupo D 18 anos
ENTRE O CRIME E A LEI
Com: Bill Cosby e Robert Culp

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
A PASSAGEM
c/ Anthony Quinn, James Mason e Malcolm McDowell
Um filme de J. Lee-Thompson
Amanhã, 11 h. Para todos
A TEIA DA CARLOTA

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 a.
BONNIE E CLYDE
c/ Warren Beatty e Faye Dunaway
Um filme de Arthur Penn
Às 23.45
O PADRINHO (II)
de Francis Ford Copolla

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
às 14, 16.30 19 Às 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DAS ESTRELAS
em 70mm, Technicolor e Panavision
n. acons. m/13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30 h.
AMERICAN FEVER
(13 anos)

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 16 h. – M. 10 anos
A PISTOLA DO MAL
Às 21.15 h. – M. 10 anos
JOSÉ DO TELHADO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
Bo Svenson, Debra Berger e Fred Williamson em
SEIS GLORIOSOS PATIFES
Um filme de G. Castellari
Colorido
Hoje às 24.00 horas
Não acons. men. 18 anos
PUNHOS VIOLENTOS

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21 30 – 18 a.
Volta ao convívio do público um dos maiores êxitos de sempre!
ZORBA, O GREGO
c/ Anthony Quinn, Alan Bates e Irene Papas

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30, 21.30
n/acons. m/18 anos
a comédia mais louca do mundo
«MINHA MULHER É DOIDA»
com Barbra Streisand e Michael Sarrazin

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Ele aí está!
O INSPECTOR MARTELADA
c/ Bud Spencer e Raimond Pellegrin
Às 24 h. – Int men. 18 anos
OS VINGADORES DE SHAOLIN

IMPÉRIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15 15, 18 30 e 21.30
Int. men. 18 a.
As aventuras de um jovem cujas principais inclinações são a violência, a violação e Beethoven!
LARANJA MECÂNICA
c/ Malcolm McDowell e Patrick Magge
Um filme de Stanley Kubrick

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittório Gassman-Mia Farrox
5.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ
c/ Bud Spencer e Terence Hill

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Para todos
OS DOIS DEMISSIONÁRIOS
c/ Paul Smith e Michael Coby
Um filme de Anthony Ascott

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 e 21.30h
O NOSSO AMOR DE ONTEM
2 «Oscars» da Academia
Barbra Streisand, Robert Redford
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Não acons. men. 13 anos
LED ZEPPELIN
num concerto ao vivo em
ROCK É ROCK MESMO
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Um alvo humano parecido com um ciclone
CHAMAM-ME DÓLARES
Com: Terence Hill e Jackie Gleason

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. menores 18 anos
ADEUS EMANNUELLE

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. men 13 anos
Charles Bronson e Alain Delon em
ADEUS AMIGO

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 a.
SÓ SE SALVAM OS VALENTES
c/ Chen Hui Min e Chin Fu Uan

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
Às 15, 17, 19, 21 e 23 h.
UM DIA EM NEW YORK
(6 anos)
Real: Stanley Donen
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
JONAS
Int. men. 13 anos
Raliz: Alain Tanner
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21 e 23 h.
O DISFARCE
Não acons men. 18 anos
Raliz: Sandor Pal
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21 e 23.30 h.
DR. ESTRANHO AMOR
Não acons. men. 13 anos
Realiz: Stanley Kubrick

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
10.ª Semana
O MISTÉRIO DE AGATHA
c/ Dustin Hoffman e Vanessa Redgrave

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30, 21.30
n. acons. m/13 anos
A volta da grande aventura do espaço
A GUERRA DAS ESTRELAS
com Alec Guiness e Mark Hamill

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Sessões às 14.15, 16.30 18.45 21 30
Joan Collins, Oliver Tobias, Emma Jacobs em
O GIGOLO
Um filme de Quentin Masters /// colorido
n/ acons. a m/18 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men 18 a.
Ciclo Grandes Realizadores
INTERIORS (INTIMIDADE)
Um filme de génio de Woody Allen
2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
Atenção ao horário especial para este programa
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21 30
Int. men. 13 anos
FILME DE QUALIDADE
A COLINA MALDITA
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int. men 13 anos
15, 18 e 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
Às 24 h.
A GRANDE EVASÃO

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11 13 15 17 19 21.30 e 23.30 h
e 23.30
OS TRÊS AMIGOS
A história de 3 amigos inseparáveis que viveram a incerteza, a amizade e o amor
Amanhã, 11 h. – Para todos
FESTIVAL DO OESTE

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
SE O MEU CARRO FALASSE
c/ Dean Jones, Michele Lee e David Tomlinson

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30 h.
O golpe mais perfeito, a aventura mais empolgante
OS 7 HOMENS DE OURO
c/ Philippe Leroy e Rossana Podesta
Não acons. men. 13 anos

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Alain Corneau
OS VIOLENTOS
Com Ives Montand

teatros

BARRACA – «D. João VI», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Crazy Horse», 21 e 23 (18 anos)
D. MARIA II – «A Bisbilhoteira», às 21.30 (6 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda» às 21.15 (13 anos)
COMUNA – «As Guerras do Alecrim e Mangerona», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «O Mundo do Sexo», às 19.00, 21.00 e 23 00 (18 anos)
OLIMPIA – «Vendedor Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «Sou Tímido mas ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Uma Vida um Destino», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Amor e Balas», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Sortilégio de Amor», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «A Dama do Lotação», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Rock 'n' Roll», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Xerife», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

AMADORA – Cinestúdio – «Grease», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «007, Operação Relâmpago», às 21.30 (14 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Enxame», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Pistola de Deus», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Os Rapazes da Companhia C», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «5 Selvagens», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Mosca Espanhola», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Regresso dos Heróis», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Os Olhos de Laura Mars», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Malícia», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «A Febre de Sábado à Noite», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Sela de Prata», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Chamam-me Dólares», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «O Lutador da Rua», às 21.15 (18 anos)
SETUBAL – Júpiter – «O Mistério de Agatha», às 21.15 (13 anos)

Porto

LUMIÉRE (L) – «Que se passa Doutor», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «O Ladrão de Bagdad», às 21.30 (6 anos)
BATALHA – «Ódio Velho», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Polícia 777», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Fúria do Indomável», às 21.30 (18 anos).
S. JOÃO – «Se o meu Carro Falasse», às 21.30 (6 anos)
SALA BEBÉ – «Noite de Chuva», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Kojak o Detective», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Grande Ameaça», às 21.45 (18 anos)
LUMIÉRE (A) – «Não me Chames Miúda», 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Conquista do Oeste», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Que Faria Você no Meu Lugar», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Uma Mulher Só», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «E Tudo o Banco Levou», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Freira Diabólica», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Marilyn e o Senador», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente...

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA GASTILHO 165 1.º TELEFONES 65453 1/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320229 372 812 PUBLICIDADE 368748
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) TELEFONE 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320279
- ENDEREÇO TELEGRAFICO DIÁRIO TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 387 TELEFONES 28954 5

Despedida da ex-direcção da PJ

«Não sabemos o que aconteceu aos projectos de orçamento que nós elaborámos e apresentámos oportunamente», foi uma das afirmações que o Dr. Lourenço Martins ex-Director-Geral da Polícia Judiciária fez no jantar que ontem lhe foi oferecido pelo pessoal daquela corporação, quando analisou e fez uma desmontagem das acusações inseridas no discurso do ministro da Justiça, Dr. Eduardo Correia no acto de posse da nova direcção.

Rebateu, ponto por ponto, todas as acusações, desde a pretensa «autogestão» à falta de «operacionalidade», mostrando que toda a acção dos responsáveis pela PJ se orientou na contenção e até mesmo regressão, nas áreas do terrorismo, assalto à mão-armada, homicídios, moeda falsa, estupefacientes, burlas, ou mesmo delitos menos preocupantes mas que exigiram de cada funcionário um trabalho sério e cuidadoso.

No jantar de despedida e homenagem ao Dr. Lourenço Martins a todo o corpo directivo que por solidariedade acompanhou aquele no seu pedido de cessação de funções que ontem se realizou num restaurante de Lisboa estiveram presentes cerca de duzentos e cinquenta funcionários de todas as classes usaram da palavra: o Subinspector António Barros da Directoria do Porto, os agentes Amaro, Miranda Baptista e Saturninho, o Director da Escola de Polícia, Dr. Laborinho Lúcio que, acompanhando os outros oradores no elogio do Dr. Lourenço Martins, explicou a sua posição de solidariedade na cessação de funções, tendo a certa altura afirmado a propósito de calúnias sobre a «independência» da equipa que agora abandona a PJ: — «Todo o indivíduo que renuncia à sua ideologia ou é parvo ou é mentiroso, mas todo o indivíduo que não procura ser independente no seu trabalho é desonesto».

SÉNECA

ELEIÇÕES À PORTA: OS PASSOS DO PROCESSO

Cada partido pode gastar até 21 mil contos na campanha eleitoral

O processo eleitoral que foi ontem, praticamente, desencadeado pelo Presidente da República, ao anunciar a sua decisão de dissolver a Assembleia da República, traduzir-se-á, nos termos constitucionais numa consulta eleitoral transitória ou intercalar. Embora as forças da direita tivessem proposto eleições gerais antecipadas, a verdade é que o n.º 2 do art. 299 limita o âmbito do n.º 3 do art. 174. Isto quer dizer que quando a eleição de uma nova Assembleia decorre no tempo do último período dos trabalhos da legislatura, a Assembleia eleita completa a sessão da legislatura interrompida e inicia a seguir um novo mandato de quatro anos. Só que isto não se pode aplicar à I Legislatura, expressamente. Assim, decorre que os coligados pré-eleitoralmente CDS e PSD ao propor eleições antecipadas não faziam mais do que desrespeitar expressmamente a letra da Constituição.

Mas, quando poderá então haver eleições? Se imaginarmos que o Presidente da República dissolve formalmente a AR no dia 31 de Julho, então a primeira data possível para a realização de eleições é no dia 21 de Outubro, domingo, partindo do princípio que Ramalho Eanes marcaria a data de novas eleições no momento em que dissolvesse a Assembleia da República. Este condicionalismo resulta da Lei Eleitoral, a Lei 14/79, que indica que as eleições só podem ser realizadas 80 dias após o seu anúncio.

O que se passaria, então, durante esses oitenta dias?

No dia 6 de Agosto, o «Diário da República» publicaria, por iniciativa da Comissão Nacional de Eleições, o mapa com o número de deputados e a sua distribuição por círculo eleitoral, de acordo com os resultados do Recenseamento Eleitoral. O número de deputados é de 250 no máximo, sendo 246 eleitos no território nacional, havendo ainda deputados eleitos em dois outros círculos eleitorais, um abrangendo os eleitores residentes em países europeus e outro pelos eleitores residentes noutros países do mundo e pelos eleitores de Macau.

As listas de candidatos, a apresentar pelos partidos políticos, seria feita entre 10 e 25 de Agosto. Nos cinco dias seguintes verificar-se-iam as correcções de eventuais irregularidades. A partir de 19 de Setembro, os candidatos são dispensados das suas actividades profissionais não perdendo qualquer regalia por esse facto. A campanha eleitoral iniciar-se-ia então a partir do dia 29 de Setembro, alongando-se até ao dia 20 de Outubro tendo,entretanto, sido publicadas no dia 24 de Setembro as listas eleitorais.

Pormenor importante, será difícil aos portugueses tomar conhecimento de qualquer sondagem de opinião das intenções de voto dos eleitores, já que a sua divulgação é proibida desde o dia em que as eleições são marcadas. E, até lá será difícil realizar qualquer sondagem em tempo. Os partidos, que são as únicas entidades a poder gastar dinheiro com os seus próprios candidatos, têm um limite de 85.500 escudos por cada candidato a deputado, dos quais tem de ser dada a discriminação pormenorizada da sua utilização. Nesta perspectiva, a campanha eleitoral pode custar a cada partido até ao máximo de 21 mil 375 contos, se não considerarmos os suplentes. 21 mil contos é muito dinheiro, embora se pense que nem sempre esta verba possa chegar para os partidos mais «abonados».

Portanto, leitor, se pretende ser candidato através de algum partido, aqui ficam os primeiros tópicos para a vertiginosa fase que vamos todos enfrentar, como aperitivo a uma série de eleições que até 14 de Janeiro de 1981 serão realizadas culminando o processo com a eleição de um novo Presidente da República. Um novo, que nada impede, tecnicamente, que seja o mesmo...

No entanto, e se não desejar fixar todas as datas em que deverá usar o seu direito de voto, o melhor é tirar da gaveta o seu Cartão de Eleitor e plastificá-lo, já que vai ser usado 4 vezes nos próximos 18 meses.

JULGAMENTO DO MAJOR BERNARDO

Um ajuste de contas com o capitão que prendeu Mota Freitas

Os testemunhos de defesa pronunciados por dois coronéis (Hugo dos Santos e Manuel Monge) e as alegações dos advogados das partes em litígio preencheram a sessão de ontem (a terceira) do julgamento do major de Artilharia, Manuel Bernardo, de momento às ordens da Guarda Nacional Republicana, que sob o pseudónimo de Manuel Branco escreveu «Os Comandos no Eixo da Revolução», um livro em defesa de «Novembro» e das suas opções castrenses, no qual fez referências consideradas gravosas pelo capitão Ferreira da Silva, investigador da Polícia Judiciária Militar e um dos principais responsáveis pelo desmantelamento da rede bombista, e consequente detenção, entre outros, de Mota Freitas (major e à altura comandante da PSP do Porto) e de Rarmiro Moreira, marginal, operacional número um, desde chefes políticos a comendadores, e outras figuras maiores da reacção nortenha.

A sentença deste pleito será conhecida num dos dias da próxima semana, mas independentemente da decisão final tomada pelo tribunal presidido pelo juiz Barata (não confundir, repetimos, com o «jurisprudente» do mesmo apelido, o qual aquando juiz-auditor do 2.º Tribunal Militar Territorial de Santa Clara contribuiu para a absolvição e tentativa de recuperação de dezenas de «pides»), jamais poderá perder de vista o que realmente desde o início esteve em causa na sala da Boa-Hora, onde funciona o 6.º Juízo Correccional, entre duas formas de entender Abril, entre duas personalidades (ao caso militares) dadas pelo nome de Manuel Bernardo (major) e Ferreira da Silva (capitão): e isto porque para além do contencioso entre duas correntes (a «abrilista» e a «novembrista») o que esteve realmente à vista foi a tentativa de pôr em tribunal, «não o réu mas o queixoso», no dizer do delegado do Ministério Público, dr. Nunes Ramos, ou seja não o major Bernardo mas sim o capitão Ferreira da Silva, mas acima de tudo o homem (neste caso o instrutor da PJM, que até se chama Ferreira da Silva) que avançando nas investigações levaria à barra do executivo do Jardim do Tabaco, as personagens (e acima de tudo as opções) que pretenderam fazer da bomba, um acto de revanchismo desesperado, aquilo que, do 25 de Novembro, pensavam ser a «pinochetada», o ajuste de contas.

Senão vejamos, quem esteve no 6.º Juízo Correccional, na defesa do major Manuel Bernardo: Jaime Neves, comandante do Regimento dos Comandos da Amadora, a quem necessariamente o livro foi dedicado, e Casanova Ferreira, portador de um discurso profundamente anticomunista, enquanto comandante do Regimento de Abrantes, e de uma carta dirigida, já quando colocado no Estado-Maior do Exército, a cento e cinquenta camaradas de armas, oficiais superiores naturalmente, em que apelava, sem tibiezas, para a reposição dos ideais extremos de Novembro, antes, dizia, que a traição seja lei e condenados por fascismos os que defenderam o Ultramar Português e pretendem garantir a continuidade nacional».

Quem, repetimos, ao afirmar, como Jaime Neves e Casanova Ferreira o fizeram, que Manuel Bernardo ao escrever o seu livro «apenas pretendera fazer com que os militares se afastassem da política», tão-somente negava uma permissa mais do que evidente em «Os Comandos no Eixo da Revolução»: a tentativa de silenciar politicamente, não os militares no seu todo, mas exclusivamente, aqueles que no seu ideário, ou na sua forma cívica de estar em Portugal, aqui e agora, demonstram continuar ao lado da Revolução de Abril.

Manuel Geraldo

(Hoje 28 páginas)

Nome de guerra

IN-COMUNICAÇÃO SOCIAL

É geralmente sabido que os nossos locutores da rádio e da televisão nem sempre são modelos de elocução da língua portuguesa. Parece evidente que nalguns casos não estão garantidos os pré-requisitos mínimos para a função. Dizer «assedío» por «assédio», «arbítrio» por «arbitragem» (outro dia, valha a verdade, um secretário deste exonerado Governo também...) são exemplos recentes.

Mas não é só. De um locutor da informação seria de esperar um mínimo de familiariedade com a matéria corrente dos textos que lê. Veja-se o caso de um jovem locutor da RTP1, muito frequente na importante Informação das 20 horas. Um rapazinho fora do sítio é o menos que pode dizer-se.

Na verdade: Os telespectadores medianamente informados devem ter ficado grandemente surpreendidos com «informações» fornecidas, uma alterando o sexo, outra o nome de personalidades universitárias, intelectuais e políticos tão sobejamente conhecidas como, respectivamente, a Prof.ª Magalhães Colaço e o Prof. **Vitorino** Magalhães Godinho, respectivamente transformados em **o** Prof. Magalhães Colaço e o Prof. **Vítor** Magalhães Godinho.

Uma pessoa medianamente informada sabe.

A Informação I, objectivamente, fala como se **não** soubesse. E difunde, larga e ligeiramente, a sua insciência. Uma Informação tão competente como o Governo de que se tornou finalmente porta-voz.

O DEDO DE MOSCOVO

Num jornal da tarde, sempre atento, sempre vigilante, sempre informado, um talentoso Argo, a despropósito da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe, obsequiosamente esclarecia: «Basta estar na primeira fila da iniciativa o famigerado Conselho para a Paz e a Cooperação e os srs. Costa Gomes, Silas Cerqueira e Álvaro Rana para se perceber que tudo é soprado por Moscovo e que os árabes representam apenas um pretexto de agitação como outro qualquer».

Consta, nos meios da Comunicação Social, que o vespertino em questão prepara um «dossier» sobre a iniciativa de vários países árabes de apoiarem a construção de uma mesquita em Lisboa. Suspeita-se que os muçulmanos de cá sejam um pretexto e que com os «petrodólares» venha misturado algum «rublo».

Mulheres dos mineiros cercaram escritórios da Panasqueira

As mulheres dos mineiros da Panasqueira cercaram, esta manhã, os escritórios da empresa que explora aquele couto mineiro, na Barroca (Fundão), impedindo desse modo a entrada dos trabalhadores de escritório que queriam dar cumprimento a horários impostos pela administração.

Se a entrada nos escritórios se tivesse concretizado, os trabalhadores deste sector teriam sido os únicos «furas» da decisão de não acatar a determinação da entidade patronal, tomada pela totalidade dos restantes empregados da Beralt.

«A situação é muito má, aqui na Panasqueira» — afirmava-nos esta manhã um porta-voz dos trabalhadores que nos recordava o facto de, em manifestação efectuada anteontem, à noite, na mesma localidade, haver alguns ânimos mais exaltados que queriam passar à violência.

Em consequência dos acontecimentos desta manhã, apenas um advogado e três empregados conseguiram entrar nos escritórios da Beralt. Um «fura» que ameaçou uma das mulheres de lhe dar uma bofetada, acabou por ter de fugir.

Por outro lado, as posições que a administração tem vindo a assumir através de comunicados divulgados na Panasqueira, em nada contribuem para a pacificação dos ânimos. É o caso de ter retirado os transportes que deveria assegurar na próxima segunda-feira, visando obrigar os trabalhadores a laborarem de hoje a uma semana, para assim perfazerem a totalidade dos dias previstos no contrato de trabalho.

O mesmo sucede com a tentativa de imposição das 42 horas e meia de trabalho semanal, em vez das 40 actuais, o que tem vindo a ser rejeitado pelos trabalhadores. Também a intenção de despedimentos disciplinares, tem sido uma acha importante nesta fogueira.

MONTADORES
PRECISAM-SE
Para Empresa Gráfica com jornal diário de expansão nacional. Entrada imediata
Resposta a este jornal ao n.º 1963.

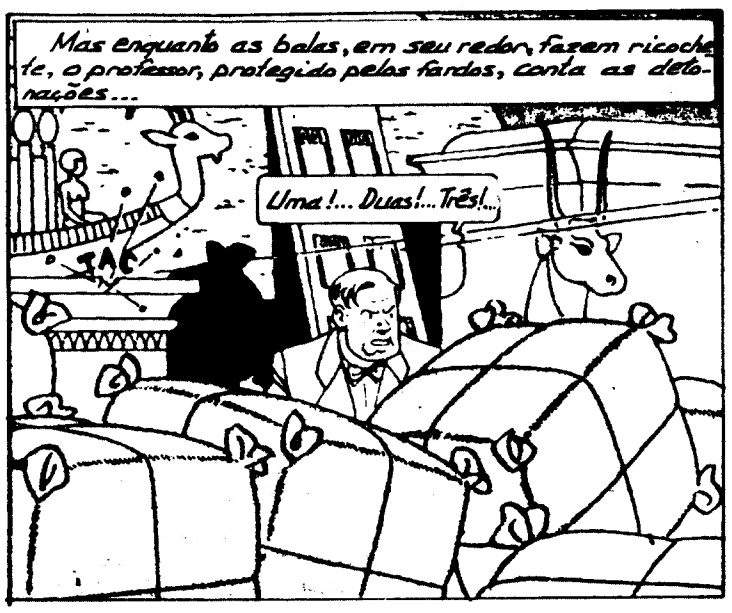
LONDRES
VIAGENS ESPECIAIS
partidas regulares
4 a 8 dias
preços reduzidos
Europeia
AV. LIBERDADE 23 TEL.

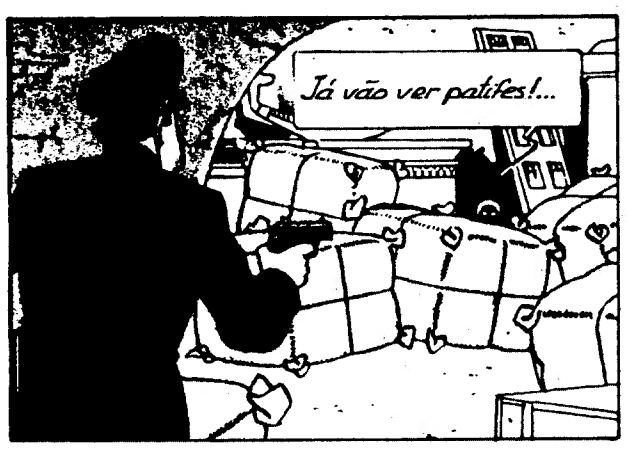
Açores
AVIÃO, BONS HOTÉIS, TRANSPORTES EM TERRA, ASSISTÊNCIA abreu
Circuito Açoriano — 8 dias
S. MIGUEL — TERCEIRA — FAIAL (PICO)
Partidas todas as 4.as 5.as feiras e Sábados
1 SEMANA EM S. MIGUEL
Partidas todos os Domingos
Preços excepcionais desde 6650$
AÇORES e MADEIRA — 8 dias
Visitando as Ilhas de S. Miguel e Madeira
Partidas todas as 2.as-feiras
Preços excepcionais desde 8300$
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

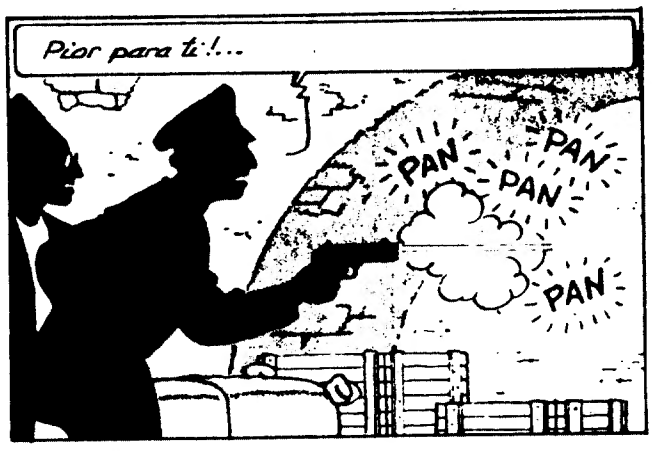
MEMÓRIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO

CONTINUA

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE



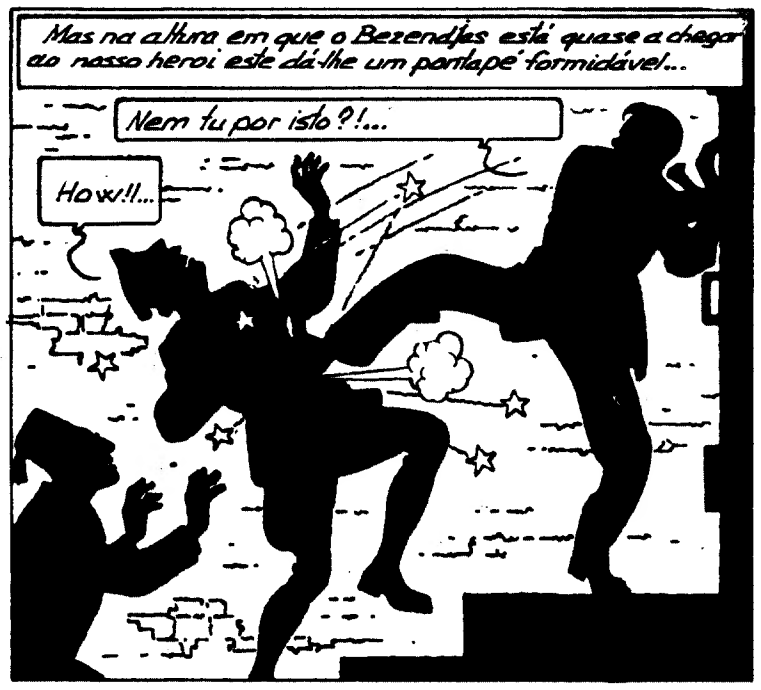


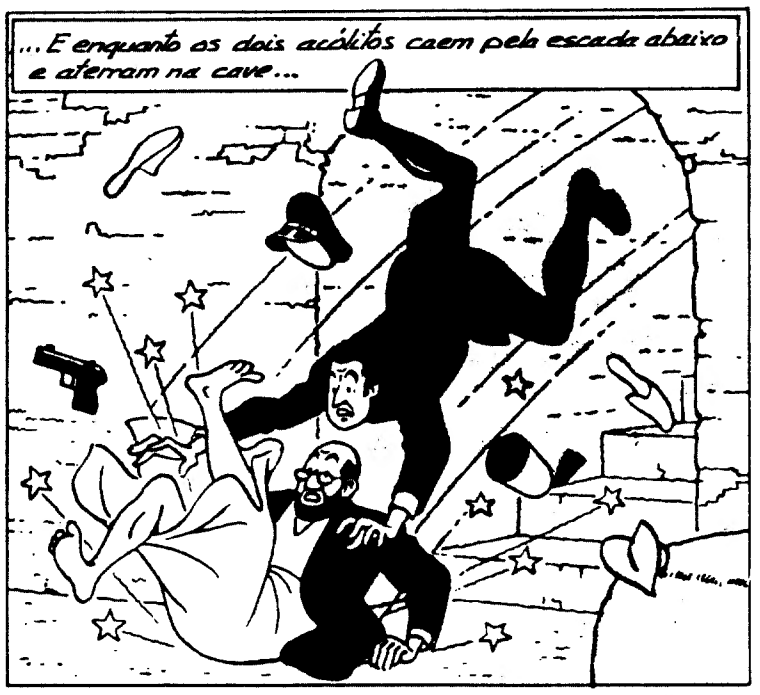


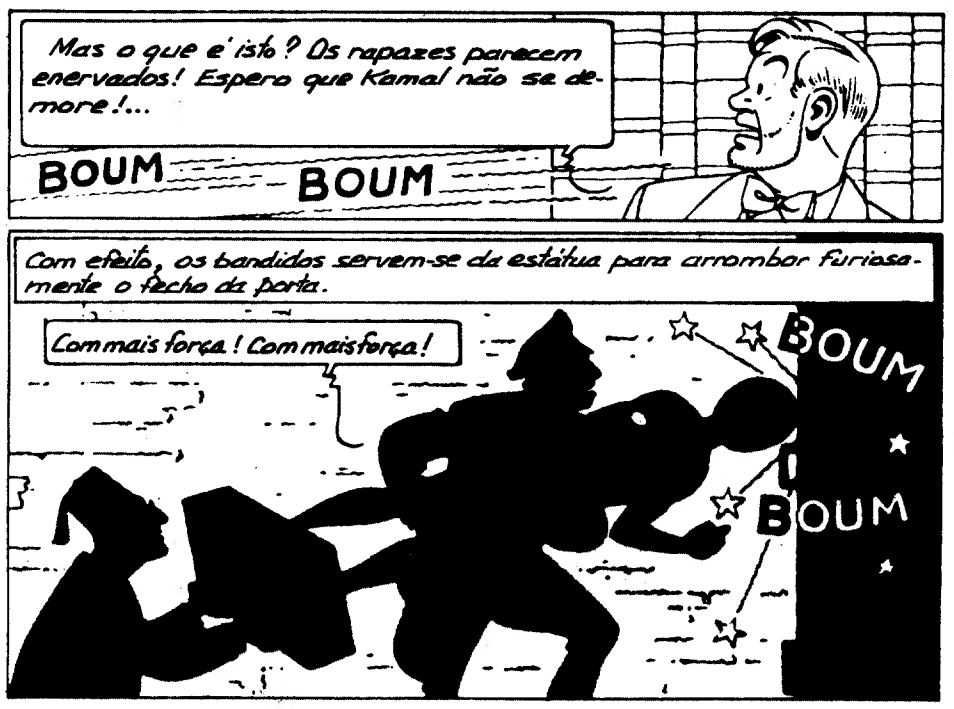
(1) Estátua funerária que representa o "duplo" do defunto.

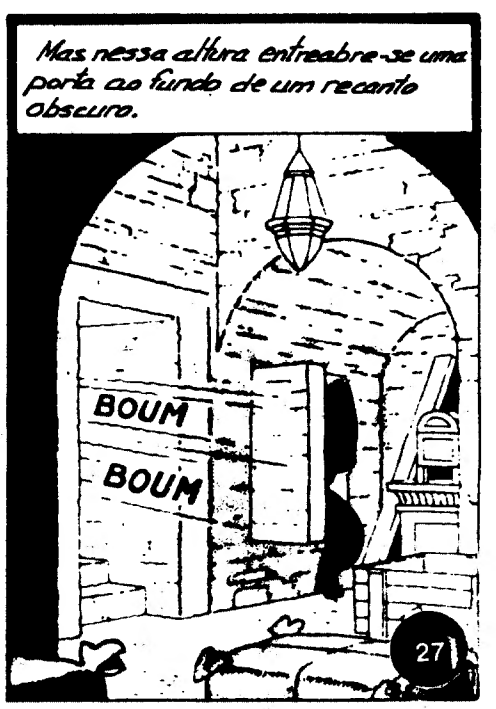
e 1979

O MISTERIO DA GRANDE PIRAMIDE









Continua

14 de Julho de 1979

O FANTASMA ESPANHOL

Continua